

## Organizadores

Francisco José Araújo Bezerra  
Tibério Rômulo Romão Bernardo  
Luciano J. F. Ximenes  
Airton Saboya Valente Junior

# Perfil Socioeconômico do



# Norte do Espírito Santo



Banco do  
Nordeste



Organizador  
Luciano J. F. Ximenes

# **PERFIL SOCIOECONÔMICO DO NORTE DO ESPÍRITO SANTO**

Fortaleza  
Banco do Nordeste do Brasil  
2017

**Presidente:**

Marcos Costa Holanda

**Diretores:**

Antônio Rosendo Neto Júnior  
José Max Araújo Bezerra  
Nicola Moreira Miccione  
Perpétuo Socorro Cajazeiras  
Romildo Carneiro Rolim

**Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE****Economista-Chefe:**  
Luiz Alberto Esteves**Gerente de Ambiente:**  
Tibério Rômulo Romão Bernardo**Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais****Gerente Executivo**  
Luciano J. F. Ximenes**Coordenação Técnica:**  
Luciano J. F. Ximenes**Comitê de Editoração - CEDIT****Tibério Rômulo Romão Bernardo**  
*Coordenador (Etene)***Evangelina Leonilda Aragão Matos**  
*Ambiente de Comunicação***José Rubens Dutra Mota**  
*Ambiente de Políticas de Desenvolvimento***Luiza Cristina de Alencar Rodrigues**  
*Ambiente de Marketing***Eliane Libânia Brasil de Matos**  
*Universidade Corporativa***Francisco Diniz Bezerra**  
*Coordenador da Série de Livros Avulsos*

Luciana Mota Tomá

*Coordenador da Série Teses e Dissertações*

Luciano J. F. Ximenes

*Coordenador da Série Ciência e Tecnologia*

Maria Odete Alves

*Coordenador da Série Documentos do Etene*

**Equipe:**

Allisson David de Oliveira Martins  
Antônio Ricardo de Norões Vidal  
Fernando Luiz Emerenciano Viana  
Francisco Diniz Bezerra  
Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão  
Jackson Dantas Coelho  
Jacqueline Nogueira Cambota  
José Alci Lacerda de Jesus  
Laura Lúcia Ramos Freire  
Leonardo Dias Lima  
Luciano J. F. Ximenes  
Maria de Fátima Vidal  
Maria Simone de Castro Pereira Brainer  
Mário Sergio Carvalho de Freitas  
Sânia Araújo Frota  
Wellington Santos Damasceno

**Apoio:**

**Célula de Gestão de Informações Econômicas**

**Gerente Executivo**  
Leonardo Dias Lima

**Elaboração de mapas:** Juliana Moreira dos Santos

**Preparação e tabulação de dados:** Danielly Lima de Oliveira

**Revisão Vernacular:** M&W Comunicação Integrada

**Normalização:** M&W Comunicação Integrada

**Projeto Gráfico:** Gustavo Bezerra Carvalho

Depósito Legal junto à Biblioteca Nacional conforme a Lei nº 10.994,  
de 14 de dezembro de 2004

P438 Perfil socioeconômico do Norte do Espírito Santo /Luciano J. F. Ximenes, organizador.  
- Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2017.

162p.: il., color.  
ISBN 978-85-68360-15-6

1. Perfil socioeconômico - Norte do Espírito Santo. I. Ximenes, Luciano J. F. II. Título.

CDU: 330.981  
Prefixo Editorial: 63360

Copyright©2009 by Banco do Nordeste do Brasil S.A.  
Impresso no Brasil/Printed in Brazil

# Prefácio

---

Nos últimos anos, a área de atuação do Banco do Nordeste, que abrange o nordeste e os nortes dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, foi impactada pelo crescimento econômico e pela melhoria dos indicadores sociais. No entanto, ainda apresenta desafios que limitam o alcance de melhores indicadores sociais, ambientais e econômicos.

Diante dessa realidade, o Banco do Nordeste acredita que um dos maiores desafios é a descentralização do desenvolvimento. Para isso, o primeiro passo é avaliar a situação socioeconômica de cada estado, identificar potencialidades e apontar diferenciais competitivos, oportunidades possíveis e iniciativas estratégicas capazes de direcionar a elaboração ou atualização de políticas públicas, ou ainda, a tomada de decisões do setor privado, sempre sob a perspectiva de integração regional.

Apoiado nessa visão, o Etene, lançou a coleção *Perfis Socioeconômicos*, em 2014, composto por nove volumes. Agora, são publicadas as edições que completam a caracterização da área de atuação do Banco do Nordeste, oportunamente o *Perfil Socioeconômico do Norte do Espírito Santo*, com informações e análises que abordam temas como a atividade econômica, o desempenho setorial, a agropecuária, indicação de setores-chaves, dentre outros.

O caráter estratégico dessa iniciativa é contribuir para ações que atenuem as disparidades de renda e de capacidade produtiva entre os estados nordestinos e, até mesmo, intraestaduais que promovam a desconcentração de investimentos. Como parte de uma ação integrada, destaca-se que o BNB também tem priorizando a expansão de sua rede de atendimento na área de atuação e a modernização de seus instrumentos de apoio, fatores fundamentais para promoção da democratização do crédito, desconcentração de investimentos e a mitigação de vazamentos de recursos do Nordeste para regiões mais desenvolvidas do país.

A coleção *Perfis Socioeconômicos* vem, portanto, suprir importante lacuna no conhecimento sobre a dinâmica econômica de cada espaço territorial da região. A coleção compara os estados entre si e também em relação ao nordeste e ao Brasil, o que permite ter uma base informativa confiável para a atuação diferenciada em áreas menos desenvolvidas, sempre sob a perspectiva da melhoria dos indicadores econômicos, sociais e ambientais.

O BNB e, em particular, a equipe do Etene esperam que esta publicação possa estimular processos de articulação, debate e planejamento no âmbito de cada estado, de modo a propiciar o aperfeiçoamento de políticas e ações e a estruturação de parcerias estratégicas em torno do enfrentamento dos desafios mais importantes para o desenvolvimento de toda sua área de atuação.

**Marcos Costa Holanda**

Presidente do Banco do Nordeste do Brasil



# Apresentação

---

O presente trabalho reúne *informações socioeconômicas do Norte do Espírito Santo*, visando fornecer subsídios para o setor público elaborar estratégias, planos e programas de desenvolvimento. O documento pode ser utilizado ainda para auxiliar o setor produtivo nas suas tomadas de decisões em termos de alocação de recursos, além de favorecer a efetivação de novos negócios com investidores nacionais e estrangeiros, de modo a incrementar a capacidade produtiva local.

Inicialmente, este estudo sintetiza as características territoriais. Posteriormente, são analisados a demografia e o quadro social. Na sequência, apresenta-se o desempenho da atividade econômica, especificamente em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), o PIB *per capita*, o Valor Agregado Bruto (VAB) e sua distribuição por setores da economia. Segue-se uma panorâmica do desempenho setorial, incluindo a agropecuária, a indústria, o comércio e os serviços.

Este estudo dedica um capítulo específico para quantificar os fluxos comerciais do Norte do Espírito Santo com os demais estados e regiões do Brasil, além de determinar as categorias dos bens que são comprados e vendidos pela mesorregião de atuação do Banco do Nordeste e da Sudene. Referidos dados foram gerados a partir da Matriz de Insumo-Produto do Nordeste e Estados, ferramenta elaborada pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene) em parceria com a Universidade de São Paulo (USP).

Os capítulos seguintes abordam aspectos relacionados com o turismo, comércio exterior, a infraestrutura e o mercado de trabalho, além das principais aplicações de recursos financeiros, com destaque para os financiamentos de longo prazo do Banco do Nordeste, por meio do Fundo Constitucional do Nordeste – FNE.

Ao disponibilizar esse trabalho, o Banco do Nordeste espera atender aos interesses dos planejadores e formuladores de políticas, investidores de diferentes portes em múltiplas atividades econômicas, além de pesquisadores e estudiosos, bem como favorecer parcerias, aporte de novas tecnologias e formação de estratégias inovadoras e ambientalmente sustentáveis e que elevem o grau de modernidade e competitividade da economia do Norte de Minas Gerais, gerando mais renda, emprego e bem-estar para a população local.

**Luiz Alberto Esteves**

Economista-Chefe do Banco do Nordeste do Brasil



# Sumário

---

<b>Capítulo 1 - Características territoriais</b>	13
<b>Capítulo 2 - Demografia e panorama social</b>	19
<b>Capítulo 3 - Desempenho da economia</b>	29
<b>Capítulo 4 - Agricultura</b>	35
<b>Capítulo 5 - Pecuária</b>	41
5.1 Avicultura	42
5.2 Bovinocultura	43
5.3 Apicultura	46
5.4 Considerações finais	48
<b>Capítulo 6 - Indústria</b>	55
6.1 Perfil da indústria do Norte do Espírito Santo	56
6.2 Indústria geral	61
6.3 Indústrias extractivas	62
6.4 Indústria de transformação	65
6.5 Indústria da construção civil	67
6.6 Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)	69
6.7 Considerações finais	69

---

<b>Capítulo 7 - Comércio e serviços Norte do Espírito Santo</b>	73
<hr/>	
<b>Capítulo 8 - Fluxos do comércio interestadual</b>	83
<hr/>	
8.1 Compras de insumos intermediários	84
<hr/>	
8.2 Vendas de insumos intermediários	87
<hr/>	
8.3 Balanço das compras de vendas	90
<hr/>	
8.4 Análise da agregação de valor	91
<hr/>	
8.5 Demanda final	94
<hr/>	
<b>Capítulo 9 - Identificação dos setores-chaves do Norte do Espírito Santo</b>	99
<hr/>	
<b>Capítulo 10 - Turismo</b>	109
<hr/>	
<b>Capítulo 11 - Comércio exterior</b>	113
<hr/>	
<b>Capítulo 12 - Infraestrutura do Espírito Santo</b>	119
<hr/>	
12.1 Infraestrutura de transporte	119
<hr/>	
12.2 Infraestrutura de energia elétrica	125
<hr/>	
12.3 Infraestrutura de saneamento	128
<hr/>	
<b>Capítulo 13 - Mercado de trabalho</b>	131
<hr/>	
13.1 Evolução do emprego e desemprego: censo demográfico	131
<hr/>	
13.2 Evolução do emprego formal	135
<hr/>	

---

<b>Capítulo 14 - Intermediação financeira</b>	137
<b>Capítulo 15 - Financiamentos de longo prazo - FNE</b>	143
<b>Capítulo 16 - Considerações finais sobre o perfil socio-econômico do Norte do Espírito Santo</b>	153
<b>Apêndice</b>	155

---



# Capítulo 1

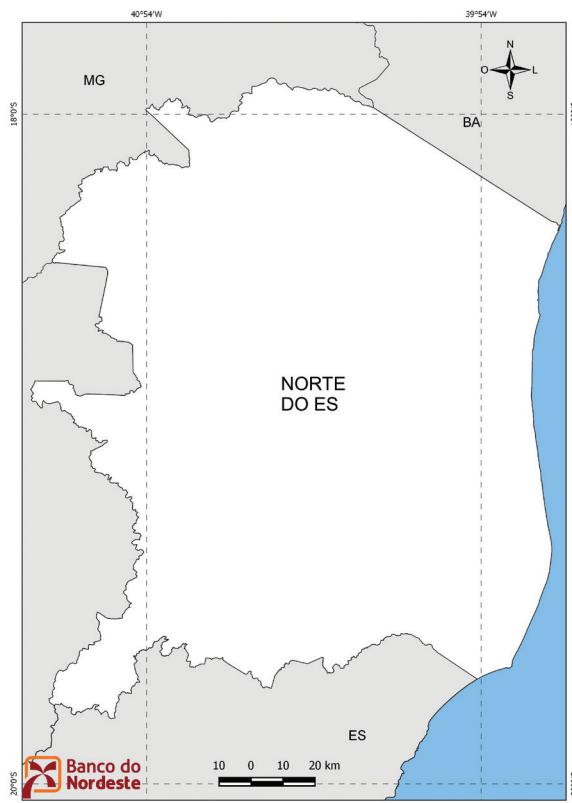
## Características territoriais

**Jackson Dantas Coêlho**

Economista. Mestre em Economia Rural

A região norte do Espírito Santo é constituída de 28 municípios, totalizando um território de 24.368 km<sup>2</sup>, que corresponde a 53% da área do estado. Limita-se, ao norte, com Minas Gerais e Bahia, ao sul, com o restante do estado, ao leste, com o Oceano Atlântico e ao Oeste com Minas Gerais (Mapa 1).

**Mapa 1 – Localização da região do Norte do Espírito Santo**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com informações cartográficas do IBGE (2010).

A regionalização federal do Espírito Santo e de sua região norte, em meso e microrregiões geográficas, segue os critérios estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de acordo com o processo de transformação do espaço nacional e da estrutura produtiva, que fez com que esta parte do estado ficasse dividida em 2 mesorregiões e 6 microrregiões geográficas, detalhadas no Quadro 1 e Mapa 2.

As duas maiores mesorregiões do norte capixaba são a do Norte de Minas e Jequitinhonha, a primeira com 7 microrregiões e 88 municípios, com 128.389 km<sup>2</sup> (61% da região Norte de Minas) e a segunda, com 5 microrregiões e 49 municípios, com 49 mil km<sup>2</sup> (23%).

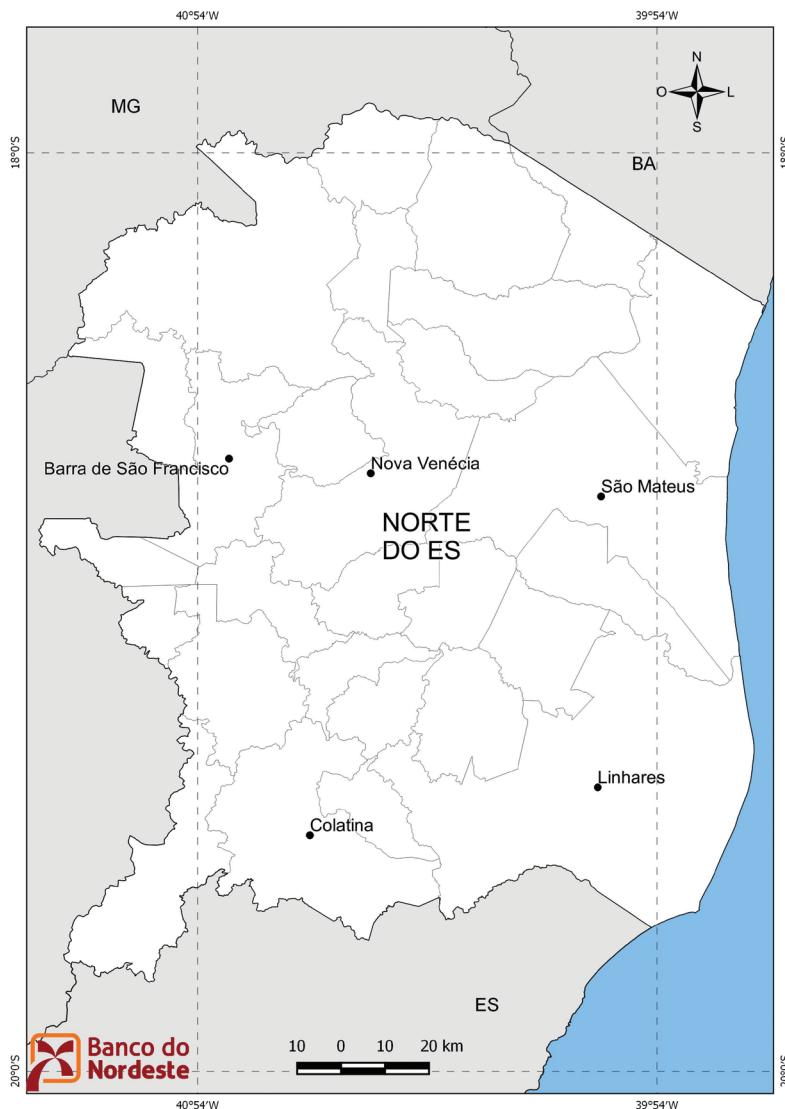
#### **Quadro 1 – Mesorregiões e microrregiões geográficas - Norte do Espírito Santo**

<b>Mesorregiões</b>	<b>Microrregiões</b>
Litoral Norte Espírito-santense	Linhares, Montanha, São Mateus
Noroeste Espírito-santense	Barra de São Francisco, Colatina, Nova Venécia

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com dados do IBGE (2010).

Entre os maiores municípios da região Norte do Espírito Santo, estão Barra de São Francisco, Nova Venécia e São Mateus, no oeste, centro e leste da região, respectivamente; Colatina, a sudoeste, e Linhares, a sudeste. Não há semiárido no Espírito Santo; a sede dos municípios de São Mateus e Linhares não se localizam no litoral, apesar dos mesmos serem banhados pelo oceano Atlântico (Mapa 2).

## Mapa 2 – Divisão municipal e principais municípios do Norte do Espírito Santo

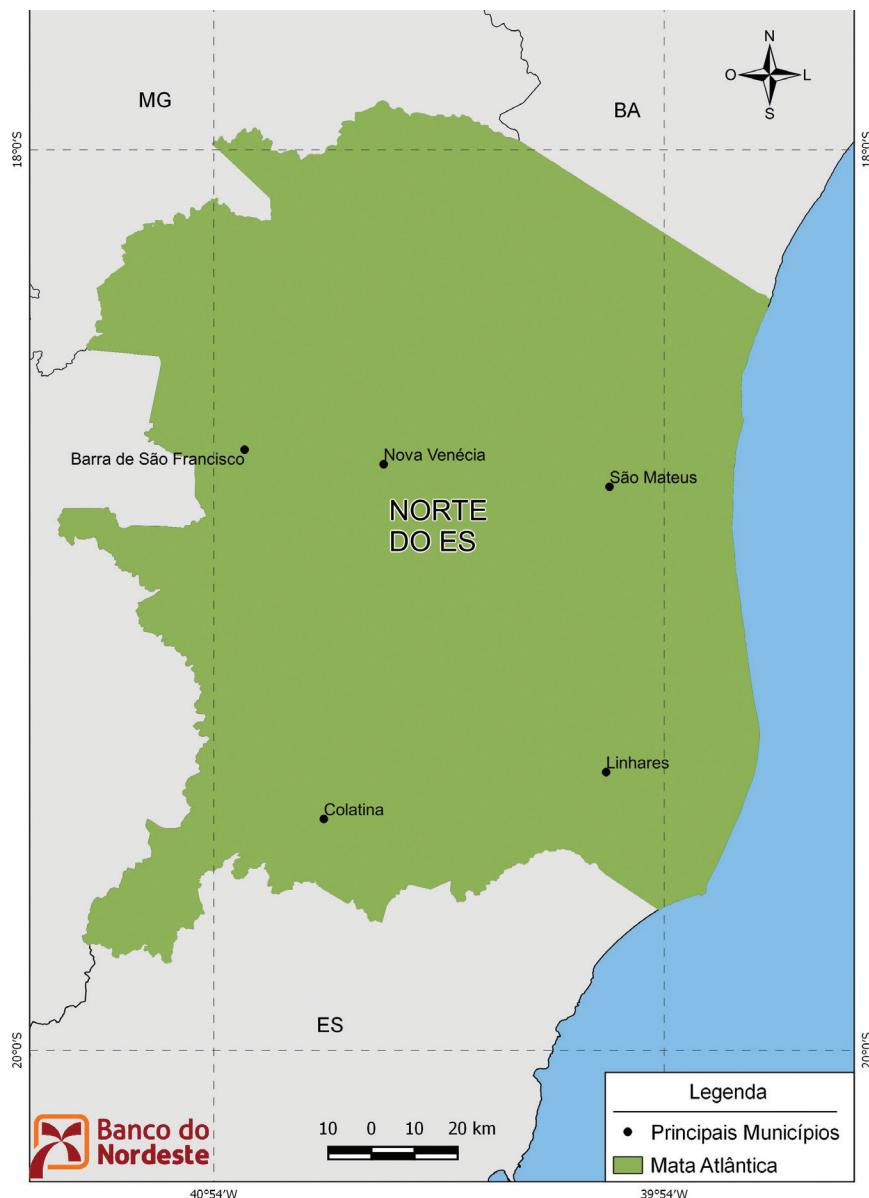


Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com informações cartográficas do IBGE (2010).

O norte do Espírito Santo possui rica base de recursos naturais assentada em um único bioma, o da mata atlântica, ocupando 24,3 mil km<sup>2</sup>, com precipitações médias variando de 800 a 1.200 mm/

ano. No Mapa 3, detalha-se a distribuição geográfica do bioma único do Norte do Espírito Santo.

**Mapa 3 – Localização do bioma da região do Norte do Espírito Santo**



Fonte: IBGE (2013), Área Territorial Brasileira.

O norte do Espírito Santo tem três bacias hidrográficas: a do rio Itaúnas, na posição norte-nordeste; do rio São Mateus, na posição central, e a do rio Doce, que tem o principal rio do estado cortando os municípios de Baixo Guandu, Colatina e Linhares, na divisa sul dos quais fica delimitada a área de atuação do BNB. A área da bacia do Rio Doce no Espírito Santo, de cerca de 11.700 km<sup>2</sup>, estende-se ao sudoeste do Estado, indo além dos limites da área de atuação do BNB (UFES, 2016).

O rio Doce atravessa o estado de Minas, onde tem maior extensão em seu percurso de 853 km, nascendo no município de Ressaquinha-MG e desaguando no povoado de Regência, em Linhares-ES, passando antes por 27 municípios capixabas (CAMILHO DAS ÁGUAS, 2016).

## Referências

CAMINHO DAS ÁGUAS. Disponível em: <<http://www.caminhoadasaguas.org.br/bacias/doce.html>>. Acesso em: 14 jul. 2016.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Malha municipal digital**. Rio de Janeiro, 2010.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Área territorial brasileira**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default\\_territ\\_area.shtml](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtml)>. Acesso em: 20 abr. 2016.

UFES. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Erosão e programação do litoral brasileiro**. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa\\_sigercom/\\_arquivos/es\\_erosao.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_sigercom/_arquivos/es_erosao.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2016.



# Capítulo 2

## Demografia e panorama social

---

**Jackson Dantas Coêlho**

Economista. Mestre em Economia Rural

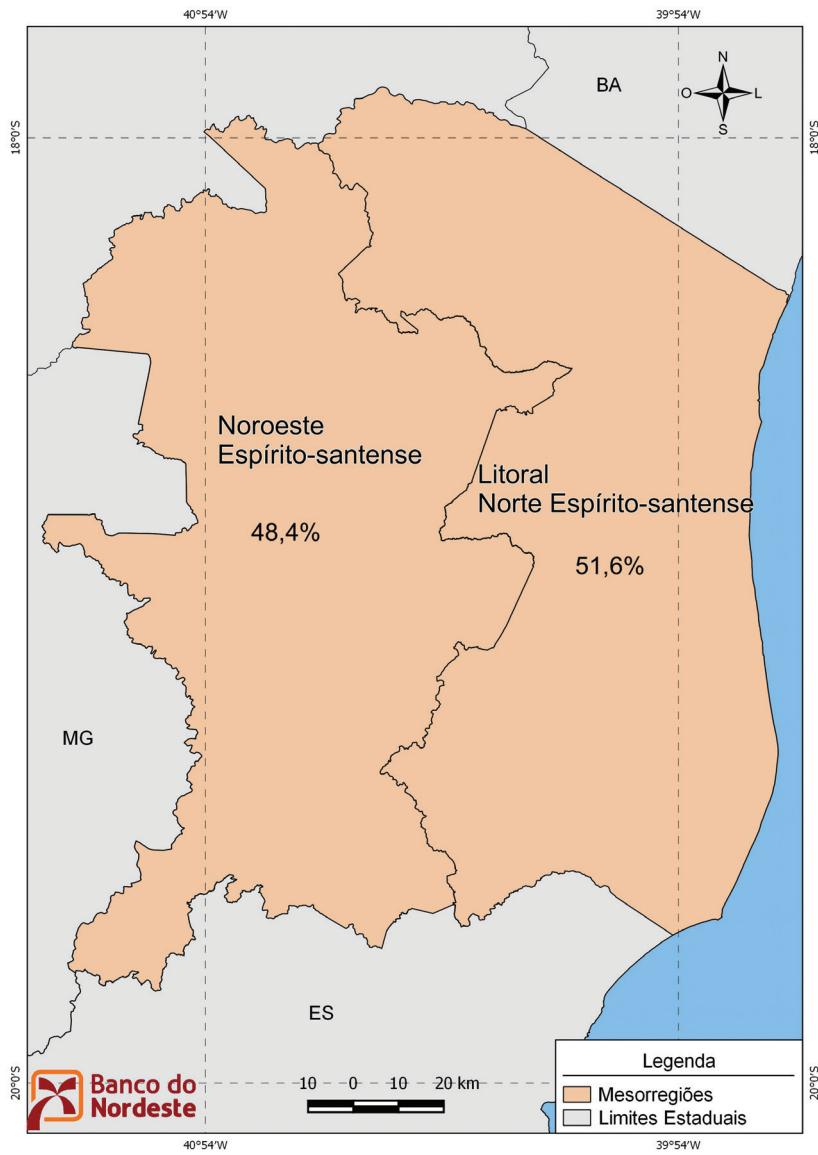
A região Norte do Espírito Santo possuía 931.587 habitantes, em 2015, distribuídos em 24,37 mil km<sup>2</sup>, representando aumento populacional de 25,3% em relação a 2010. A densidade demográfica de 38,2 hab/km<sup>2</sup> é maior que a do Nordeste (36,4 hab/km<sup>2</sup>), quase três vezes superior à do norte de Minas Gerais (13,8 hab/km<sup>2</sup>), ultrapassando também as densidades populacionais de estados como Bahia (26,9 hab/km<sup>2</sup>), Piauí (12,7 hab/km<sup>2</sup>) e Maranhão (20,8 hab/km<sup>2</sup>) (IBGE, 2016). Em relação ao Espírito Santo, sua região Norte concentra 24% da população, em 2015, e 53% da área.

O município de Linhares é o mais populoso do norte capixaba, com 163.662 habitantes, seguida por São Mateus, com 124.575 e Colatina, com 122.646. Esses três municípios são os únicos com mais de 100 mil pessoas, concentram 44% da população total da região norte, com 410.883 habitantes, em uma área de 7.260 km<sup>2</sup>, gerando a densidade demográfica de 56,6 hab/km<sup>2</sup>. Diferente da região norte de Minas, não há um centro polarizador como Montes Claros; são municípios menos populosos, mas, como a área é menor, a densidade demográfica é mais elevada (IBGE, 2016).

Na zona urbana, vivem 73% da população da região (censo de 2010), ou 612.389 pessoas. A migração do campo para a cidade foi um fenômeno significativo no Norte do Espírito Santo, com a população buscando melhor qualidade de vida e oportunidades de educação e de trabalho indisponíveis no campo.

Da população do norte capixaba, 48,4% estão na mesorregião do Noroeste Espírito-santense, e 51,6% estão na meso Litoral Norte Espírito-santense. A maior densidade populacional encontra-se nesta mesorregião, 39 hab/km<sup>2</sup>, enquanto a do Noroeste é de 37,4 hab/km<sup>2</sup> (Mapa 4).

**Mapa 4 – Participação das Mesorregiões na população da região Norte do Espírito Santo**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com informações cartográficas do IBGE (2010).

Linhares, no sudeste da região norte capixaba, tem sua origem no povoado de Coutins, estabelecido por um quartel militar, em 1800, para fiscalizar o tráfico de ouro pelo Rio Doce. Os índios botocudos, da nação dos tapuias, resistiam ferozmente à colonização branca, destruindo o primeiro povoado. Foram derrotados pelas armas superiores dos colonizadores, que em 1809 levaram outro povoado, com o nome de Linhares, em homenagem a D. Rodrigo Coutinho, conde de Linhares.

Em 1833, passa a ser vila, sendo sede do município de mesmo nome, abrangendo, entre outros povoados, o território atual de Colatina. Linhares entra em decadência no fim do século XIX, enquanto Colatina progrediu rapidamente graças à colonização italiana, com o plantio de café e a estrada de ferro Vitória-Minas, tornando-se município em 1921, englobando o território de Linhares, que perde temporariamente esse status. Em 1930, com abertura de estradas para Vitória e São Mateus, e com a participação de pessoas de Linhares no governo estadual, é que a situação se transforma, e no final de 1943, é restabelecida sua condição de município, desligado de Colatina, com seu primeiro prefeito nomeado, já que em 1833 era administrada pela Câmara de Vereadores.

Atualmente, Linhares é um importante centro de desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo. Sedia planta de uma grande fábrica de motores elétricos de linha branca (WEG), um polo moveleiro ativo, duas grandes agroindústrias (Ducoco e TropFruit), uma empresa de beneficiamento de rochas ornamentais (Imetame), além de ser o maior exportador brasileiro de mamão papaya e grande produtor de petróleo e gás natural (PREFEITURA DE LINHARES, 2016). Tanto que, segundo dados do IBGE, o valor adicionado bruto da indústria era de R\$ 2,12 bilhões, respondendo por quase 47% do total produzido no município.

São Mateus, banhada por rio homônimo, no leste da região norte capixaba, teve seu povoamento inicial com os colonizadores portugueses, em 21 de setembro de 1544, dia do Santo Evangelista. Inicialmente vinculada à Bahia, a vila de São Mateus passou a município em 1764. O movimento do porto antigo era intenso, fortalecendo o comércio, e os primeiros imigrantes italianos chegaram em 1888. Atualmente, a economia municipal baseia-se na exploração e produção de petróleo, cujos primeiros campos foram descobertos em 1970, em São Mateus e em Linhares.

Na década de 1980, essa exploração se ampliou, e com o preço do petróleo em alta, a Petrobras criou o distrito de exploração do Espírito Santo, que transformou a economia da cidade e, atualmente, investe na implantação do Terminal Norte Capixaba. Novas estradas foram abertas para a exploração de petróleo, possibilitando acesso a regiões pouco habitadas. Chegaram também plantas de produção de celulose, como a da Aracruz, que começaram grandes plantios de eucalipto na região. Ainda assim, o maior peso no produto municipal encontra-se no setor de serviços (45%) (PREFEITURA DE SÃO MATEUS, 2016).

Colatina, na posição sul da região em estudo, era povoada pelos índios botocudos. Com o início da navegação no rio Doce, em 1832, surgiu o interesse pela colonização da região intermediária por onde passava o rio, a área da futura Colatina. Em 1857, aconteceu a primeira tentativa, mas os portugueses, franceses e alemães, a quem foram entregues os lotes de terra, tiveram muita dificuldade com os índios, o clima e as doenças tropicais, e em três anos as propriedades foram destruídas e as famílias massacradas pelos combates com os índios. Em 1888, se inicia nova tentativa de colonização, dessa vez bem-sucedida, e onze anos depois, Colatina, nome que homenageia a esposa do presidente do Espírito Santo, na época, passa a ser vila, subordinada ao município de Linhares.

Em 1906, com a inauguração da estrada de ferro Diamantina, que ligava a vila à capital Vitória, Colatina passa por rápido crescimento, que abalou Linhares, tanto administrativa quanto politicamente, pois todo o comércio de Minas e Espírito Santo, que era feito em Linhares, passa para Colatina. Em 1907, depois de um movimento político liderado pelo coronel Alexandre Calmon, Colatina passa a ser sede do município, embora ainda fosse vila; Linhares deixa de ser a sede, mas ainda tem a Câmara Municipal e a Comarca Judiciária, sendo município, pelo menos nominalmente.

Em 1921, Colatina passa a ser município, com território que compreendia toda área de Linhares, que volta a ser vila subordinada à primeira, só retomando a condição de município na década de 1940. Na economia de Colatina, o setor primário tem produção de café conilon, fruticultura e hortigranjeiros. A indústria e o comércio são grandes geradoras de empregos, gerando 51% do produto municipal, principalmente pela presença do polo de confecções,

com mais 500 empresas, e da indústria moveleira, conhecida nacionalmente, com 150 empresas. A infraestrutura de escoamento da produção também é boa, com transporte rodoviário, ferroviário e aeroportuário (PREFEITURA DE COLATINA, 2016).

A esperança de vida mediana<sup>1</sup> da região norte do Espírito Santo era de 68,9 anos em 2000, e caiu para 64 anos em 2010, abaixo da média nordestina (71,2 anos) e da brasileira (73,9 anos). O número de médicos por mil habitantes não se alterou na última década, sendo de 0,81, ainda abaixo do mesmo índice regional (1,09 por mil habitantes) e nacional (1,86 por mil). Em termos de leitos hospitalares, são 30,5 para cada mil habitantes, índice superior ao regional (2,02) e ao nacional (2,26).

Ainda segundo os dados do IBGE, a região Norte de Minas possuía 64% dos domicílios com água canalizada internamente (em 2010), 4% com rede de esgoto ou fossa séptica, e 72,7% com coleta direta de lixo. O governo estadual procura investir na qualidade do saneamento básico e do fornecimento de água, na tentativa de melhorar esses índices.

A região norte capixaba conta com instituições de ensino superior públicas e privadas em cinco de seus municípios: São Mateus é o único onde há o campus da Universidade Federal do Espírito Santo, possuindo mais duas instituições de ensino superior privadas e um Instituto Federal de Educação Superior (IFES). Colatina e Nova Venécia também têm, cada uma, duas instituições privadas e campus do IFES. E Barra do São Francisco e Linhares possuem uma instituição de ensino superior privada cada. O Espírito Santo, a exemplo de Sergipe, também não conta com universidade estadual, estando essa implantação prevista até 2025 (FOLHA VITÓRIA, 2015).

O norte capixaba também conta com unidades do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae), Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac), e Serviço

---

<sup>1</sup> Para esperança de vida ao nascer, médicos por mil habitantes, leitos hospitalares por mil habitantes, percentuais de domicílios com água canalizada, rede de esgoto, coleta de lixo e para os índices de analfabetismo, Desenvolvimento Humano e de Gini, calculou-se a mediana dos índices dos municípios que fazem parte da região Norte do Espírito Santo para se chegar ao índice regional (a mediana é o valor central no conjunto ordenado desses índices municipais), e foi adotada por não sofrer influência de valores muito altos ou muito baixos por ventura existentes neste conjunto, ao contrário da média. Houve piora em alguns casos (dependendo do que significa o aumento ou a redução do índice), porque os índices de cada município isoladamente também pioraram nos períodos considerados. E a comparação dos números da região Norte do Espírito Santo se dá com o Nordeste por ser área de atuação do BNB.

Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), objetivando o aperfeiçoamento de mão de obra e capacitação para o mercado de trabalho, com unidades em Colatina, Linhares, Nova Venécia<sup>2</sup> e São Mateus.

A taxa de analfabetismo mediana da população do Norte do Espírito Santo, entre os maiores de 15 anos, elevou-se de 20%, em 2000, para 27,3%, em 2010, muito superior à nacional (8,6%) e à do Nordeste (16,8%), para este ano (IPEADATA, 2016).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (calculado utilizando indicadores de saúde, educação e renda) para a Região era de 0,560 em 2000, mas reduziu-se para 0,407 em 2010, muito abaixo do nordestino (0,660) e do nacional (0,726), pela queda em variáveis de saúde e educação (melhor quanto mais próximo de 1) (Tabela 2).

A desigualdade de renda, medida pelo índice de Gini (melhor quanto mais próximo de zero) aumentou entre 2000 e 2010, subindo de 0,565 para 0,580, pior que o do Nordeste (0,544) e o do Brasil (0,531), mesmo com os esforços envidados pelos programas governamentais de transferência de renda, incremento do salário mínimo e de formação profissional para o mercado de trabalho.

**Tabela 2 – Evolução do IDH e Índice de Gini, em anos selecionados, para Norte do Espírito Santo, Nordeste e Brasil**

Índices de Desenvolvimento Humano e de Gini	Região Norte do Espírito Santo	Nordeste	Brasil
IDH (2000)	0,562	0,522	0,618
IDH (2010)	0,410	0,660	0,726
Índice de Gini (2000)	0,560	0,600	0,596
Índice de Gini (2010)	0,580	0,544	0,531

Fonte: Ipeadata (2016).

A concentração de renda na região norte capixaba não melhorou em dez anos, conforme atesta o índice de Gini, apesar das políticas públicas elaboradas, nos últimos anos, para transferir renda para a

<sup>2</sup> Nova Venécia é o único dos quatro municípios citados em que o Sebrae não tem unidade atuante.

população mais pobre. A questão da renda é incluída também no IDH, que sofreu decréscimo no mesmo período, de 0,562 para 0,410. No entanto, deve-se levar em conta que esta análise se refere a um recorte estadual, que não possui nenhum centro urbano de maior porte, composto de municípios pequenos, em sua maioria, cujas condições são muito assemelhadas às do Nordeste mais carente de recursos.

Conforme tabela a seguir, a taxa de natalidade e a de mortalidade no Norte do Espírito Santo seguem a mesma tendência de redução do Nordeste e do Brasil, muito embora a fecundidade, na contramão, tenha aumentado em período próximo, o que pode ser um indício de melhoria na saúde, mas que apresenta impacto sobre a renda.

Outros fatores a ressaltar na dinâmica populacional desta região são: o aumento da urbanização – a zona rural perdeu 7% de sua população, enquanto a urbana aumentou 22%, entre 2000 e 2010; para complementação da renda, fez-se necessária maior presença feminina no mercado de trabalho; e o avanço da medicina permitiu melhorias na qualidade de vida da população (Tabela 3).

**Tabela 3 – Evolução dos Índices de Fecundidade, Natalidade e Mortalidade, em anos selecionados, para o Norte do Espírito Santo, Nordeste e Brasil**

Índices de Fecundidade, Natalidade e Mortalidade	Norte do Espírito Santo	Nordeste	Brasil
Fecundidade (2001) (1)	2,45	2,69	2,38
Fecundidade (2010)	3,18	2,01	1,86
Natalidade (2003) (2)	17,66	23,70	19,19
Natalidade (2014)	13,03	14,95	14,47
Mortalidade (2003) (3)	5,48	7,40	6,35
Mortalidade (2014)	5,25	6,29	6,06

Fonte: DATASUS (2012) – Informações de saúde (Tabnet), estatísticas vitais - Brasil. IBGE (2016) - Estatísticas do Registro Civil, 2003 e 2014.

Notas:

(1) Número médio anual de filhos por mulher.

(2) Número de nascidos vivos por 1.000 habitantes, por ano.

(3) Número de óbitos por 1.000 habitantes, por ano.

Pode-se afirmar que o panorama social da região Norte do Espírito Santo teve algumas melhorias no período analisado, muito

embora alguns indicadores tenham sido inferiores aos registrados no Nordeste e no Brasil, ou mesmo seguido em tendência contrária. A formulação e o fortalecimento de políticas públicas para o desenvolvimento desta região é de grande importância, dado o déficit social ainda existente, apontado pela variação de alguns desses indicadores, e tendo em vista as mudanças demográficas ocorridas nos últimos trinta anos.

## Referências

**DATASUS. Indicadores e dados básicos de saúde em 2012.**

Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2014/matriz.htm>>. Acesso em: 11 mai. 2016.

**FOLHA VITÓRIA. Espírito Santo poderá ter universidade pública estadual até 2025.** Disponível em: <http://www.folhavitoria.com.br/politica/noticia/2015/06/es-podera-ter-universidade-publica-estadual-ate-2025.html>. Acesso em: 11 mai. 2016.

**IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Malha Municipal Digital.** Rio de Janeiro, 2010.

\_\_\_\_\_. **Cidades.** 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 11 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílios(P-NAD). 2014. **Síntese de Indicadores.** Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsociais2014/default.shtml>>. Acesso em: 11 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. **Estatísticas do Registro Civil 2003 e 2014.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/registrocivil/2014/>>. Acesso em 11 mai. 2016.

**IPEA. INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS (Ipeadata, temas, renda).** Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br/>>. Acesso em: 11 mai. 2016.

PREFEITURA DE COLATINA. **História, Economia.** Disponível em: <<http://www.colatina.es.gov.br/acidade/index.php?pagina=lf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

PREFEITURA DE LINHARES. **História.** Disponível em: <<http://www.linhares.es.gov.br/Cidade/Historia.htm>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

PREFEITURA DE SÃO MATEUS. **História, perfil.** Disponível em:<<http://www.saomateus.es.gov.br/site/prefeitura-municipal-sao-mateus-espirito-santo.aspx>>. Acesso em: 19 jul. 2016.



## Capítulo 3

# Desempenho da economia dos municípios do Espírito Santo na área de atuação do Banco do Nordeste

Jacqueline Nogueira Cambota

Economista. Doutora em Economia

O texto analisa a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios que compõem a área de atuação do Banco do Nordeste no Espírito Santo a partir do PIB dos municípios de 2010 a 2013, possuindo como referência o ano de 2010.

A análise do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios que compõem a área de atuação do Banco do Nordeste no Espírito Santo tem como principal objetivo avaliar a concentração econômica nesse espaço geográfico e a movimentação desses municípios dentro desse espaço entre 2010 e 2013.

Nesse sentido, os resultados apresentados a seguir seguem duas linhas de análise em relação ao PIB municipal: a primeira avalia essencialmente a concentração e, a segunda, os movimentos dos municípios.

A média do Produto Interno Bruto dos municípios que compõem a área de atuação do Banco do Nordeste no Espírito Santo foi de R\$ 499.432,37, em 2013, o que correspondeu a um aumento real de 19,9% em relação à média de 2010 (R\$ 418.382,81).

A distribuição do valor adicionado bruto manteve-se, praticamente, inalterada nesse período. As atividades econômicas do Estado estão concentradas no setor de serviços, embora, entre 2010 e 2013, o setor tenha diminuído sua participação, passando de 64%, em 2010, para 61,7%, em 2013. A indústria, por sua vez, ganhou participação saindo de 25,4%, em 2010, para 29,2%, em 2013.

Em termos de variações reais, indústria (38,4%) e serviços (15,7%) registraram os maiores incrementos, enquanto o valor adi-

cionado pela indústria não teve mudança importante no período (2,6%) (Tabela 1).

**Tabela 1 – Valor adicionado bruto a preços correntes e constantes de 2010\*, participação e variação, segundo atividade econômica – área de atuação do Banco do Nordeste no Espírito Santo – 2013 - 2010**

Atividade Econômica	Valor Adicionado Bruto a preços correntes de 2010 (1.000.000 R\$)	Valor Adicionado Bruto a preços correntes de 2013 (1.000.000 R\$)	Valor Adicionado bruto de 2010 a preços constantes de 2013 (1.000.000 R\$)	Participação (%) - 2010	Participação (%) - 2013	Variação (%) 2013/10
Produto Interno Bruto	418,4	598,6	499,4	-	-	19,9
Valor Adicionado Total	374,8	537,3	447,5	100	100	20,1
Agropecuária	39,8	48,8	47,5	10,6	9,1	2,6
Indústria	95,1	157,1	113,5	25,4	29,2	38,4
Serviços	240,0	331,5	286,4	64,0	61,7	15,7

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados do IBGE (2016a).

Nota: (\*) Valores deflacionados pela média do IPCA de 2013.

Em relação à concentração espacial, percebe-se que os dez maiores municípios em termos de PIB concentram aproximadamente 80% do PIB total dos municípios que compõem a área de atuação do Banco do Nordeste no Espírito Santo. Nesse período, não houve alteração relativa na posição desses municípios, mantendo-se, praticamente, as mesmas participações entre 2010 e 2013 (Tabela 2).

**Tabela 2 – Posição ocupada pelos 10 maiores municípios, em relação ao Produto Interno Bruto, a preços correntes e participações percentuais, relativa e acumulada, dos municípios em relação à área de atuação do Banco do Nordeste no Espírito Santo – 2010 e 2013**

Posição ocupada pelos 10 maiores municípios	Municípios 2010	Produto Interno Bruto a preços correntes (1000 R\$)	Participação percentual (%)		Municípios 2013	Produto Interno Bruto a preços correntes (1000 R\$)	Participação percentual (%)	
			Relativa	Acumulada			Relativa	Acumulada
1	Linhares	5.178.699	30,9	30,9	Linhares	3.258.491	27,8	27,8
2	Colatina	2.521.093	15,0	45,9	Colatina	1.895.585	16,2	44,0
3	São Mateus	1.775.384	10,6	56,5	São Mateus	1.265.206	10,8	54,8
4	Nova Venécia	748.042	4,5	61,0	Nova Venécia	553.370	4,7	59,5
5	Barra de São Francisco	700.282	4,2	65,2	Barra de São Francisco	468.245	4,0	63,5
6	Jaguarié	696.632	4,2	69,3	Jaguarié	426.589	3,6	67,2
7	Baixo Guandu	496.755	3,0	72,3	Baixo Guandu	344.819	2,9	70,1
8	São Gabriel da Palha	492.900	2,9	75,2	São Gabriel da Palha	330.434	2,8	72,9
9	Conceição da Barra	427.079	2,5	77,8	Conceição da Barra	327.927	2,8	75,7
10	Pinheiros	415.302	2,5	80,3	Pinheiros	311.876	2,7	78,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/Exetec com base nos dados do IBGE (2016a).

Nota: (\*) Valores defacionados pela média do IPCA de 2013.

De forma geral, os municípios com as maiores áreas do Espírito Santo são também os municípios com as maiores economias, caracterizando uma distribuição geográfica equilibrada dos recursos econômicos dentro da área de atuação do Banco do Nordeste no Espírito Santo. O município de Linhares, por exemplo, possui o maior PIB dentre os municípios que fazem parte da área de atuação do Banco do Nordeste no Espírito Santo, ocupando também a maior área (Tabelas 2 e 3).

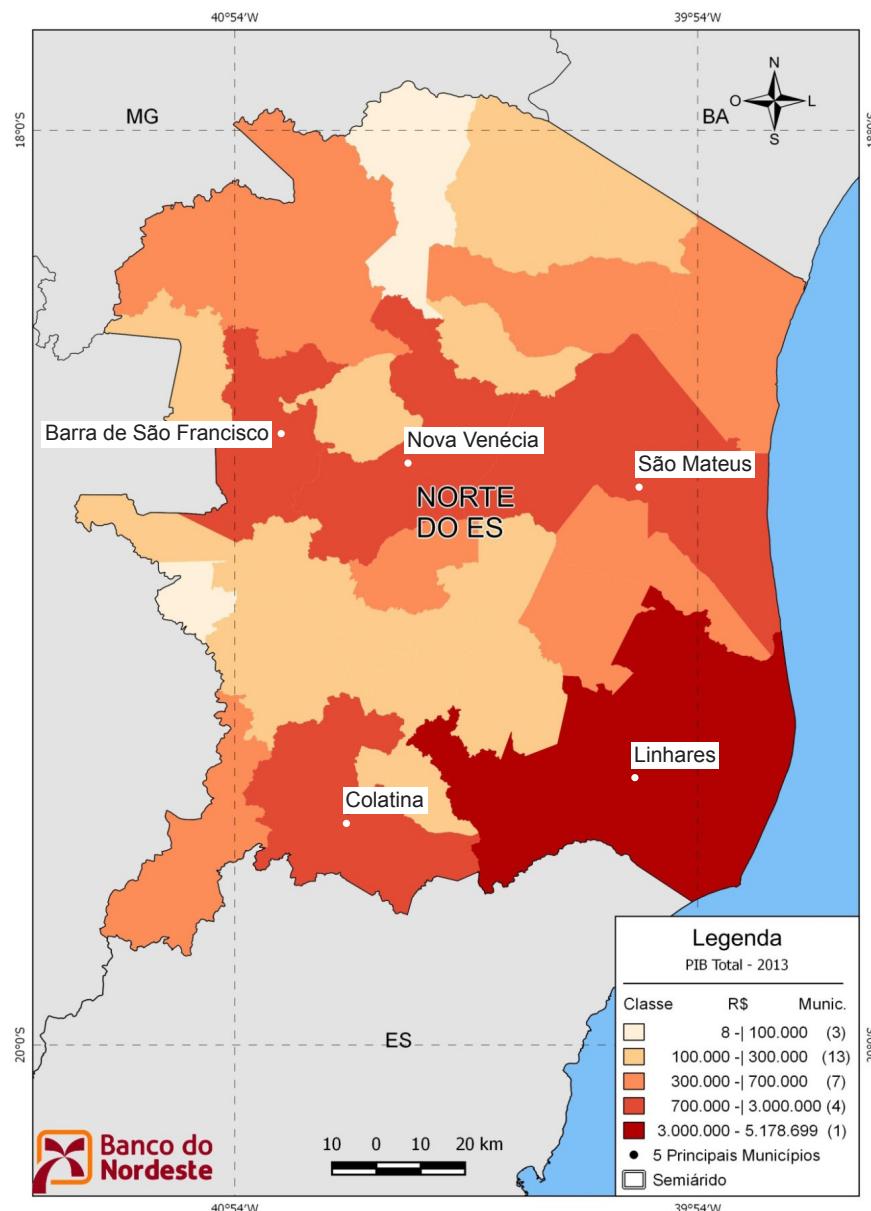
**Tabela 3 – Posição ocupada pelos 10 maiores municípios, em relação à área, participação absoluta e relativa - 2013 e 2010**

Posição Ocupada pelos 10 maiores municípios	Municípios	Área (km <sup>2</sup> )	Participação Relativa (%)
1	Linhares	3.504,14	14,4
2	São Mateus	2.338,73	9,6
3	Ecoporanga	2.285,37	9,4
4	Nova Venécia	1.442,16	5,9
5	Colatina	1.416,80	5,8
6	Conceição da Barra	1.184,94	4,9
7	Montanha	1.098,92	4,5
8	Pinheiros	973,14	4,0
9	Barra de São Francisco	941,80	3,9
10	Baixo Guandu	917,07	3,8

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados do IBGE (2016b).

A análise do PIB municipal, entre 2010 e 2013, mostra que houve pouca alteração na concentração e no movimento dos municípios dentro do espaço geográfico configurado pelos municípios que compõem a área de atuação do Banco do Nordeste no Espírito Santo.

**Mapa 1 – Distribuição do PIB municipal na área de atuação do Espírito Santo em 2013**



## Referências

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Contas regionais do Brasil**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95014.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2016a.

\_\_\_\_\_. Área territorial brasileira. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default\\_territ\\_area.shtml](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtml)>. Acesso em: 31 mai. 2016b.

BRASIL - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Produto interno bruto dos municípios 2010 - 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 68 p. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010\\_2013/default\\_base.shtml](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010_2013/default_base.shtml)>. Acesso em: dez. 2015a.

BRASIL - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Malha municipal digital 2014**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <[http://downloads.ibge.gov.br/downloads\\_geociencias.htm](http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm)>. Acesso em: out. 2015b.

## Capítulo 4

# Agricultura na área de atuação do BNB no Espírito Santo

**Maria de Fátima Vidal**

Agrônoma. Mestre em Economia Rural

A agricultura no Espírito Santo continua extremamente concentrada na cafeicultura. O café é uma das atividades agropecuárias que mais gera divisas ao Estado, inferior apenas aos produtos florestais.

O Espírito Santo é o maior produtor nacional do café *Coffea canephora* (conhecido mundialmente como café robusta)<sup>1</sup>. Na área de atuação do BNB no Estado (Noroeste e Litoral Norte)<sup>2</sup>, o café responde por quase 70% do valor total da produção agrícola. Entre 2004 e 2014, a agricultura nessa área se concentrou ainda mais no cultivo do café que passou de 45,5% do valor de produção agrícola da Região para 68,7%.

Além do bom desempenho do café, que foi decorrente da expressiva melhora na produtividade, houve crescimento do valor de produção da pimenta do reino (182,6%) e do maracujá (14,6%). Nesse contexto, as culturas permanentes que em 2004 representavam 89,2% do valor da produção agrícola da região, passaram a concentrar 93,3% (Tabela 2).

Dentre as culturas temporárias, apenas a cana-de-açúcar possui certa importância no valor da produção agrícola da Região (4,7%). As culturas que são mais exploradas por pequenos produtores (feijão, milho e mandioca) contribuem juntas com menos de 1,5% do valor de produção agrícola na área de atuação do BNB no Espírito Santo (Tabela 2).

<sup>1</sup> A designação conilon diz respeito a uma variedade de café dentro da espécie *Coffea Canephora*. O conilon responde por cerca de 70% da produção capixaba de café (RONCHI, 2009).

<sup>2</sup> A mesorregião litoral Norte compreende as microrregiões: Montanha, São Mateus e Linhares. A mesorregião Noroeste engloba as microrregiões: Barra de São Francisco, Nova Venécia e Colatina.

As mesorregiões Noroeste e Litoral Norte do Espírito Santo concentram mais de 60% da produção total de café do Estado, ocupando 238,5 mil hectares, sendo que o *Coffea canephora* (robusta) ocupa mais de 90% dessa área. O robusta foi introduzido no norte do Espírito Santo como alternativa econômica após a política de erradicação do Arábica (*C. arábica*) em áreas com altitudes inferiores a 450m.

Na tabela 1, pode-se observar que, na área de atuação do BNB no Espírito Santo, o café apresentou expressivo crescimento na quantidade produzida entre 2004 e 2014, equivalente a 80%. Este resultado foi consequência do elevado ganho em produtividade (85%), pois houve redução de 16% na área colhida nesse período. O crescimento mais expressivo de produtividade ocorreu nas microrregiões de Colatina (187,6%), Nova Venécia (170,5%) e Barra do São Francisco (148,2%).

As pesquisas desenvolvidas pelo Incaper nas áreas de irrigação, colheita e pós-colheita, aperfeiçoamento de processos, desenvolvimento de equipamentos, melhoria do sistema produtivo e melhoramento genético para obtenção de variedades mais produtivas e mais resistentes a pragas e doenças foram primordiais para o incremento da produtividade do café no norte do Espírito Santo (ESTEVES; BORGES, 2014).

Por conta do salto no volume produzido, o valor da produção de café cresceu 14,8% no período analisado, ao mesmo tempo em que houve forte redução do valor de produção do mamão, tornando a agricultura da região ainda mais concentrada na cultura do café.

Apesar de ter perdido participação percentual no valor da produção agrícola da região, a fruticultura continua sendo o segundo segmento mais importante da agricultura no Noroeste e Litoral Norte Espírito Santense, respondendo por quase 17% do valor da produção do total das lavouras temporárias e permanentes (Tabela 2).

As condições naturais de clima e solo dessas mesorregiões são propícias ao desenvolvimento da fruticultura, que se configura importante oportunidade de diversificação da agricultura nessas regiões. Porém, a atividade ainda está concentrada nas microrregiões de São Mateus e Linhares localizadas no Litoral Norte.

O mamão é a principal fruta explorada no Espírito Santo. O estado respondeu, em 2014, por cerca de 25% da produção nacional

de mamão e por mais de 40% das exportações da fruta do país. O emprego de tecnologia juntamente com as boas condições de clima e solo conferem ao Espírito Santo a mais alta produtividade do Brasil, 63,6 toneladas por hectare.

No entanto, a cultura teve forte redução da área colhida entre 2004 e 2014, o que provocou a queda de 40% na produção. Dessa forma, a participação da fruta no valor da produção agrícola na região (área de atuação do BNB no Estado) passou de 32% em 2004 para apenas 9,5% em 2014.

A redução da área de mamão no Estado é atribuída à convergência de diversos fatores, dentre os quais podem ser citados: queda na rentabilidade da fruta no período devido ao câmbio desfavorável; crise financeira mundial em 2008, que afetou negativamente as exportações de frutas de todo o país; incentivos governamentais para diversificação da fruticultura no Estado, como a distribuição de mudas e incidência severa do mosaico do mamoeiro, doença que reduz a quantidade e diminui a qualidade dos frutos (REETZ et al., 2009, p. 35; POLL et al., 2013, p. 63).

Para a cultura do maracujá, a redução da área colhida entre 2004 e 2014 foi relacionada, principalmente, à diversificação dos cultivos. No mesmo período, ocorreu aumento da área colhida com banana, goiaba, manga e pimenta-do-reino.

Dentre as culturas permanentes, vale a pena citar ainda a pimenta-do-reino que foi a única lavoura que cresceu na área colhida entre 2004 e 2014 (71%), o que levou a um incremento de 38% na produção (Tabela 1). Como resultado, a pimenta-do-reino foi a única cultura, além do café, que aumentou sua participação percentual no valor de produção agrícola no período, passando de 1,2% para 4,6% do total (Tabela 2).

A região Norte do Estado é um polo tradicional de produção de pimenta-do-reino, pois apresenta condições de clima e de solo favoráveis a esse cultivo. De acordo com Serrano et al. (2006), a pimenta-do-reino é cultivada no Estado desde a década de 1970, principalmente, por agricultores familiares.

A boa rentabilidade dessa cultura no período impulsionou a ampliação do plantio por pequenos produtores rurais. A produção na área de atuação do BNB em 2014 foi de 7.595 toneladas, o que representa quase 18% do total produzido no país.

Com relação às culturas temporárias, todas apresentaram retração no valor de produção agrícola, em decorrência da redução da área, da produtividade ou do preço do produto (Tabelas 1 e 2).

Apenas a cana e o tomate tiveram crescimento da área colhida entre 2004 e 2014. Porém, a cana apresentou queda de produtividade de 16% nesse período. Dessa forma, não houve crescimento expressivo da produção. Já para o tomate, quase não houve melhora no rendimento agrícola, porém o aumento na área colhida de 90 para 113 hectares proporcionou um crescimento de 36% na produção (Tabela 1).

As demais culturas temporárias (mandioca, milho e feijão), que são cultivadas tradicionalmente em pequenos estabelecimentos, apresentaram expressiva queda da produção em decorrência da redução da área colhida (Tabela 1), que, por sua vez, pode ter sido consequência do déficit hídrico que afetou o Litoral Norte e o Noroeste do Espírito Santo entre 2012 e 2014.

O menor volume produzido juntamente com a ocorrência de condições desfavoráveis de mercado provocou expressiva queda no valor de produção dessas culturas entre 2004 e 2014 (Tabela 2).

Mesmo com todo o esforço feito pelas instituições governamentais do Estado para diversificar a produção, a agricultura na área de atuação do BNB no Espírito Santo continua fortemente concentrada na cultura do café que responde por quase 70% do valor da produção agrícola da região. A cultura do mamão, que é a segunda mais importante em termos de valor da produção agrícola, perdeu importância relativa entre 2004 e 2014, tendo apresentado também relevante redução da área colhida.

As demais culturas exploradas, tanto as lavoura temporárias quanto as permanentes, são importantes sob o ponto de vista socioeconômico para pequenos produtores rurais, porém ainda possuem baixa representatividade em termos de valor da produção.

**Tabela 1 – Área colhida, produtividade e quantidade produzida das principais lavouras temporárias e permanentes da área de atuação do BNB no Espírito Santo<sup>3</sup>**

Lavouras	Área colhida (ha)			Produtividade (kg/ha)			Quant. produzida (ton)		
	2004	2014	Var (%)	2004	2014	Var (%)	2004	2014	Var (%)
<b>Temporárias</b>									
Cana-de-açúcar	45.215	63.298	40	59.076	49.467	-16	3.221.205	3.331.528	3
Feijão	6.645	3.919	-41	912	1.124	23	5.021	4.515	-10
Mandioca	9.777	5.336	-45	16.004	16.739	5	160.292	88.320	-45
Milho	15.762	5.495	-65	2.120	2.780	31	38.422	14.687	-62
Tomate	90	113	26	65.939	67.125	2	5.855	7.970	36
<b>Permanentes</b>									
Café (em grão)	285.412	238.463	-16	1.120	2.068	85	283.297	509.509	80
Coco-da-baía (mil frutos)	10.411	9.819	-6	13.388	15.674	17	153.515	164.291	7
Mamão	9.711	6.090	-37	56.824	63.592	12	641.998	386.940	-40
Maracujá	2.818	2.242	-20	22.737	25.669	13	72.215	65.450	-9
Pimenta-do-reino	1.557	2.663	71	2.847	2.815	-1	5.501	7.595	38

Fonte: Elaborado pelo Etene com base nos dados do IBGE (2016).

Nota: Para as culturas do coco-da-baía, a quantidade produzida está expressa em mil frutos e a produtividade em mil frutos por hectare.

**Tabela 2 – Valor da produção das principais lavouras temporárias e permanentes da área de atuação do BNB no Espírito Santo**

Lavouras	Valor da produção (Mil R\$)			Participação (%)	
	2004	2014	Var (%)	2004	2014
<b>Temporárias</b>	<b>401.597</b>	<b>189.069</b>	-52,9	10,8	6,7
Cana-de-açúcar	247.570	133.079	-46,2	6,7	4,7
Feijão	17.759	9.915	-44,2	0,5	0,4
Mandioca	62.599	17.428	-72,2	1,7	0,6
Milho	42.142	8.930	-78,8	1,1	0,3
Tomate	13.118	11.175	-14,8	0,4	0,4
Outros	18.409	8.542	-53,6	0,5	0,3

3 Microrregiões Barra do São Francisco, Colatina, Linhares, Montanha, Nova Venécia e São Mateus.

Lavouras	Valor da produção (Mil R\$)			Participação (%)	
	2004	2014	Var (%)	2004	2014
<b>Permanentes</b>	<b>3.312.813</b>	<b>2.637.097</b>	-20,4	89,2	93,3
Café (em grão)	1.691.089	1.941.518	14,8	45,5	68,7
Coco-da-baía (mil frutos)	115.032	90.492	-21,3	3,1	3,2
Mamão	1.192.950	268.887	-77,5	32,1	9,5
Maracujá	95.573	109.481	14,6	2,6	3,9
Pimenta-do-reino	46.279	130.763	182,6	1,2	4,6
Outros	171.890	95.956	-44,2	4,6	3,4
<b>Total</b>	<b>3.714.410</b>	<b>2.826.166</b>	-23,9	100	100

Fonte: Elaborado pelo Etene com base nos dados do IBGE (2016).

## Referências

CARVALHO, C. de; et al. **Anuário brasileiro da fruticultura, 2010**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2010. 128p.

ESTEVES, J.; BORGES, V. Os frutos da inovação. **Incaper em revista**. Volumes 4 e 5. Vitória. Jan. 2013 a dez. 2014.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção agrícola municipal**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pam/default.asp?o=27&i=P>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

POLL, H. **Anuário brasileiro da fruticultura 2013**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2013. 136p

REETZ, E. R.; et al. **Anuário brasileiro da fruticultura, 2009**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2009. 128p.

RONCHI, C. P. **A origem do café conilon**. 2009. Disponível em:<[http://www.cetcaf.com.br/informacoes%20gerais/origem%20cafe%20conilon/origem\\_cafe\\_conilon.htm](http://www.cetcaf.com.br/informacoes%20gerais/origem%20cafe%20conilon/origem_cafe_conilon.htm)>. Acesso em: 18 de abr. 2016.

SERRANO, L. A. L. et al. **A cultura da pimenta no estado do Espírito Santo**. Vitória, ES: Incaper, 2006. 36p. (Incaper. Documentos, 146).

# Capítulo 5

## Pecuária do Norte do Espírito Santo

---

**Maria Simone de Castro Pereira Brainer**

Agrônoma. Mestre em Economia Rural

**Luciano J. F. Ximenes**

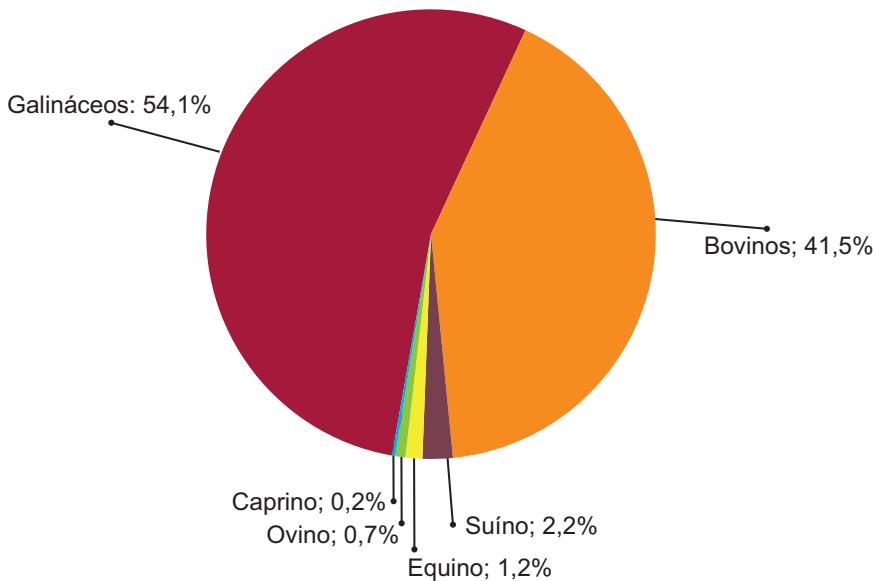
Zootecnista. Doutor em Zootecnia

O maior efetivo de rebanhos do Norte do Espírito Santo<sup>1</sup>, entre os anos de 2005 e 2014, foi o de galináceos, que inclui a criação de galos, frangas, frangos e pintos destinados ao abate e galinhas para postura. Os galináceos constituem 54,1% do efetivo de rebanhos do Estado ou 1.767 mil cabeças, considerando a média do período (Gráfico 1; Tabela 1). A essa atividade segue a criação de bovinos, com 41,5% do efetivo total ou 1.356 mil cabeças. Em um segundo nível de participação relativa, destacam-se, no mesmo período, os suíños e equinos, com participações respectivas de 2,2% e 1,2%, e média de rebanho de 71 mil cabeças de suínos e 40 mil cabeças de equinos. Os demais efetivos que, somados, respondem por 0,9% do rebanho total, são constituídos por ovinos (24 mil cabeças) e caprinos (8 mil cabeças).

---

<sup>1</sup> Em todo texto, a área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil no estado do Espírito Santo se denominará de Norte do Espírito Santo.

**Gráfico 1 – Norte do Espírito Santo - Proporção média dos rebanhos efetivos por espécie<sup>2</sup>, entre 2005 a 2014**



Fonte: IBGE (2016).

## 5.1 Avicultura

A atividade avícola do norte do Espírito Santo está concentrada na produção de galináceos. Entre 2005 e 2014, a quantidade de galináceos totais cresceu 45,4%, atingindo 2.116.186 cabeças (Tabela 1). Embora estejam presentes em todos os municípios dessa região, no ano de 2014, somente os municípios de Linhares (64,3%) e Sooretama (9,8%) possuíam juntos 74,1% do rebanho total do Norte do Espírito Santo. Nesses dois municípios, dentre outras indústrias avícolas existentes, destaca-se a Proteinorte Alimentos S/A, que possui 65 aviários próprios e conta com uma rede

<sup>2</sup> Em 2013, o questionário do IBGE foi modificado, deixando de investigar os efetivos de asininos, coelhos e muares. A variável “galos, frangas, frangos e pintos” foi substituída por “galináceos”, que corresponde ao efetivo total desta espécie, incluindo as “galinhas”. A variável “suínos” engloba todo o efetivo desta espécie, incluindo as “matrizes de suínos” (IBGE, 2014).

integrada de produtores locais. Além disso, dispõem de frigorífico com capacidade de abate de até 150 mil aves/dia e produção de carne de aves de 2,5 milhões kg/mês. A empresa também é proprietária das marcas Xiken e Kifrango (PROTEINORTE, 2016).

Por outro lado, a quantidade de galinhas decresceu 9%, de 293 mil para 266 mil cabeças, no período de 2005 e 2014, caindo sua participação para 12,6% dos galináceos totais (Tabela 1). No levantamento feito pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo, não existe postura comercial representativa nos municípios do Norte do Espírito Santo (AVES, 2016). Entretanto, deve-se levar em consideração a importância econômica e social da produção de ovos dessa região, pois segundo o Censo Agropecuário 2006, dentre os estabelecimentos agropecuários que produziram ovos, no Norte do Espírito Santo, 87,7% são da agricultura familiar e 75,4% da quantidade produzida de ovos também tem origem na agricultura familiar (IBGE, 2006). No Brasil, o consumo anual *per capita* de ovos aumentou 40%, entre 2007 e 2014, chegando a 182 unidades (ABPA, 2015).

A avicultura de base familiar é uma alternativa interessante e que tem forte apelo social, cultura e ambiental. Com apoio do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Fundeci), vinculado ao Banco do Nordeste, em parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), algumas intervenções de forma participativa com agricultores familiares foram conduzidas com sucesso. Sob a coordenação das Pesquisadoras do Incaper Márcia Sales<sup>3</sup> e Alessandra Silva foram implantadas Unidades de Experimentação Participativa de Avicultura Agroecológica (UEP), base para transferência de tecnologias de baixo custo.

## 5.2 Bovinocultura

Em 2014, o Norte do Espírito Santo possuía 1.384.387 cabeças de bovinos. Em termos nacionais, essa quantidade pode ser inexpressiva, mas essa região pode ser considerada grande produ-

---

<sup>3</sup> Coordenador do Projeto “Referenciais tecnológicos para o desenvolvimento da avicultura caipira e orgânica em bases sustentáveis”, financiado por meio do Convênio Banco do Nordeste/Incaper.

tora estadual, posto que seu rebanho representa 60,3% do rebanho do estado (IBGE, 2016). Os maiores rebanhos encontram-se nos seguintes municípios: Ecoporanga (242.614 cabeças), Linhares (148.472), Montanha (112.496), Nova Venécia (98.545), Barra de São Francisco (87.495), São Mateus (81.706), Mucurici (80.902), Colatina (72.722), Baixo Guandu (57.136) e Pinheiros (55.556 cabeças). Nesses municípios se encontram 75% do número de bovinos do norte do Espírito Santo (Quadro 1).

O rebanho de bovinos cresceu 7,7% no período de 2005 a 2014 (Tabela 1), enquanto a quantidade de vacas ordenhadas cresceu 17,8%, quando atingiu 234 mil cabeças (Tabela 3). Contudo, a participação da quantidade de vacas ordenhadas sobre o rebanho total ainda permanece relativamente pequena (16,9%).

A produção de leite cresceu 24,5% entre 2005 e 2014, passando de 195.418 mil litros para 243.273 mil litros. Esse crescimento foi também em virtude do aumento da produtividade (5,7%) que alcançou 1.042 litros/vaca, aproximando-se da produtividade estadual que é de 1.158 litros/vaca (Tabela 3). Esses dados revelam a tendência de especialização da pecuária de leite do norte do Espírito Santo.

As maiores quantidades de rebanho, tanto de corte quanto de leite, do ano de 2014, se encontravam nos municípios de Ecoporanga, Linhares, Montanha, Nova Venécia, Barra de São Francisco, São Mateus, Mucurici, Colatina, Baixo Guandu e Pinheiros. Juntos, esses municípios possuíam 75,5% do rebanho de corte e 73,2% do rebanho leiteiro (Quadro 1).

Observa-se pelo Quadro 1 que a pecuária de corte predomina no norte do Espírito Santo. Em 2014, a região possuía 1.036.459 cabeças destinadas à produção de carne, ou seja, 74,9% do rebanho total da região.

**Quadro 1 – Quantidade de cabeças do Norte do Espírito Santo, em 2014**

Municípios	Rebanho bovino	Vacas ordenhadas	Rebanho de corte (*)	Rebanho de leite (*)
Ecoporanga	242.614	43.845	177.285	65.329
Linhares	148.472	25.199	110.925	37.547
Montanha	112.496	10.800	96.404	16.092
Nova Venécia	98.545	16.284	74.282	24.263
Barra de São Francisco	87.495	18.086	60.547	26.948
São Mateus	81.706	8.504	69.035	12.671
Mucurici	80.902	11.917	63.146	17.756
Colatina	72.722	15.100	50.223	22.499
Baixo Guandu	57.136	12.400	38.660	18.476
Pinheiros	55.556	8.771	42.487	13.069
<b>Subtotal (A)</b>	<b>1.037.644</b>	<b>170.906</b>	<b>782.994</b>	<b>254.650</b>
<b>Total do Norte do Espírito Santo (B)</b>	<b>1.384.387</b>	<b>233.509</b>	<b>1.036.459</b>	<b>347.928</b>
<b>% de Participação A/B</b>	<b>75,0</b>	<b>73,2</b>	<b>75,5</b>	<b>73,2</b>

Fonte: IBGE (2016).

Nota: (\*) Calculado pela autora com base em Evangelista et al., 2009. Evangelista et al. (2009).

O norte do Espírito Santo é especializado na exploração de bovino para abate, com utilização de tecnologias modernas (inseminação artificial, manejo e recuperação de pastagem). Contudo, os avanços tecnológicos estão mais concentrados nos grandes criatórios e, em menor escala, nas médias explorações.

A raça predominante na pecuária de corte é a Nelore, em virtude das características de produtividade e rusticidade adaptáveis à região. Poucos criadores dispõem de rebanhos de outras raças ou realizam cruzamentos industriais de zebu com raças europeias (Angus e Simmental). A taxa de parição anual chega a 75% e o descarte situa-se entre 15 e 20%. A idade de abate dos novilhos é, em média, de 36 meses, com peso vivo entre 500 e 550kg (16 e 19 arrobas de carcaça). O rendimento de carcaça estimado para os novilhos é de até 53% (SANTOS; OLIVEIRA; EVANGELISTA, 2012). Por ocasião da pesquisa desses mesmos autores, estimou-se para o norte do Espírito Santo um potencial produtivo de 65 mil toneladas de carne por ano e um consumo de 29 mil toneladas,

considerando o consumo *per capita* de 36 kg/hab/ano previsto para todo o Espírito Santo, cujo consumo foi estimado em 126 mil toneladas anuais.

Em geral, a comercialização da produção de carne e miúdos ocorre simultaneamente, nos mercados locais e em outros estados brasileiros, especialmente, no Nordeste. Entretanto, nos municípios de Ecoporanga, Linhares e Colatina atua uma empresa que exporta carne e vísceras.

Segundo o estudo do Etene para a agroindústria de carne, a pecuária de corte do Norte do Espírito Santo tem como pontos fortes, condições edafoclimáticas favoráveis à atividade, disponibilidade de material genético de alto padrão racial; avanço na adoção de técnicas de inseminação e transplante de embriões; o estado é considerado área livre de febre aftosa com vacinação; existência de associações de criadores e escritórios técnicos regionais; proximidade de grandes centros consumidores; existência de infraestrutura adequada para abate e comercialização de carne; presença de infraestrutura portuária facilitando a exportação de carne; disponibilidade de tecnologia de produção, plantas industriais, máquinas e equipamentos; boa infraestrutura educacional para formação de técnicos; e existência de pessoal qualificado para execução de projetos.

Os pontos fracos apresentados pelos mesmos autores foram: esgotamento de áreas para expansão da atividade; concorrência por área com outras atividades econômicas: pecuária leiteira, culturas agrícolas e urbanização; redução da capacidade de suporte das pastagens; alto índice de abate clandestino; limitação de áreas para a expansão de pastagens; carência de mão de obra qualificada em várias etapas do processo produtivo; manejo inadequado de pastagens; oferta reduzida de novilhos castrados e rastreados nos padrões exigidos pela União Europeia; e insuficiência de matadouros regionalizados com inspeção estadual (SANTOS; OLIVEIRA; EVANGELISTA, 2012).

### **5.3 Apicultura**

No ano de 2014, o estado do Espírito Santo ocupou a décima primeira colocação como produtor nacional de mel de abelha (814 toneladas) e o Norte do Espírito Santo produziu 322,5 toneladas,

participação de 39,6% do mel produzido em todo estado. No período de 2005 a 2014, a produção de mel de abelha dessa região cresceu 266% (Tabela 2). Essas informações revelam o dinamismo dessa atividade e sua importância no contexto estadual e para essa região que é relativamente menos favorecida em termos climáticos e de desenvolvimento humano.

Esse dinamismo deve-se às ações conjuntas de várias instituições públicas e privadas para incentivar e viabilizar a apicultura nessa região, a exemplo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Incaper (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural), Banco do Nordeste do Brasil (BNB), governo estadual, prefeituras municipais e associações.

As maiores produções são encontradas nos municípios de São Mateus (113 toneladas), Colatina (50 toneladas), São Domingos do Norte (35 toneladas), Jaguaré (30 toneladas), Pancas (15 toneladas) e São Gabriel da Palha (11 toneladas). Juntos, esses municípios são responsáveis por 78,8% da produção de mel no norte do Espírito Santo.

Vale salientar São Mateus que participa com 35% da produção da região. Nesse município está sediada a Associação dos Apicultores do Norte do Espírito Santo (Apinorte), criada com o objetivo de estimular o crescimento da apicultura, através da organização dos produtores da região, da melhoria da qualidade do mel e da agregação de valor aos produtos. Na associação existem 2.455 colmeias povoadas, que produzem 84,5 toneladas de mel por ano, com a movimentação de recursos com os produtos apícolas (mel, cera, pólen e própolis) em torno de R\$ 940 milhões por ano (ESPIRITO SANTO, 2016)

Segundo um estudo de apicultura realizado pelo ETENE – Banco do Nordeste, dentre os produtos da apicultura, o mel é o principal, no Nordeste, por ser de mais fácil exploração, sendo também o mais conhecido e com maiores possibilidades de comercialização. Além de alimento, devido às conhecidas propriedades terapêuticas, o mel é usado na formulação de produtos farmacêuticos e cosméticos. Os demais produtos apícolas são produzidos em menor escala no Nordeste porque a maioria dos apicultores não possui conheci-

mento sobre o processo produtivo e sobre o mercado, tendo maior dificuldade de comercialização (KHAN et al., 2012).

Segundo dados do Censo Agropecuário (2006), dentre os produtos da apicultura, a produção de mel representava 98,8%, a cera representava 1,2% e não houve registro de produção de geleia real, própolis e pólen (IBGE, 2006).

O mercado interno para produtos apícolas é vasto, no entanto, o consumo *per capita* de mel no Brasil é baixo, em torno de 128 gramas por habitante/ano. As maiores dificuldades relacionadas à comercialização no mercado interno estão associadas à visão de que o mel é um produto terapêutico em detrimento do seu valor como alimento e ao elevado preço pago pelo consumidor, quando comparado à remuneração do produtor (KHAN et al., 2012).

Segundo estudo do ETENE – Banco do Nordeste, a apicultura desenvolvida no Nordeste tem caráter eminentemente familiar, pois de cada família que trabalha na apicultura, em média, 2,1 pessoas estão envolvidas com a atividade e a maioria dos apicultores possui menos de 100 colmeias. Por ser uma atividade praticada predominantemente por pequenos produtores, tem se configurado em uma alternativa para diversificação da fonte de renda nas pequenas propriedades rurais (KHAN et al., 2012). No Norte do Espírito Santo, grande parte da apicultura também é praticada em regime de economia familiar e tem sido uma importante alternativa de fonte de renda em períodos de estiagem.

## 5.4 Considerações finais

A região Norte do Espírito Santo não foi delimitada como área de atuação da SUDENE de forma empírica, pois se caracteriza por algumas variáveis edafoclimáticas (solos de baixa fertilidade e elevadas temperaturas) não favoráveis para regimes intensivos de produção. Não obstante, as atividades que demandam grande quantidade de grãos, como a suinocultura e a avicultura industriais, têm na baixa oferta de grãos um fator limitante de crescimento. E a escassez de água para qualquer outra atividade pecuária.

A bovinocultura do Norte de Minas Gerais pode avançar ainda mais no aproveitamento das condições e da genética já existente,

considerando, evidentemente as limitações ambientais, tanto na produção leiteira como para corte. Um das ferramentas para isso é o que já existe com sucesso em Minas Gerais, que são produtores de fêmeas F1 (Holandês x Zebu). O produtor já adquiri as novilhas, preferencialmente prenhas, dispensam de seu rebanho o touro ou poderão usar um touro Zebu para obtenção de F2 para corte, vaca de leite e bezerro(a) de corte. A preocupação do produtor é com o rebanho comercial; a seleção e o acasalamentos de pais puros fica a cargo de produtor especializado.

A apicultura também é uma atividade surpreendente e de forte apelo ambiental para manutenção de ecossistemas e associada a lavouras temporárias e permanentes (polinização). É interessante que seja conduzida de forma participativa (associativista e cooperativista), para diluição dos custos com a casa do mel, mas demanda individualmente baixo investimento. Não obstante, como não requer manejo diário permanente, o produtor pode exercer outras atividades que lhe proporcionem renda. Outro ponto importante é que, apesar destas características, a atividade deve ser conduzida de forma profissional, sempre buscando inovações de baixo custo que permitam a melhoria constante da qualidade dos produtos (mel, pólen, cera) e a agregação de valor.

A atuação do poder público ainda é necessária para a transferência de tecnologias de baixo custo e, juntamente com o crédito bancário, poder gerar mais renda para o produtor rural. No entanto, também podem fomentar atividades não agrícolas para complementar a renda da família, como o turismo rural no Norte do estado, associado à venda de artesanato e de produtos alimentícios de valor mais agregado oriundos do próprio estabelecimento.

**Tabela 1 – Evolução dos principais rebanhos existentes no Norte do Espírito Santo**

Tipo de rebanho	Efetivo dos rebanhos (Mil cabeças)							Variação (2005 a 2014)	Média (2005 a 2014)	Proporção média
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011			
Galináceos (A)	1.456	1.417	1.522	1.576	1.600	2.011	1.930	2.046	2.001	54,1
Bovino	1.285	1.367	1.372	1.349	1.330	1.321	1.349	1.397	1.407	41,5
Suíno	73	71	69	69	70	71	71	73	69	2,2
Equino	38	38	38	38	38	38	42	42	41	1,2
Ovino	21	22	22	24	23	24	26	26	23	0,7
Caprino	7	7	7	7	7	7	9	9	8	0,2
Galinhas (B)	293	268	256	256	256	265	269	274	272	-
Participação B/A	20,1	18,9	16,8	16,2	16,0	13,2	13,9	13,4	13,6	-
								-37,4	-	-

Fonte: IBGE (2016).

**Tabela 2 – Norte do Espírito Santo - evolução dos produtos de origem animal**

Tipo de produto	Produção de origem animal							Variação (2005 a 2014)
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
Leite (Mil litros)	195.418	210.082	219.832	217.414	216.175	219.574	228.027	233.698
Ovos de galinha (Mil dúzias)	1.528	1.121	1.001	1.002	1.017	1.013	1.031	1.047
Mel de abelha (Mil quilos)	88	88	78	75	76	76	210	221
							294	322
								266,0

Fonte: IBGE (2016).

**Tabela 3 – Norte do Espírito Santo - evolução da quantidade de vacas ordenhadas, da produção de leite e da produtividade das vacas**

Região/Estado	Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Crescimento 2005 a 2014
<b>Vacas ordenhadas (mil cabeças)</b>												
<b>Leite (mil litros)</b>												
Esírito Santo (A)	371	388	389	381	388	395	409	411	424	419	13,0	
Norte do Espírito Santo (B)	198	214	219	217	216	217	226	232	240	234	17,8	
Participação B/A	53,4	55,0	56,2	56,9	55,7	54,9	55,2	56,4	56,7	55,7	4,2	
<b>Produtividade (litro/vaca)</b>												
Esírito Santo	417.676	434.000	437.770	418.938	421.553	437.205	451.294	456.551	465.780	485.685	16,3	
Norte do Espírito Santo	195.418	210.082	219.832	217.414	216.175	219.574	228.027	233.698	241.151	243.273	24,5	
Participação B/A	46,8	48,4	50,2	51,9	51,3	50,2	50,5	51,2	51,8	50,1	7,1	
Esírito Santo	1.125	1.117	1.125	1.101	1.085	1.108	1.105	1.111	1.099	1.158	2,9	
Norte do Espírito Santo	986	983	1.005	1.003	1.000	1.013	1.010	1.009	1.003	1.042	5,7	

Fonte: IBGE (2016).

## Referências

ABPA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório anual 2015**. Disponível em: <<http://abpa-br.com.br/setores/avicultura/mercado-interno/ovos>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

AVES. ASSOCIAÇÃO DOS AVICULTORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Perfil da avicultura capixaba 2015/2016**. Disponível em: <[http://www.associacoes.org.br/images/pdf/PERFIL\\_AVES\\_2015-2016.pdf](http://www.associacoes.org.br/images/pdf/PERFIL_AVES_2015-2016.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2016.

ESPÍRITO SANTO. **Portal do governo do estado do Espírito Santo. Apicultura é destaque no norte do Espírito Santo**. 27 fev. 2016. Disponível em: <<http://www.es.gov.br/Noticias/179368/apicultura-e-destaque-no-norte-do-espirito-santo.htm>>. Acesso em: 23 ago. 2016

EVANGELISTA, F. R.; BRAINER, M. S. de C. P.; NOGUEIRA FILHO, A.; SOUZA, V. F. de. **Identificação de áreas vocacionadas para a pecuária de corte no Nordeste**. 2009. 23 p. (Informe Rural Etene, Ano 3, n. 7).

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 11 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. **Manual técnico das pesquisas agropecuárias municipais**. Coordenação de Agropecuária. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 128 p.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa pecuária municipal**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

KHAN, A. S.; LIMA, P. V. P. S.; VIDAL, M. de F.; BRAINER, M. S. de C. P. **Perfil da apicultura no Nordeste brasileiro**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2012.

PROTEINORTE. Disponível em: <<http://proteinorte.com.br/site/>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

SANTOS, J. A. N.; OLIVEIRA, A. A. P.; EVANGELISTA, F. R. et al. **A agroindústria da carne bovina no Nordeste.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2012. 450 p. (Série Documentos do Etene, n. 31).



# Capítulo 6

## Indústria

**Francisco Diniz Bezerra**

Engenheiro Civil. Doutor em Desenvolvimento e  
Meio Ambiente

### Introdução

A indústria constitui um elemento-chave para o crescimento econômico sustentado e o desenvolvimento. Isto decorre do fato da atividade industrial possuir forte encadeamento intersetorial, deter elevada capacidade de agregação de valor aos produtos, apresentar potencial para o crescimento da produtividade e ser fonte de inovação e difusão de novas tecnologias para o ambiente empresarial e a economia.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as atividades industriais compreendem as seções B a F da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), mostradas no Quadro 1. Cada seção, por sua vez, é desagregada em divisões, grupos e classes. O presente texto abrange as indústrias extractivas (seção B), as indústrias de transformação (seção C), os serviços industriais de utilidade pública (SIUP), que é formado pelas seções D (eletricidade e gás) e E (água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação) e a indústria da construção (seção F).

### Quadro 1 – Seções da CNAE 2.0 que representam a atividade industrial

Seção	Divisões	Descrição CNAE
B	05 .. 09	Indústrias Extractivas
C	10 .. 33	Indústrias de Transformação
D	35 .. 35	Eletricidade e Gás
E	36 .. 39	Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação
F	41 .. 43	Construção

Fonte: IBGE (2014a).

A análise da indústria do Norte do Estado do Espírito Santo foi empreendida tendo por base, principalmente, o Valor Adicionado Bruto<sup>1</sup> (VAB) e dados de emprego formal, oriundos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Em razão do IBGE publicar o VAB dos municípios apenas ao nível de indústria geral, a análise mais desagregada do Norte capixaba foi efetuada com utilização da Matriz Insumo-Produto do Banco do Nordeste. No caso dos dados de emprego, as informações municipais são disponibilizadas pelo MTE de forma desagregada até o nível de classe, possibilitando utilizá-las desta forma para o Norte capixaba.

De um modo geral, os segmentos industriais existentes no Brasil e, de modo particular, na área de atuação do BNB, pertencem a atividades econômicas tradicionais. São atividades que normalmente não requerem elevado nível de qualificação da mão de obra empregada como também não demandam investimentos expressivos em inovação tecnológica. Em particular, a região Norte do Espírito Santo, onde se localizam 28 municípios abrangidos pela ação do Banco do Nordeste, também concentram parcela expressiva de sua indústria em atividades tradicionais.

Este capítulo constitui-se de oito seções, incluindo esta introdução. Na segunda, mostra-se o perfil da indústria do Norte do Espírito Santo. Da terceira à sétima seções, são tecidas algumas considerações acerca da indústria geral e, de forma mais específica, das indústrias extrativas, das indústrias de transformação, da indústria da construção e dos serviços industriais de utilidade pública do Norte capixaba. Na oitava seção, são apresentadas algumas considerações finais do capítulo.

## 6.1 Perfil da indústria do Norte do Espírito Santo

No Espírito Santo, a representatividade dos 28 municípios que compõem o Norte capixaba no total do Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria do Estado é relativamente modesta, tendo oscilado entre 9,4% e 13,6%, entre 2002 e 2012 (Gráfico 1). Nesse período, 2008 representou um “divisor de águas” da participação

---

<sup>1</sup> Valor adicionado bruto corresponde à diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermedio (IBGE, 2014c).

do Norte capixaba na indústria do Estado, com tendência crescente antes desse ano e de queda após o mesmo.

Ao se analisar o Norte do Espírito Santo sob a ótica setorial, constata-se que a participação da indústria no Valor Adicionado Bruto (VAB) das atividades econômicas dessa região tem oscilado entre 18,7% e 29,2% entre 2002 e 2012. Ressalta-se que nos últimos anos, a partir de 2009, a participação da indústria no VAB do Norte capixaba tem apresentado crescimento contínuo à taxa média anual de 8,75%.

**Gráfico 1 – Participação da indústria no VAB das atividades econômicas do Norte Capixaba e no total da indústria do Espírito Santo**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais, com base nos dados do IBGE (2014b).

A desagregação do valor adicionado bruto da indústria do Norte capixaba revela ser ela formada, em sua maior parte, pelas atividades de transformação e de extração (Figura 1). As atividades de transformação representam o subsetor mais expressivo, sendo responsáveis por aproximadamente 60% do número de estabelecimentos e por cerca de 75% da disponibilidade de empregos formais na indústria do Norte capixaba. Também respondem, isoladamente, por cerca de 40% do valor adicionado da atividade industrial nessa região.

Diferentemente do observado para a maioria dos estados brasileiros, a extração mineral é representativa na composição estrutural da indústria do Norte do Espírito Santo. Com efeito, apesar de sua participação modesta na geração de empregos, a extração mineral se mostra pródiga no que concerne à geração de riquezas, porquanto representa quase 40% do valor adicionado bruto da indústria do Norte capixaba.

Geograficamente, os municípios de Linhares (31,6%) e Colatina (26,2%) concentram, em conjunto, quase 60% do total dos 46.475 vínculos empregatícios formais da indústria do Norte capixaba, em dados de 2014. Quanto aos estabelecimentos industriais, quase metade do total de 2.649 unidades fabris existentes no Norte capixaba localiza-se nesses dois municípios.

Analizando-se a indústria do Norte capixaba por porte, observa-se que as micro e pequenas empresas, com até 99 empregados, representam 97,3% do número de estabelecimentos industriais, enquanto as unidades industriais de médio e grande portes, com 100 ou mais empregados, correspondem a apenas 2,7% do total. Apesar disto, são responsáveis por 43,7% da mão de obra formal, enquanto as micro e pequenas empresas ocupam 56,3% da força de trabalho regularizada (Tabela 1).

## Figura 1 – Perfil da indústria do Norte do Espírito Santo – Valor Adicionado Bruto (2012), estabelecimentos e empregos formais (2014)

INDÚSTRIA GERAL				
Valor Adicionado Bruto (VAB)	R\$ milhões	-	4.427,55	(100%)
Participação industrial do ES	-	10,3%	-	
Total	-	2.649	(100%)	
Colatina	26,1%	Linhares	21,5%	
Emprego	Total	-	46.475	(100%)
Linhares	31,6%	Colatina	26,2%	

↓

INDUSTRIA GERAL				
EXTRATIVA	TRANSFORMAÇÃO	SIUP	CONSTRUÇÃO CIVIL	
VAB (R\$ milhões) 1.675,96 (37,9%)	VAB (R\$ milhões) 1.894,53 (41,8%)	VAB (R\$ milhões) 140,27 (3,2%)	VAB (R\$ milhões) 761,79 (17,2%)	
Estabelecimentos 257 (9,7%)	Estabelecimentos 1.636 (61,8%)	Estabelecimentos 63 (2,4%)	Estabelecimentos 693 (26,2%)	
Emprego 4.402 (9,5%)	Emprego 33.959 (73,1%)	Emprego 1.682 (3,6%)	Emprego 6.432 (13,8%)	

↓

PRINCIPAIS SEGMENTOS (NÍVEL DE DIVISÃO CNAE) DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO					
Em VAB			Em número de empregos		
Fabricação de Produtos de Minerais Não-metálicos	Confecção de Artigos do vestuário e Acessórios	fabricação de móveis	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	Fabricação de produtos alimentícios	Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metalícos
R\$ milhões 146,8	R\$ milhões 146,3	R\$ milhões 145,8	Qde. Postos 8.668	Qde. Postos 6.213	Qde. Postos 4.626
% Ind. Transf 7,9%	% Ind. Transf 7,9%	% Ind. Transf 7,9%	% Ind. Transf 25,5%	% Ind. Transf 18,3%	% Ind. Transf 13,6%

Fontes: Elaborado pelo BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais com base nos dados de IBGE (2014b), BRASIL (2016) e BNB (2014).

Notas:

- 1) Empregos e estabelecimentos: dados de 2014;
- 2) Dados percentuais dos subsetores são relativos à Indústria Geral;
- 3) Dados percentuais das divisões são relativos ao total da Indústria de Transformação;
- 4) A participação dos segmentos industriais no VAB da Indústria do Norte capixaba foi obtida por meio da Matriz Insumo-Produto (MIP) do BNB, em razão do IBGE não disponibilizar esses dados em nível municipal. Os dados da MIP têm como base o ano de 2009. Para 2012, utilizou-se como proxy a mesma participação relativa dos segmentos industriais em 2009, obtidos da MIP. O valor de VAB de 2012 informado foi atualizado para dezembro de 2015 pelo IPCA.

**Tabela 1 – Norte do Espírito Santo - Número de estabelecimentos e de vínculos empregatícios nos subsetores industriais segundo o porte - 2014**

Estab/ Vínc.	Porte Estab.	Setores de atividades				Total	Part. (%)
		Indús- trias Extrati- vas	Indús- trias de Transfor- mação	SIUP	Con- strução		
Número de estabe- lecimen- tos	De 1 a 19	201	1.318	52	629	2.200	83,0
	De 20 a 99	50	265	7	56	378	14,3
	De 100 a 499	6	48	4	8	66	2,5
	500 ou mais	-	5	-	-	5	0,2
	Total	257	1.636	63	693	2.649	100,0
	Part.(%)	9,7	61,8	2,4	26,2	100,0	-
Número de víncu- los	De 1 a 19	1.268	6.866	265	2.626	11.025	23,7
	De 20 a 99	1.854	10.831	305	2.169	15.159	32,6
	De 100 a 499	1.280	9.911	1.112	1.637	13.940	30,0
	500 ou mais	-	6.351	-	-	6.351	13,7
	Total	4.402	33.959	1.682	6.432	46.475	100,0
	Part.(%)	9,5	73,1	3,6	13,8	100,0	-

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados de BRASIL (2014a).

Nos tópicos seguintes, faz-se a análise mais detalhada da indústria geral e dos seus subsetores no Norte do Espírito Santo, com destaque para as atividades mais relevantes no que se refere à contribuição para o valor adicionado e disponibilização de empregos. Ressalta-se, contudo, que ante a indisponibilidade de série histórica com dados industriais desagregados de VAB para a região Norte do Espírito Santo, procedeu-se à análise evolutiva dos segmentos fabris tendo por base o emprego formal.

## 6.2 Indústria geral

Entre 2002 e 2012, a indústria geral do Norte do Espírito Santo teve desempenho superior ao de suas congêneres do Brasil e do Nordeste, no entanto, menos expressivo do que o observado para o Estado capixaba como um todo. De fato, nesse período, enquanto a indústria do Norte do Espírito Santo obteve crescimento real de 145,8%, a do estado capixaba avançou 176,1%, a brasileira 59,3% e a nordestina 67%. Em valor monetário, o VAB da indústria do Norte capixaba correspondeu a R\$ 4,43 bilhões em 2012, a preços de dezembro de 2015, cifra que representa 10,3% do VAB da indústria do Estado (Gráfico 2).

**Gráfico 2 – Brasil, Nordeste, Espírito Santo e Norte capixaba: Evolução do Valor Adicionado Bruto da Indústria Geral – 2002-2012 (Número-índice: 2002 = 100)**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais com base nos dados de IBGE (2014b).

Nota: preços utilizados nos cálculos corrigidos para dez/2015 pelo IPCA.

Analisando o desempenho da indústria geral do Norte do Espírito Santo entre 2002 e 2012, três períodos se destacam. No primeiro, compreendido entre 2002 e 2008, a indústria geral dessa região alcançou o expressivo crescimento médio de 15,3% a.a., desempenho muito superior ao apresentado por suas congêneres capixaba, nordestina e brasileira. O segundo período é caracterizado pelo forte impacto

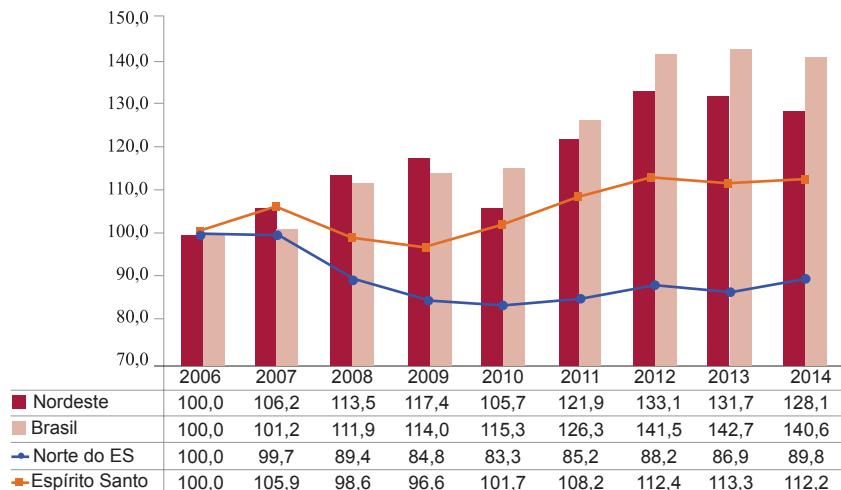
exercido pela crise financeira internacional de 2008, fazendo-a recuar 35,9% em apenas 1 ano. O terceiro período caracteriza-se pelo crescimento contínuo entre 2009 e 2012, à taxa média de 17,1% a.a. Embora expressivo, foi inferior ao observado para a indústria do Estado.

Considerando a evolução do VAB entre 2002 e 2012, observa-se certo descolamento da indústria geral do Norte capixaba e do Estado do Espírito Santo em relação às suas congêneres brasileira e nordestina, com desempenho substancialmente melhor.

### 6.3 Indústrias extractivas

No segmento das indústrias extractivas, o desempenho do Norte capixaba esteve aquém do observado para o Estado do Espírito Santo como um todo. Idem na comparação com o Nordeste e o Brasil. Com efeito, entre 2006 e 2014, enquanto a indústria extractiva do Norte do Espírito Santo (-10,2%) perdeu empregos formais, o Estado capixaba (12,2%), o Nordeste (28,1%) e principalmente o Brasil (40,6%) apresentaram saldos positivos no número de postos de trabalho nesse intervalo de tempo (Gráfico 3).

**Gráfico 3 – Indústrias Extrativas: Evolução do emprego formal**  
**- Brasil, Nordeste, Espírito Santo e Norte Capixaba**  
**- 2006-2014 (Número-índice: 2006 = 100)**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados de BRASIL (2016).

Dois períodos diferenciam o desempenho da indústria extractiva do Norte do Espírito Santo entre 2006 e 2014. Com efeito, enquanto ocorreu queda contínua no número de empregos até 2010, a partir desse ano a atividade mineira apresentou tendência de recuperação no que se refere à quantidade de postos de trabalho formal.

No final de 2014, a indústria extractiva do Norte Capixaba empregava formalmente 4.402 pessoas, sobressaindo-se a extração de minerais não metálicos, com 3.374 empregos formais (76,6% do total) e a extração de petróleo e gás natural, com 704 empregos (Tabela 2).

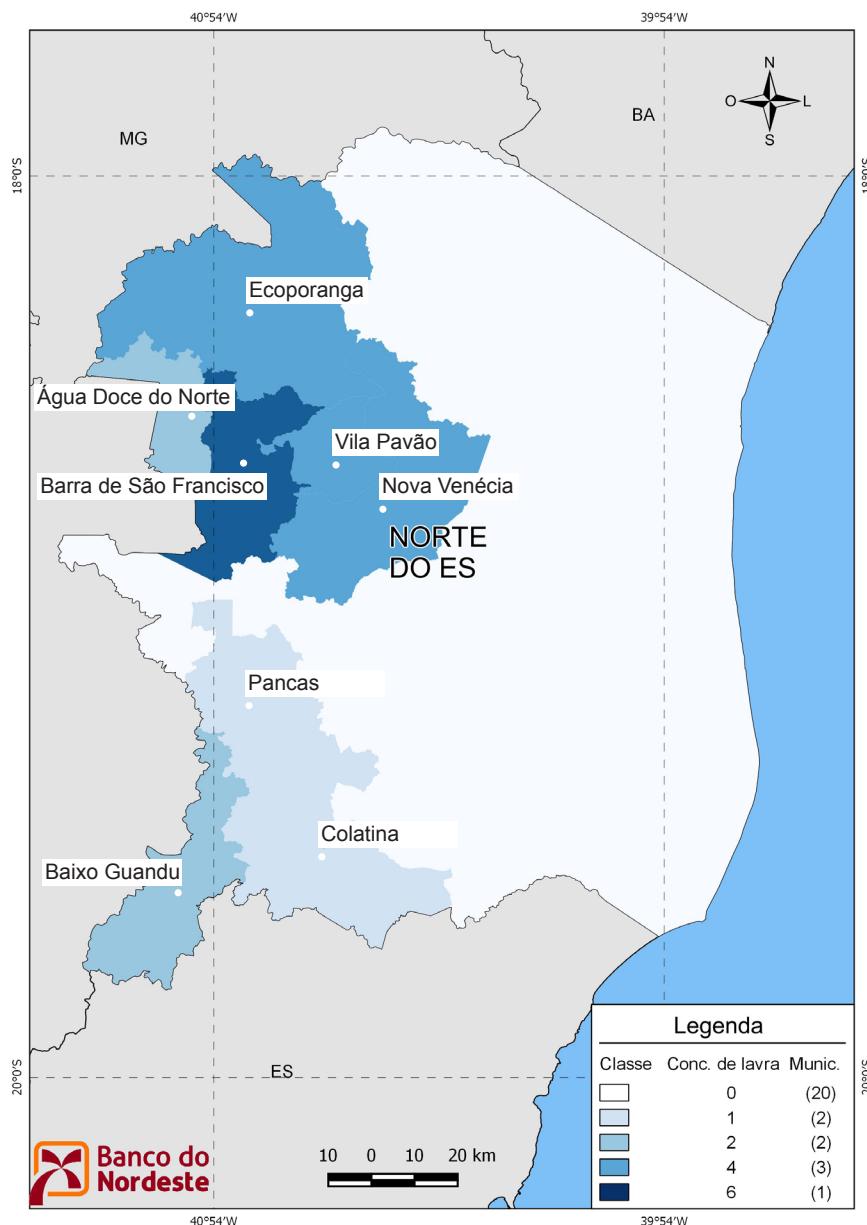
A atividade de extração de minerais não metálicos é mais expressiva no município de Barra de São Francisco (911 empregos), seguido de Colatina (654 empregos), enquanto a extração de petróleo e gás natural possui maior número de empregos formais no município de São Mateus, contando com 360 postos no final de 2014.

**Tabela 2 – Norte do Espírito Santo: Número de estabelecimentos e vínculos empregatícios de segmentos da Indústria Extrativa Mineral – dez principais municípios – 2013**

Município	Número de Estabelecimentos				Número de Vínculos				Part. Total Vinculos (%)
	Extração de Minerais Não Metálicos	Extração de Petróleo e Gás Natural	Outros segmentos	Total	Extração de Minerais Não Metálicos	Extração de Petróleo e Gás Natural	Outros segmentos	Total	
Barra de São Francisco	51	0	2	53	911	0	21	932	21,2
Colatina	29	0	0	29	654	0	0	654	14,9
São Mateus	7	2	6	15	15	360	209	584	13,3
Linhares	18	1	1	20	123	344	22	489	11,1
Ecoporanga	22	0	0	22	380	0	0	380	8,6
Nova Venécia	23	0	0	23	360	0	0	360	8,2
Vila Pavão	25	0	0	25	298	0	0	298	6,8
Baixo Guandu	24	0	1	25	223	0	72	295	6,7
Água Doce do Norte	12	0	0	12	197	0	0	197	4,5
Águia Branca	7	0	0	7	58	0	0	58	1,3
Outros	26	0	0	26	155	0	0	155	3,5
Total	244	3	10	257	3374	704	324	4402	100,0
Part. Total (%)	94,9	1,2	3,9	100,0	76,6	16,0	7,4	100,0	-

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados de Brasil (2016).

**Figura 2 – Concessões de lavra de rochas ornamentais no Norte do Espírito Santo**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais com base nos dados do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM, 2016).

No segmento de minerais não metálicos, destaca-se no Norte capixaba a extração de rochas ornamentais, sendo considerada uma das áreas de maior dinamismo do Brasil nessa atividade. A Figura 2 ilustra as concessões de lavra em rochas ornamentais no Norte do Espírito Santo, onde sobressaem os municípios que se situam no lado oeste dessa região<sup>2</sup>.

## 6.4 Indústrias de transformação

A indústria de transformação do Norte do Espírito Santo é pulverizada em diversas atividades produtivas, nenhuma representando mais do que 10% do VAB desse segmento. As atividades que mais se sobressaem, em termos de valor adicionado, são a Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos (7,9%), a Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios (7,9%) e a Fabricação de Móveis (7,8%), que representam, em conjunto, cerca de um quarto do VAB do Norte capixaba. Com relação ao emprego, verifica-se maior concentração, sendo as Indústrias do Vestuário (25,5%), de Fabricação de Produtos Alimentícios (18,3%) e de Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos (13,6%) as mais importantes, respondendo por 57,4% dos postos formais de trabalho no Norte do Espírito Santo (Ver Figura 1).

Na indústria de minerais não metálicos do Norte capixaba, cabe destaque à atividade de beneficiamento de pedras ornamentais, que congrega 164 estabelecimentos e gera 2.970 empregos formais. Nessa atividade, destaca-se o município de Barra do São Francisco, com 44 unidades fabris e aproximadamente 1.300 empregos formais, em dados de dezembro/2014.

Na indústria do vestuário, destaca-se o município de Colatina, com aproximadamente metade dos 424 estabelecimentos existentes no Norte capixaba e 46% dos 8.668 vínculos empregatícios formais.

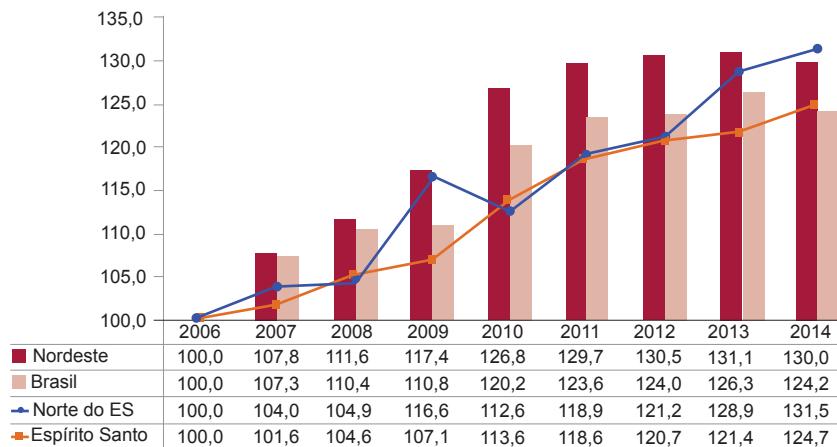
A indústria de móveis do Norte capixaba concentra-se, principalmente, em Linhares. Das 121 fábricas de móveis existentes na região, 55 localizam-se nesse município, disponibilizando 2.766 empregos, cerca de 65% da mão de obra formal dessa indústria na região Norte do Estado.

---

<sup>2</sup> Embora a extração de rochas possa ocorrer por meio de Guias de Utilização na fase de Autorização de Pesquisa, optou-se por disponibilizar informações apenas das áreas com título de lavra expedido pelo DNPM.

Analisando a evolução da indústria de transformação do Norte capixaba entre 2006 e 2014, com base no número de empregos formais, constata-se crescimento de 31,5% no período, superando o desempenho do Estado (24,7%), do Nordeste (30%) e do Brasil (24,2%) no mesmo período (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Indústrias de Transformação: Evolução do emprego formal - Brasil, Nordeste, Espírito Santo e Norte Capixaba - 2006-2014 (Número-índice: 2006 = 100)**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados de Brasil (2016).

Ainda concernente ao emprego, a indústria de transformação do Norte do Espírito Santo detinha, ao final de 2014, quase 34 mil postos formais de trabalho em 1.636 estabelecimentos com pelo menos 1 vínculo ativo. Sob a ótica setorial, as atividades de Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios (25,5%), de Fabricação de Produtos Alimentícios (18,3%) e de Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos (13,6%) são as mais expressivas da indústria de transformação no Norte capixaba, concentrando a maioria dos postos de trabalho formais do subsetor (Tabela 3). Do ponto de vista geográfico, Linhares (35,6%) e Colatina (26,5%) disponibilizam mais de 60% dos vínculos empregatícios da indústria de transformação no Norte capixaba.

**Tabela 3 – Norte do Espírito Santo - municípios e atividades da indústria de transformação de maior expressão em número de empregos formais – 2014**

Município	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	Fabricação de Produtos Alimentícios	Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	Fabricação de Móveis	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	Fabricação de Produtos de Metal, Exceção Máquinas e Equipamentos	Outras Atividades	Total (qde)	Total (%)
Linhares	926	2.500	367	2.766	2.589	678	2.260	12.086	35,6
Colatina	4.004	2.006	952	625	0	524	881	8.992	26,5
São Gabriel da Palha	2.795	111	37	23	0	21	216	3.203	9,4
Barra de São Francisco	11	60	1.329	15	0	16	83	1.514	4,5
Nova Veneácia	59	626	629	19	48	21	74	1.476	4,3
São Mateus	89	146	167	23	1	209	803	1.438	4,2
Conceição da Barra	0	9	12	0	0	0	772	793	2,3
Sooretama	1	16	12	514	0	33	151	727	2,1
Marilândia	464	12	81	60	0	6	73	696	2,0
Baixo Guandu	92	62	175	2	0	12	196	539	1,6
Outros Municípios N ES	227	665	865	68	32	74	564	2.495	7,3
Qde. Total Vínculos	8.668	6.213	4.626	4.115	2.670	1.594	6.073	33.959	100,0
Total (%)	25,5	18,3	13,6	12,1	7,9	4,7	17,9	100,0	-

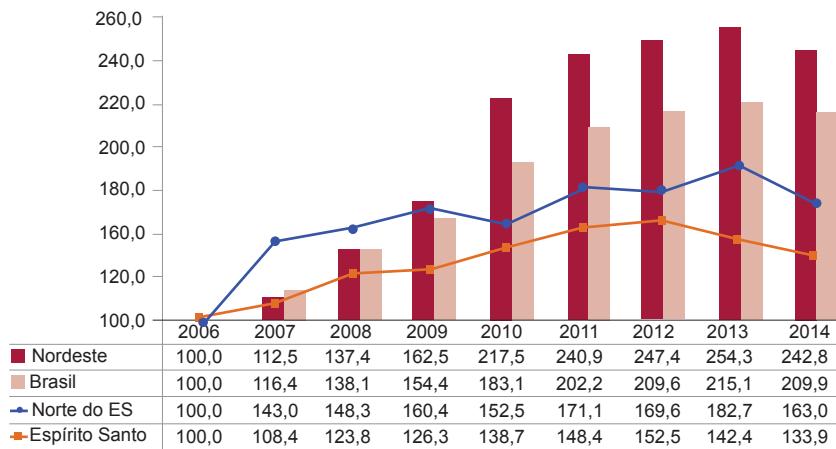
Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados de Brasil (2016).

## 6.5 Indústria da construção civil

Entre 2006 e 2014, a indústria da construção civil do Norte do Espírito Santo obteve desempenho superior ao de sua congênere estadual, no entanto, inferior ao brasileiro e ao nordestino. De fato, o crescimento dessa atividade no Norte do Espírito Santo correspondeu, no período, ao dobro do verificado para o Estado, enquan-

to representou menos de metade do observado para o Brasil e de 33% para o Nordeste (Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Construção Civil - evolução do emprego formal - Brasil, Nordeste, Espírito Santo e Norte Capixaba - 2006-2012 (Número-índice: 2006 = 100)**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados de Brasil (2016).

Dos 6.432 empregos formais existentes na indústria da construção civil no Norte capixaba ao final de 2014, conforme mostrado na Figura 1, 45% pertencia à construção de edifícios, realizados, principalmente, nos municípios de Colatina e Linhares.

Em todo o país e, em particular, no Norte do Espírito Santo, embora em menor grau, o ritmo de crescimento da construção civil pode ser explicado em função da criação de programas federais de incentivo à aquisição de moradias, a exemplo do Programa Minha Casa Minha Vida, e pela implantação de obras de infraestrutura, por meio do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC e de outras ações governamentais. Também contribuíram para o crescimento da atividade o aquecimento do mercado imobiliário nos maiores centros urbanos, motivada pelo aumento do poder de compra da população, fato ocorrido em grande parte do período analisado.

## 6.6 Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)

Os serviços industriais de utilidade pública (Siup) são constituídos pela produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Entre 2000 e 2010, houve avanços no suprimento de serviços básicos de infraestrutura domiciliar no Norte do Espírito Santo. A acesso ao esgotamento sanitário adequado evoluiu 10,5%, enquanto o aumento na disponibilidade de serviços de coleta de lixo cresceu 28% na região. O acesso à rede de água aumentou, embora de forma mais tímida, atingindo 75% dos domicílios (Tabela 4).

**Tabela 4 – Acesso a serviços básicos de infraestrutura domiciliar no Norte capixaba, Espírito Santo, Nordeste e Brasil – 2010 (% de domicílios atendidos)**

Unidade geográfica	Acesso à rede geral de esgoto ou pluvial ou fossa séptica		Acesso à rede geral de água		Acesso a serviço de coleta de lixo	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Norte capixaba	51,7	62,2	70,2	74,5	49,4	77,4
Espírito Santo	66,4	73,4	80,8	83,8	59,2	88,2
Nordeste	37,9	44,2	66,4	76,6	46,3	75,0
Brasil	62,2	66,3	77,8	82,9	61,7	87,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais com base nos dados de IBGE (2016a; 2016b; 2016c; 2016d).

Contudo, a disponibilidade de serviços básicos de infraestrutura domiciliar no Norte capixaba é, em termos proporcionais, inferior à observada no Brasil e no Espírito Santo. Isto denota a necessidade de investimentos nessa região em patamar superior à média do estado e do país, visando à diminuição, ao longo do tempo, das disparidades existentes.

## 6.7 Considerações finais

O Norte capixaba, representado neste trabalho por 28 municípios nos quais o Banco do Nordeste atua, obteve expressivo crescimento industrial, mensurado pelo valor adicionado bruto, de

2002 a 2012. Em média, o VAB dessa região cresceu, em termos reais, 9,4% a.a no período. Não fora a crise financeira internacional de 2008, que afetou sobremaneira a indústria dessa região, como também a do Estado capixaba como um todo, provavelmente teria alcançado crescimento médio anual de dois dígitos.

Diferentemente do observado na maioria dos estados brasileiros, o perfil da indústria do Norte do Espírito Santo caracteriza-se pela forte presença da extração mineral, destacando-se a exportação de rochas ornamentais no interior e a produção de petróleo e gás natural no litoral. Além da mineração, o beneficiamento de minerais não metálicos, particularmente pedras ornamentais, configura-se em atividade expressiva no Norte capixaba.

A participação do Norte capixaba na indústria do Espírito Santo é relativamente modesta, situando-se em torno de 10%, sinalizando que o parque industrial do Estado situa-se preponderantemente na região Centro-Sul do Estado. Com relação ao conjunto das atividades econômicas do Norte capixaba, a indústria representa 26,5% (2012), proporção superior à verificada na maioria dos estados nordestinos.

Particularmente nos SIUP, apesar dos avanços observados entre 2000 e 2010, as carências no Norte capixaba situam-se em patamar mais elevado às existentes no Centro-Sul do Estado, necessitando de ações mais efetivas para diminuir as desigualdades nessa área.

## Referências

BNB. BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Matriz Insumo-Produto 2009**. Fortaleza: BNB, 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho em Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>>. Acesso em: 10 out. 2016.

DNPM. DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINEIRAL. **Sistema de cadastro mineiro**. Base de dados. Disponível em: <<https://sistemas.dnpm.gov.br/SCM/extra/site/admin/Default.aspx>>. Acesso em: 11 out. 2016.

IBGE. Estrutura da CNAE 2.0. Disponível em: <[http://www.cnae.ibge.gov.br/estrutura.asp?TabelaBusca=CNAE\\_200@CNAE%202.0](http://www.cnae.ibge.gov.br/estrutura.asp?TabelaBusca=CNAE_200@CNAE%202.0)>. Acesso em: 12 nov. 2014a.

\_\_\_\_\_. Tabela 3 - Valor adicionado bruto a preços básicos por atividade econômica das grandes regiões e unidades da federação - 2002-2012. Contas Regionais. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2012/default.xls\\_2002\\_2012.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2012/default.xls_2002_2012.shtm)>. Acesso em: 25 nov. 2014b.

\_\_\_\_\_. Tabela 1849 - Dados gerais das unidades locais industriais de empresas industriais com 5 ou mais pessoas ocupadas, por unidade da federação, segundo as divisões de atividades (CNAE 2.0) - Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e Unidade da Federação Espírito Santo. **Pesquisa Industrial Anual - Empresa**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/pia/default.asp?o=23&i=P>>. Acesso em: 21 nov. 2014c.

\_\_\_\_\_. Tabela 1442 - Domicílios particulares permanentes por situação, tipo do domicílio e abastecimento de água. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2000ru.asp?o=24&i=P>>. Acesso em: 02 out. 2016a.

\_\_\_\_\_. Tabela 1444 - Domicílios particulares permanentes por situação, tipo do domicílio e tipo de esgotamento sanitário. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2000ru.asp?o=24&i=P>>. Acesso em: 02 out. 2016b.

\_\_\_\_\_. Tabela 1447 - Domicílios particulares permanentes por situação, tipo do domicílio e destino do lixo. **Censo Demográfico 2000**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2000ru.asp?o=24&i=P>>. Acesso em: 02 out. 2016c.

\_\_\_\_\_. Tabela 3505 - Domicílios particulares permanentes, por densidade de moradores por cômodo, segundo o tipo de domicílio, a condição de ocupação do domicílio, a existência de banheiro ou sanitário e esgotamento sanitário, a existência de água canalizada e forma de abastecimento de água e a existência de energia elétrica. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=3505&z=cd&o=15>>. Acesso em: 02 out. 2016d.



# Capítulo 7

## Comércio e serviços do Norte do Espírito Santo

**Wellington Santos Damasceno**

Economista. Mestre em Economia

O presente capítulo apresenta uma análise sobre o Setor de Comércio e Serviços na região Norte do Espírito Santo atendida pelo Banco do Nordeste, que faz parte da área de atuação da Sudene.

Para realização do trabalho, com recorte geográfico nem sempre atendido pelas principais pesquisas nacionais, a exemplo das pesquisas mensais e anuais realizadas pelo IBGE, foi utilizado como referência o número de vínculos empregatícios no final dos anos de 2006 a 2014 da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

Considerando as informações disponíveis, algumas inferências não poderão ser realizadas. No entanto, essa situação não compromete a observação da importância e o destaque de algumas atividades, bem como a comparação com outras regiões e evolução dos setores no período analisado. Aceita-se que o número de trabalhadores não reflete a qualidade das ocupações, bem como os níveis de produtividade e salários. Todavia, esse não era o objetivo do estudo, que tem como meta apresentar a região dentro dos contextos nacional, regional e estadual a partir dos setores destacados.

Conforme os dados da RAIS apresentados na Tabela 1, o Brasil possuía em 2014 cerca de 36,5 milhões de trabalhadores empregados no Setor de Comércio e Serviços. O Nordeste com aproximadamente 27% da população brasileira, possui 7 milhões de trabalhadores nesses setores, ou seja, somente 19,2% desses empregos.

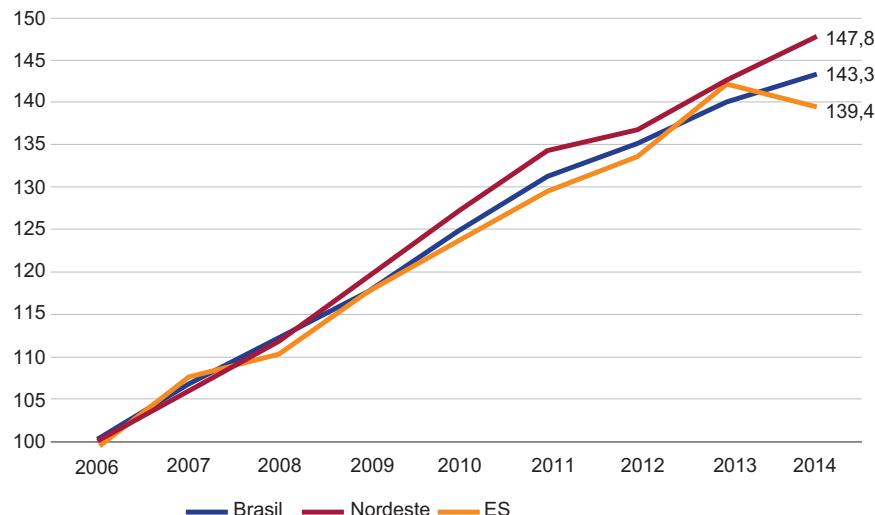
**Tabela 1 – Vínculos empregatícios por região de análise – 2006 a 2014**

Região	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Brasil	25.503.273	27.212.380	28.477.715	29.970.961	31.822.833	33.475.701	34.479.386	35.713.766	36.547.898
Nordeste	4.764.807	5.049.867	5.329.084	5.687.340	6.036.309	6.401.195	6.516.250	6.799.438	7.041.009
Espírito Santo	512.112	550.749	564.849	602.734	633.333	663.261	684.314	727.849	714.095
Norte de ES	72.495	78.664	83.413	88.720	94.208	98.575	102.615	107.052	113.071

Fonte: Elaborado pelo BNB-Etene com base nos dados de RAIS-term (2016).

Conforme Gráfico 1, o Setor de Comércio e Serviços no Brasil teve crescimento no número de empregos de 43,3% de 2006 a 2014. No mesmo período, o Nordeste que junto com o Norte de Minas Gerais e Norte do Espírito Santo fazem parte da área de atuação da Sudene, apresentou crescimento de 47,8%. O estado do Espírito Santo teve o mesmo nível de crescimento até 2013, no entanto com quedas observadas em 2014.

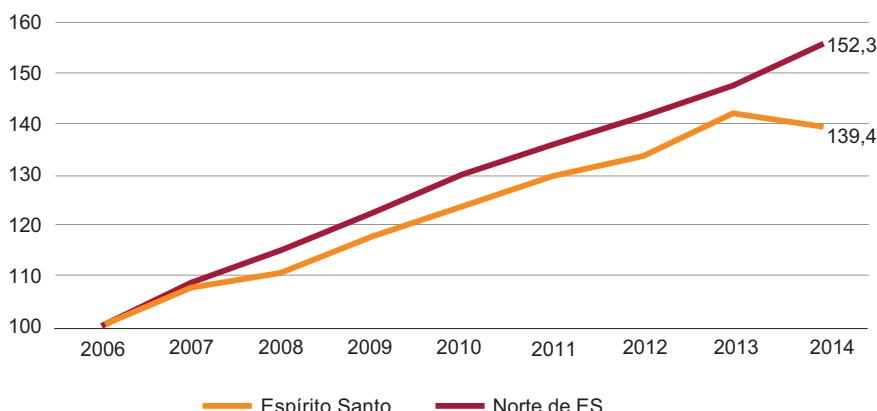
**Gráfico 1 – Evolução do emprego em regiões selecionadas. Nordeste e Espírito Santo – base 100=2006**



Fonte: Elaborado pelo BNB-Etene com base nos dados de RAIS-MTE (2016).

O Gráfico 2, apresenta um comportamento diferente para a região objeto de estudo, ou seja, o Norte do Espírito Santo. No período de avaliação, compreendido entre os anos de 2006 a 2014, foi observado crescimento do emprego no Espírito Santo de 39,4%, enquanto que no Norte do Espírito Santo foi verificado o aumento de 56% para o Setor no mesmo período.

**Gráfico 2 – Evolução do emprego em regiões selecionadas.  
Norte do Espírito Santo – base 100=2006**

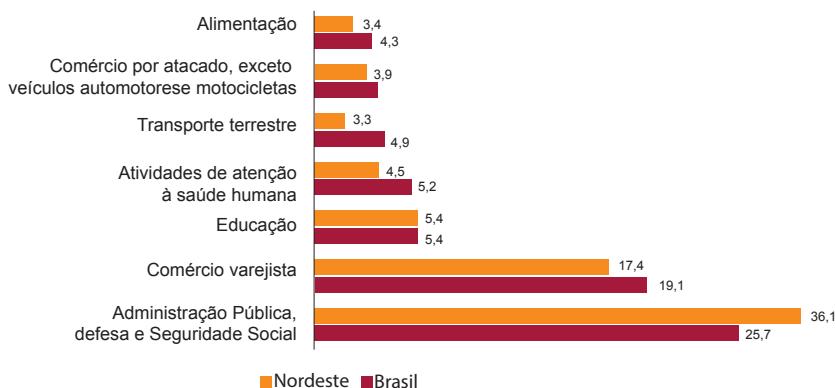


Fonte: Elaborado pelo BNB-Etene com base nos dados de RAIS-MTE (2016).

Na avaliação das atividades do Setor de Comércio e Serviços, algumas diferenças entre o Brasil e o Nordeste podem ser observadas no Gráfico 3, considerando o volume de emprego no final de 2014. A atividade de Administração Pública, Defesa e Seguridade Social tem uma participação superior no Nordeste em comparação com a mesma atividade no Brasil, denotando ainda maior dependência do Nordeste dessas atividades, como já foi observada por diversos trabalhos sobre o tema. Por outro lado e sob a mesma comparação, o Comércio Varejista no Nordeste tem uma participação menor no número de empregos no Setor. Para as demais atividades selecionadas, considerando as com maiores participações, as diferenças são menores. Com exceção da Educação, todas têm um percentual menor, caracterizando que possivelmente que essa

diferença seja suprida na Região pela atividade dos setores do res- tante do Brasil.

### Gráfico 3 – Atividades com maior participação % no Brasil e Nordeste – vínculos empregatícios 2014

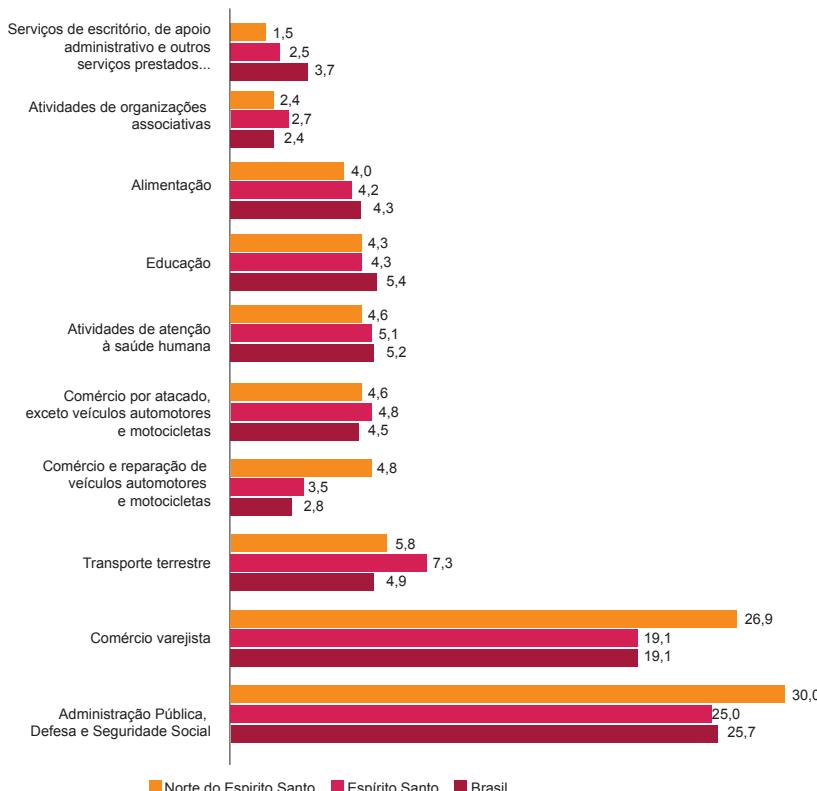


Fonte: Elaborado pelo BNB-Etene com base nos dados de RAIS-MTE (2016).

Nas próximas seções são realizadas comparações para as atividades com maior presença nos setores em 2014, tornando-se como “regiões” de análise o Brasil, o Estado do Espírito Santo e Norte do Espírito Santo.

No Norte do Espírito Santo, o Gráfico 4 apresenta novamente a atividade de Administração Pública, Defesa e Seguridade Social com a maior participação de vínculos empregatícios em 2014, mas com uma diferença menor em relação ao Comércio Varejista. Essa atividade tem participação superior no Norte do Estado, bem como no Estado quando se comparacom a mesma atividade do setor no Brasil. As demais atividades com maior participação na região, com exceção do Comércio e Reparação de Veículos, apresentam menor ou semelhante presença no Norte do Espírito Santo, na comparação com o Brasil e com o próprio Estado.

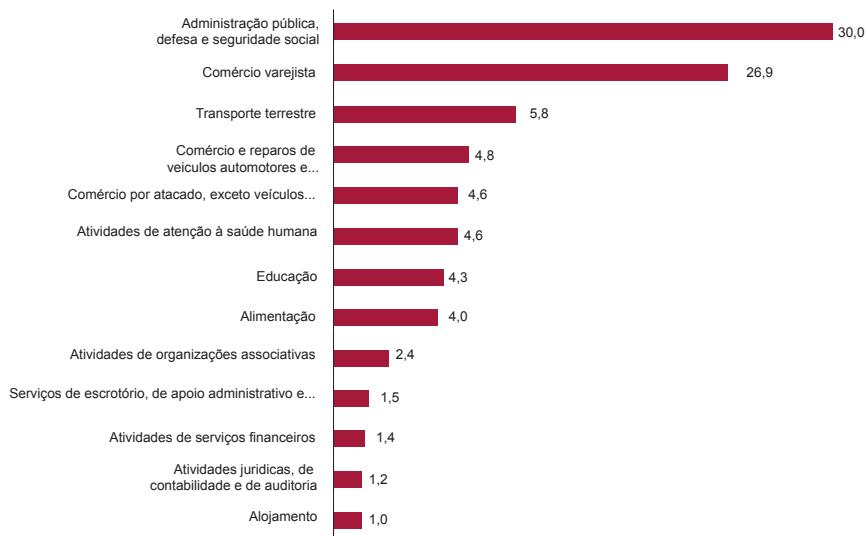
**Gráfico 4 – Atividades com maior participação % no Norte do Espírito Santo, Espírito Santo e Brasil – vínculos empregatícios 2014**



Fonte: Elaborado pelo BNB-Etene com base nos dados de RAIS-MTE (2016).

O Gráfico 5 permite visualizar as atividades com maiores participações do Setor de Comércio e Serviços no Norte do Espírito Santo. Os destaques do total de vínculos empregatícios, em 2014, são as atividades de Administração Pública, Defesa e Seguridade Social com 30% e Comércio Varejista com 26,9%. As demais atividades têm uma participação menor, sendo bastante distribuída conforme Tabela 5 no final do documento.

## Gráfico 5 – Atividades com maior participação % no Norte do Espírito Santo – vínculos empregatícios 2014



Fonte: Elaborado pelo BNB-Etene com base nos dados de RAIS-MTE (2016).

Na Tabela 3, são apresentados os números das atividades com maior variação absoluta, considerando-se a diferença no número de vínculos empregatícios de 2006 a 2014, acompanhados do número de empregados em 2014 no Norte do Espírito Santo.

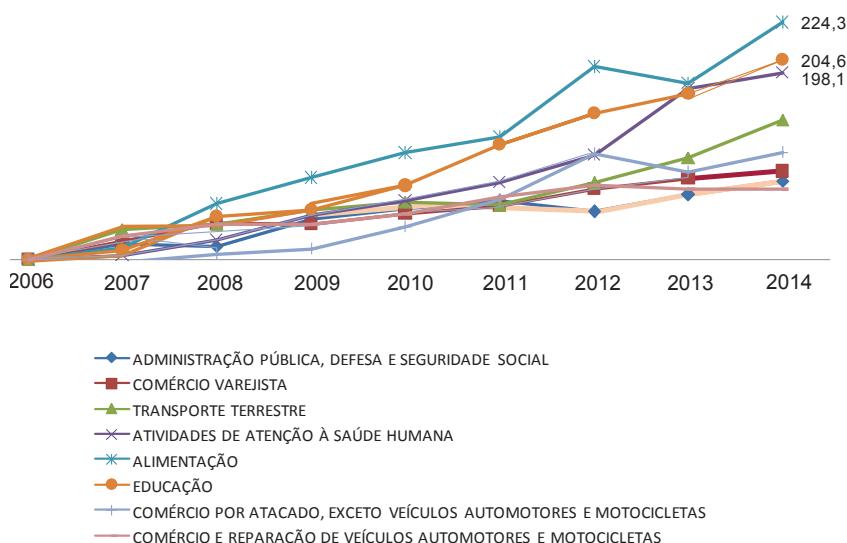
## Tabela 3 – Atividades com maior variação absoluta de vínculos de empregos no Norte do Espírito Santo de 2006 a 2014

Atividade	2014	Δ 2006-2014
Administração pública, defesa e seguridade social	33.899	9.880
Comércio varejista	30.361	9.620
Transporte terrestre	6.521	2.763
Atividades de atenção à saúde humana	5.151	2.551
Alimentação	4.539	2.515
Educação	4.917	2.514
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	5.185	1.867
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	5.385	1.462

Fonte: Elaborado pelo BNB-Etene com base nos dados de RAIS-MTE (2016).

Na avaliação da evolução do número de vínculos das atividades com maiores variações absolutas, destacam-se as atividades de Alimentação com crescimento de 124,3 % no período de 2006 a 2014, Educação com 104,6% e Atividades de Atenção à Saúde Humana com 98,1%. As demais atividades destacadas, conforme Gráfico 6, também apresentaram crescimento sem alterações relevantes de performances até 2014.

**Gráfico 6 – Evolução das atividades com maior variação absoluta no Norte do Espírito Santo de 2006 a 2014. Base 100=2006**



Fonte: Elaborado pelo BNB-Etene com base nos dados de RAIS-MTE (2016).

Apresentando uma visão mais completa da evolução do Comércio e Serviços nas regiões analisadas, destaca-se a lista de todas as atividades do Setor com o número de vínculos empregatícios no final de 2014 e respectiva variação desde 2006, na Tabela 4.

**Tabela 4 – Número de vínculos empregatícios em 2014 e variação absoluta por atividade no Norte do Espírito Santo de 2006 a 2014**

Atividade	2014	Δ 2006- 2014
Administração pública, defesa e seguridade social	33.899	9.880
Comércio varejista	30.361	9.620
Transporte terrestre	6.521	2.763
Atividades de atenção à saúde humana	5.151	2.551
Alimentação	4.539	2.515
Educação	4.917	2.514
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	5.185	1.867
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	5.385	1.462
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	1.679	896
Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria	1.407	861
Seleção, agenciamento e locação de mão de obra	978	717
Atividades de serviços financeiros	1.627	590
Alojamento	1.166	524
Atividades de organizações associativas	2.735	430
Serviços de arquitetura e engenharia	626	364
Seguros, resseguros, previdência complementar e planos de saúde	363	362
Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros	650	348
Telecomunicações	439	338
Serviços de assistência social sem alojamento	432	302
Outras atividades de serviços pessoais	786	280
Atividades de vigilância, segurança e investigação	486	268
Atividades esportivas e de recreação e lazer	496	227
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	246	225
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	407	208
Atividades imobiliárias	163	141
Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	534	136
Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos	269	119
Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas	176	112
Outras atividades profissionais, científicas e técnicas	200	110
Correio e outras atividades de entrega	388	97
Atividades de atenção à saúde humana integradas com assistência social, prestadas em residências coletivas e particulares	248	54

Atividade	2014	Δ 2006- 2014
Publicidade e pesquisa de mercado	48	36
Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão	44	31
Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguros, previdência complementar e planos de saúde	96	10
Atividades veterinárias	15	10
Atividades de exploração de jogos de azar e apostas	0	0
Edição e edição integrada à impressão	83	-1
Transporte aquaviário	0	-4
Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	6	-18
Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial	45	-20
Serviços domésticos	9	-23
Atividades de rádio e de televisão	246	-35
Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental	3	-136
Atividades de prestação de serviços de informação	17	-155

Fonte: Elaborado pelo BNB-Etene com base nos dados de RAIS-MTE (2016).

## Conclusão

O capítulo teve como objetivo principal avaliar o Setor de Comércio e Serviços na região do Norte do Espírito Santo. Devido à carência de informações com o recorte geográfico para a região, foram utilizados os dados de vínculos empregatícios da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), mesmo considerando as limitações dos resultados, conforme exposto na primeira sessão do estudo.

Após a realização das comparações entre as “regiões”, foi possível verificar as diferenças econômicas, ainda presentes entre o Nordeste e o restante do País. Esses desequilíbrios também estão presentes dentro dos estados como pode ser constatado, quando da comparação da região Norte do Espírito Santo com o restante do estado.

Entretanto, pôde-se perceber também que em curto espaço de tempo, ou seja, de 2006 a 2014, podem ser estimuladas atividades que, independente da região, podem alterar a realidade local. Esse achado reforça a ideia de que o planejamento regional ainda

merece muita atenção no Brasil e que, apesar de experiências internacionais exitosas, já temos referenciais importantes em todo o Brasil e, em especial, nos últimos anos, com resultados facilmente identificáveis e com suas respectivas causas.

## Referências

MTE. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação anual de informações sociais**. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho – DARDO. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>>. Acesso em: mai. de 2016.

# Capítulo 8

## Fluxos do comércio interestadual do Norte do Espírito Santo

**Antônio Ricardo de Norões Vidal**

Economista. Mestre em Administração de Empresas

**Airton Saboya Valente Junior**

Economista. Mestre em Desenvolvimento Econômico

**Francisca Crísia Diniz Alves**

Acadêmica de Economia. Bolsista de nível superior

### Introdução

Este capítulo foi elaborado a partir de dados gerados pela Matriz de Insumo-Produto, tendo como base o Sistema Intermunicipal de Insumo-Produto do Nordeste (Siipne)<sup>1</sup>. Ele tem como foco o Norte do Espírito Santo em relação a seus fluxos de comércio. O capítulo está dividido em três partes. Inicialmente, detalham-se as compras e vendas realizadas pela região em termos de insumos intermediários. A segunda parte, analisa a agregação de valor por parte da economia do Norte do Espírito Santo. A terceira detalha a produção de bens e serviços finais pela região em questão e o destino dessa produção para atender a demanda final doméstica, nos três grandes segmentos, pela ótica da despesa: consumo das famílias, da administração pública e do investimento.

É importante assinalar que, embora o quadro socioeconômico do país tenha apresentado consideráveis mudanças na última década, as transformações na estrutura produtiva de um determinado território, mais precisamente o Norte do Espírito Santo, costumam

<sup>1</sup> Elaborado pela FIPE-USP por solicitação do Etene para apoio aos seus estudos. O Etene já realizou, entre outros, trabalho sobre o fluxo de comércio interestadual para cada um dos estados da região Nordeste, trabalho sobre a produção e consumo de bens finais dos estados do Nordeste e um trabalho sobre os fluxos comerciais do semiárido nordestino.

ocorrer somente a médio ou longo prazo. Nesse sentido, considera-se relevante a análise aqui apresentada e embasada nas contas regionais e nacionais de 2009. Além disso, o recorte aqui proposto em termos de dados, que aprofundam a análise de uma sub-região incrustada em um estado do Sudeste, mas que faz parte da área de Atuação do Banco do Nordeste, permite melhor avaliação dos traços comerciais particulares da referida sub-região. Aqui, o estado do Espírito Santo foi dividido em duas regiões, Norte do Espírito Santo e restante do Espírito Santo, tendo-se, também, as outras regiões do aí, podendo-se melhor avaliar as características da sub-região com suas interconexões.

## 8.1 Compras de insumos intermediários

Os insumos intermediários são representados pelos bens e serviços utilizados para alimentar a produção setorial de uma região, podendo ser constituídos por matérias-primas, peças, partes, componentes ou mesmo produtos acabados e serviços que entram na composição de determinado produto.

Conforme dados da matriz de insumo-produto, obtida a partir do Siipne, a economia do Norte do Espírito Santo compra de insumos intermediários R\$ 5,8 bilhões. As compras de todo o estado montam R\$ 32,3 bilhões, em que o Norte participa com 17,9%. Das compras de insumos pela região Norte do Espírito Santo, 28,3% (R\$ 1,6 bilhão) são de origem da própria região. Incluindo-se as compras oriundas do restante do Estado, R\$ 1,4 bilhão, observa-se que 52% das compras são do próprio Estado. Isto implica dizer que o Norte do Espírito Santo adquiriu R\$ 2,8 bilhões de outras unidades federativas nesse mesmo ano.

A região Sudeste é uma das principais fornecedoras do Norte do Espírito Santo com R\$ 1,7 bilhão no ano estudado, com percentual pouco superior ao da própria região, 28,8%. Seguem a região Sul, R\$ 470,4 milhões, o Nordeste, R\$ 327,5 milhões, o Centro-oeste, R\$ 182,4 milhões e a região Norte, R\$ 130,9 milhões. Portanto, a economia do Norte do Espírito Santo possui vínculos comerciais mais expressivos com o próprio Estado, com os outros estados do Sudeste, Sul e Nordeste em comparação com as regiões Norte e Centro-Oeste.

O setor industrial aparece como o mais relevante em termos de compras na Região Norte Espírito-santense, correspondendo a

R\$ 3,4 bilhões ou 58,2% do total das aquisições. O principal fornecedor foi o próprio Estado, com R\$ 921,9 milhões vindo do restante do Espírito Santo e R\$ 814,1 milhões, vindo da própria região Norte, perfazendo R\$ 1,7 bilhão ou 51,6% do total das compras industriais. Portanto, o setor industrial adquiriu R\$ 1,6 bilhão das demais unidades federativas, com destaque para o Sudeste (R\$ 917,6 milhões), Sul (R\$ 297,0 milhões) e Nordeste (R\$ 198,9 milhões).

O setor de serviços é o segundo setor mais representativo em termos de compras, isto é, R\$ 1,8 bilhão, com destaque para as aquisições no próprio Estado – R\$ 742,2 milhões, Norte do Espírito Santo e R\$ 353,1 milhões no restante do Estado. Assim, o setor de serviços comprou R\$ 747,9 milhões de outras regiões, especialmente do Sudeste (R\$ 521,7 milhões), Sul (R\$ 95,2 milhões) e Nordeste (77,4 milhões).

A agropecuária do Norte Espírito-santense adquiriu R\$ 579,5 milhões de insumos intermediários em 2009, dos quais R\$ 84,1 milhões da própria região Norte e R\$ 97,4 milhões do restante do Estado e R\$ 398,0 milhões de outras regiões, especialmente do Sudeste (R\$ 226,1 milhões), Sul (R\$ 78,1 milhões) e Nordeste (R\$ 51,2 milhões).

**Tabela 1 - Origem das compras por zona e grandes setores – 2009 (R\$ milhões correntes)**

Região	Agropecuária	%	Indústria	%	Serviço	%	Total	%
Nordeste	51,2	8,8	198,9	5,9	77,4	4,2	327,5	5,7
Norte do Espírito Santo	84,1	14,5	814,1	24,2	742,2	40,3	1.640,4	28,3
Restante do Espírito Santo	97,4	16,8	921,9	27,4	353,1	19,2	1.372,4	23,7
Sudeste (exclusivo Espírito Santo)	226,1	39,0	917,6	27,3	521,7	28,3	1.665,3	28,8
Norte	13,8	2,4	91,8	2,7	25,3	1,4	130,9	2,3
Centro-oeste	28,8	5,0	125,3	3,7	28,3	1,5	182,4	3,2
Sul	78,1	13,5	297,0	8,8	95,2	5,2	470,4	8,1
<b>TOTAL</b>	<b>579,5</b>	<b>100,0</b>	<b>3.366,6</b>	<b>100,0</b>	<b>1.843,2</b>	<b>100,0</b>	<b>5.789,3</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Sipne (2014).

As quinze principais atividades compradoras da região Norte do Espírito Santo em 2009 estão especificadas na Tabela 2. Referidas atividades responderam por R\$ 4,0 bilhões das compras realizadas, ou seja, por 68,7% do total das aquisições da região.

Dessas quinze atividades, oito são do setor industrial (petróleo e gás natural, beneficiamento de outros produtos vegetais, construção, distribuição de energia elétrica, abate, outros produtos minerais não metálicos, indústria de laticínios e artigos de vestuário e acessórios), que foram responsáveis por R\$ 2,5 bilhões de compras, 42,4% do total.

Das sete atividades restantes, entre as quinze principais, cinco advêm do setor de serviços (administração pública e segurança social, transporte de carga e correios, comércio varejista, comércio atacadista e intermediação financeira e seguros), que compraram R\$ 1,1 bilhão (19,8% do total) e duas da agropecuária (outras culturas e extrativismo e fruticultura), com R\$ 379,1 milhões e 6,5% do total.

**Tabela 2 – Principais atividades compradoras de insumos – 2009 (R\$ milhões correntes)**

Ordem	Setores	Valor	%	% Acumulado
1	Petróleo e gás natural	1.025,4	17,7	8,3
2	Administração pública e segurança social	305,3	5,3	16,7
3	Beneficiamento de outros produtos vegetais	301,4	5,2	22,3
4	Construção	297,6	5,1	27,9
5	Transporte de carga e correios	292,3	5,0	32,2
6	Outras culturas/extrativismo vegetal	236,5	4,1	36,5
7	Distribuição de energia elétrica	234,9	4,1	40,4
8	Comércio varejista	218,2	3,8	43,7
9	Abate	173,1	3,0	46,8
10	Comércio atacadista	169,4	2,9	49,9
11	Intermediação financeira e seguros	161,0	2,8	52,8
12	Outros produtos de minerais não metálicos	159,4	2,8	55,7
13	Fruticultura	142,6	2,5	58,3
14	Indústria de laticínios	132,2	2,3	60,9
15	Artigos do vestuário e acessórios	128,1	2,2	63,4
16	Demais 67 setores	1.811,9	31,3	100,0
-	Total	5.789,3	100,0	-

Fonte: Siipne (2014).

## 8.2 Vendas de insumos intermediários

A economia do Norte do Espírito Santo vendeu R\$ 7,6 bilhões em termos de bens intermediários a diferentes segmentos produtivos do país em 2009. Um dos grandes destinos desses bens foi o próprio estado do Espírito Santo, R\$ 1,6 bilhão vendido para o próprio Norte do Estado e R\$ 1,0 bilhão para o restante do Estado ou 34,8% do total das vendas. Assim, o Norte do Espírito Santo comercializou R\$ 5,0 bilhões com as outras regiões. A região Sudeste absorveu R\$ 2,8 bilhões ou 36,5% do total vendido pelos setores produtivos da região Norte Espírito-Santense. Segue a região Sul que comprou R\$ 883,1 milhões, a Nordeste com R\$ 751,2 milhões, a Norte com R\$ 316,8 milhões e a Centro-Oeste com R\$ 242,9 milhões (Tabela 3).

Em termos setoriais, a indústria foi o principal fornecedor de insumos com R\$ 4,1 bilhões, seguido do setor de serviços com R\$ 2,3 bilhões e da agropecuária com R\$ 1,3 bilhão. O principal comprador de insumos industriais do Norte do Espírito Santo é a região Sudeste, R\$ 1,6 bilhão (40,4% do total das vendas industriais), seguido pelo estado do Espírito Santo – R\$ 448,3 milhões de compras do Norte do Espírito Santo e R\$ 371,3 milhões do restante do Estado – R\$ 664,9 milhões da região Sul, R\$ 448,3 milhões da região Nordeste, R\$ 256,7 milhões da região Norte e R\$ 83,9 milhões do Centro-Oeste.

Em termos do setor de serviços, a própria região Norte Espírito-santense absorveu 43,8% ou R\$ 1,0 bilhão das vendas do setor, seguida pela região restante do Estado, R\$ 554 milhões. Os outros compradores são o Sudeste, R\$ 492,6 milhões, Centro-Oeste, R\$ 79,5 milhões, Sul, R\$ 66,2 milhões, Nordeste, R\$ 65,4 milhões e Norte, 44,3 milhões.

Já a agropecuária vendeu R\$ 1,3 bilhão, dos quais R\$ 266,4 milhões para o estado do Espírito Santo e R\$ 993,9 milhões para os outros estados. O principal destino dos insumos intermediários provenientes da agropecuária foram os estados do Sudeste, exclusive o Espírito Santo, R\$ 653,5 milhões, Sul, R\$ 152 milhões e Nordeste, R\$ 93,1 milhões.

Verifica-se, portanto, que o setor produtivo do Norte Espírito-santense tem conexões comerciais mais expressivas com os estados do Sudeste, Sul e Nordeste em comparação com os Estados do Norte e do Centro-oeste.

**Tabela 3 – Destino das vendas de insumos por zona e por grandes setores – 2009 (R\$ milhões correntes)**

Região	Agropecuária	%	Indústria	%	Serviço	%	Total	%
Nordeste	93,1	7,4	592,8	14,6	65,4	2,8	751,2	9,8
Norte do Espírito Santo	177,1	14,1	448,3	11,0	1.015,0	43,8	1.640,4	21,5
Restante do Espírito Santo	89,3	7,1	371,3	9,2	554,0	23,9	1.014,6	13,3
Sudeste (exclusive Espírito Santo)	653,5	51,9	1.639,3	40,4	492,6	21,3	2.785,4	36,5
Norte	15,8	1,3	256,7	6,3	44,3	1,9	316,8	4,1
Centro-oeste	79,5	6,3	83,9	2,1	79,5	3,4	242,9	3,2
Sul	152,0	12,1	664,9	16,4	66,2	2,9	883,1	11,6
Total	1.260,27	100,0	4.057,13	100,0	2.317,09	100,0	7.634,49	100,0

Fonte: Siipne (2014).

Considerando o detalhamento de 82 setores gerado pela matriz de insumo-produto, a partir da Siipne, constata-se que apenas 15 segmentos são responsáveis por 83,1% ou R\$ 6,3 bilhões das vendas de insumos da região Norte do Espírito Santo. Os demais 67 setores responderam por R\$ 1,3 bilhão do restante das vendas.

Desses quinze setores, sete são atividades relacionadas com a indústria, cinco pertencem aos serviços e três fazem parte da agropecuária. As atividades da indústria são petróleo e gás natural, outros produtos minerais não metálicos, beneficiamento de outros produtos vegetais, fabricação de aço, outras indústrias extrativistas, distribuição de energia elétrica e produtos de metal – exclusive máquinas e equipamentos, que em conjunto foram responsáveis por 42,4% ou R\$ 3,2 bilhões das vendas intermediárias do Norte Espírito-Santense. De acordo com a classificação da intensidade tecnológica do Ministério da Indústria e Comércio Exterior, temos quatro atividades classificadas de média-baixa intensidade tecnológica (petróleo, outros produtos minerais, fabricação de aço e produtos de metal). As outras estão classificadas como de baixa tecnologia.

**Tabela 4 – Principais setores fornecedores de insumos – 2009  
(R\$ milhões correntes)**

Ordem	Setores	Valor	%	% Acumulado
1	Petróleo e gás natural	2.036,0	26,7	26,7
2	Comércio atacadista	710,6	9,3	36,0
3	Transporte de carga e correios	544,3	7,1	43,1
4	Outras culturas/extrativismo vegetal	505,4	6,6	49,7
5	Intermediação financeira e seguros	321,5	4,2	53,9
6	Bovinos	313,7	4,1	58,0
7	Serviços prestados às empresas	298,3	3,9	62,0
8	Outros produtos de minerais não metálicos	286,6	3,8	65,7
9	Silvicultura	264,2	3,5	69,2
10	Beneficiamento de outros produtos vegetais	231,0	3,0	72,2
11	Fabricação de aço e derivados	188,0	2,5	74,7
12	Outras indústrias extrativistas	185,2	2,4	77,1
13	Distribuição de energia elétrica	170,9	2,2	79,3
14	Serviços de informação	149,4	2,0	81,3
15	Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	140,0	1,8	83,1
16	Demais 67 setores	1.289,4	16,9	100,0
-	Total	7.634,5	100,0	-

Fonte: Sipne (2014).

As principais atividades dos serviços, explicitados na Tabela 4, por sua vez, responderam por 26,5% ou R\$ 2,0 bilhões das vendas, isto é, comércio atacadista, instituições financeiras e seguros, transporte de carga e correios, serviços prestados às empresas, e serviços de informação. As atividades agropecuárias em destaque são bovinos, outras culturas e extrativismo vegetal e silvicultura, responsáveis por 14,2% ou R\$ 1,1 bilhão do total das vendas.

Parte da produção agropecuária ainda se destina ao auto-consumo e subsistência, enquanto que a indústria ainda é formada por segmentos tradicionais. A administração pública e o comércio são preponderantes no setor de serviços, principalmente, no lado das compras. A boa novidade é que, pelo lado das vendas, sobressai-se o setor de serviços de informação.

## 8.3 Balanço das compras e vendas

As compras de bens intermediários pelo Norte Espírito-santense somaram R\$ 5,8 bilhões, enquanto que as vendas totalizaram R\$ 7,6 bilhões, implicando um saldo comercial com as outras regiões de R\$ 1,8 bilhão em 2009. É importante ressaltar que este resultado refere-se à movimentação (compras e vendas) de insumos, não se incluindo os bens e serviços finais.

Portanto, a economia do Norte Espírito-Santense apresentou um resultado negativo no relacionamento comercial com a restante do Espírito Santo, R\$ 357,8 milhões e resultados positivos com as demais regiões: região Nordeste, R\$ 185,9 milhões; Sudeste, R\$ 1,2 bilhão; Norte, R\$ 185,9 milhões; Centro-Oeste, R\$ 60,6 milhões e região Sul com R\$ 412,7 milhões (Tabela 5).

Os serviços venderam R\$ 2,3 bilhões e compraram R\$ 1,8 bilhão, implicando em um superávit de R\$ 423 milhões. A indústria apresentou superávit de R\$ 690,5 milhões, resultado das vendas de R\$ 4,1 bilhões e compras de R\$ 3,4 bilhões. A agropecuária obteve um resultado superavitário de R\$ 680,8 milhões, pois vendeu R\$ 1,3 bilhão e comprou R\$ 579,5 milhões.

É possível concluir que o setor produtivo da região do Norte do Espírito Santo é um importante fornecedor de bens intermediários para as outras regiões do país.

**Tabela 5 – Saldo comercial de insumos intermediários do Norte do Espírito Santo – 2009 (R\$ milhões correntes)**

Região	Agropecuária	Indústria	Serviço	Total
Nordeste	41,9	393,9	-12,1	423,7
Norte do Espírito Santo	93,0	-365,9	272,9	-
Restante do Espírito Santo	-8,1	-550,6	200,9	-357,8
Sudeste (exclusive Espírito Santo)	427,4	721,7	-29,1	1.120,1
Norte	2,0	164,9	19,0	185,9
Centro-oeste	50,7	-41,4	51,2	60,6
Sul	73,9	367,8	-29,0	412,7
Total	680,8	690,5	473,9	1.845,2

Fonte: SIIPNE (2014).

## 8.4 Análise da agregação de valor

A presente seção traz algumas considerações sobre a agregação de valor na economia do Norte Espírito-santense. Inicialmente, é importante esclarecer alguns conceitos. O valor da produção de um determinado setor diz respeito ao preço de mercado do bem ou serviço gerado multiplicado pela quantidade produzida. O valor adicionado refere-se ao valor da produção subtraído pelo consumo intermediário, ou seja, o valor adicionado é o valor da produção retirando-se os bens e serviços que foram adquiridos de outros setores e que foram utilizados no processo produtivo, é o que realmente o setor agregou à economia.

O pessoal ocupado abrange todos aqueles que trabalham na atividade, incluindo proprietários e sócios, pessoas da família que exercem algum ofício na empresa sem remuneração, inclusive a mão de obra informal, isto é, sem carteira de trabalho assinada.

Ao analisar a Tabela 6, verifica-se que o setor de serviços é preponderante na economia em foco, em termos de remunerações, valor adicionado e valor da produção. Na região Norte Espírito-santense, é a agropecuária que é importante na geração de ocupações. A indústria detém o segundo posto quanto aos itens citados para o setor de serviços, seguido pela agropecuária.

A relação valor adicionado/valor da produção é mais expressivo na agropecuária do Norte Espírito-santense (71,42%), pois este setor adquire menor quantidade de insumos em comparação com os demais setores. Os serviços e a indústria ocupam o segundo e o terceiro postos nesse indicador, respectivamente.

Os serviços têm a maior relação remuneração/valor adicionado, vindo a seguir a indústria e a agropecuária. Quanto à relação valor adicionado/pessoal ocupado a indústria, apresenta o maior valor no Norte do Espírito Santo (R\$ 33.603), acompanhada pelo setor de serviços (R\$31.146), estando o indicador da agropecuária distante dos demais (R\$ 9.952).

**Tabela 6 – Valor adicionado e valor da produção por grandes setores – 2009 (R\$ milhões correntes)**

Indicadores	Agropecuária	%	Indústria	%	Serviço	%	Total
ICMS	42,57	8,29	271,61	52,9	199,27	38,81	513,45
Remunerações	816,06	16,27	1.353,82	26,98	2.847,11	56,75	5.017,00
Valor adicionado	2.127,60	22,62	2.528,89	26,88	4.750,93	50,5	9.407,41
Valor da produção	2.979,03	17,09	7.143,85	40,99	7.303,57	41,91	17.426,46
Pessoal ocupado	213.792,92	48,41	75.258,28	17,04	152.537,58	34,54	441.588,79
Valor adicionado/ Valor da produção (%)	71,42	-	35,4	-	65,05	-	53,98
Remunerações/Valor adicionado (%)	38,36	-	53,53	-	59,93	-	53,33
Valor adicionado/Pessoal ocupado	9.951,69	-	33.602,76	-	31.145,94	-	21.303,56

Fonte: SIIPNE (2014).

Finalmente, a Tabela 7 apresenta as quinze atividades que mais contribuem com pessoal ocupado e valor adicionado. As atividades agropecuárias, nos segmentos da fruticultura e bovinos, o comércio, a construção civil e os serviços empregam significativo contingente de pessoas, o mesmo ocorrendo com a geração de valor adicionado.

O Norte Espírito-santense apresentou superávit de R\$ 1,8 bilhão na relação comercial com as demais unidades federativas do país em 2009. A Região em foco mostrou-se deficitária somente em relação ao restante do Estado, sendo superavitária com as demais regiões.

A indústria foi o setor que proporcionou o maior volume de compras e vendas e superávit comercial. A agropecuária obteve o segundo volume de compras e vendas e superávit comercial. Os serviços movimentaram os menores valores dentre os três setores, mas também registraram superávit comercial.

Os segmentos de petróleo e gás natural, de administração pública, do beneficiamento de outros produtos vegetais e construção civil realizaram substanciais compras de insumos. Por sua vez, o

petróleo e gás natural, o comércio atacadista e o transporte de cargas e correios, destacaram-se pelo volume de vendas realizadas.

Apesar das recentes transformações socioeconômicas, a exemplo do surgimento de modernos segmentos empresariais, tais quais a fruticultura, os parques eólicos, siderúrgicas, além de um moderno setor de comércio e serviços, a análise do fluxo comercial interestadual e da agregação de valor permitem concluir que a base econômica do Norte Espírito-santense necessita ser fortalecida nos três setores econômicos. Parte da produção agropecuária ainda se destina ao autoconsumo e subsistência, enquanto que a indústria ainda é formada por segmentos tradicionais, embora novos investimentos tenham surgido. A administração pública e o comércio são preponderantes no setor de serviços.

**Tabela 7 – Principais atividades geradoras de pessoal ocupado e valor adicionado – 2009 (R\$ milhões correntes)**

	Atividades	Pessoal Ocupado	Atividades	Valor Adicionado
1	Outras culturas/extrativismo vegetal	140.006	Administração pública e seguridade social	955
2	Comércio varejista	47.611	Outras culturas/extrativismo vegetal	945
3	Fruticultura	30.669	Petróleo e gás natural	909
4	Bovinos	22.874	Comércio varejista	660
5	Administração pública e seguridade social	19.514	Comércio atacadista	610
6	Artigos do vestuário e acessórios	19.366	Bovinos	500
7	Educação pública	17.512	Educação pública	492
8	Construção	14.728	Construção	435
9	Comércio atacadista	12.730	Intermediação financeira e seguros	390
10	Serviços de alimentação	8.198	Fruticultura	356
11	Indústria do mobiliário	8.146	Transporte de carga e correios	284
12	Serviços prestados às empresas	8.011	Serviços imobiliários e aluguel	238
13	Outros produtos de minerais não metálicos	6.508	Saúde pública	233
14	Outros serviços	6.197	Serviços prestados às empresas	223
15	Saúde pública	5.520	Silvicultura	189

Fonte: Sipne (2014).

Nota: pessoal ocupado em unidades.

## 8.5 Demanda final

Esta parte do artigo avalia a produção de bens e serviços finais em 2009, com foco na economia do Norte do Espírito Santo, destinada ao atendimento da demanda final doméstica: consumo das famílias, consumo da administração pública (inclui-se as instituições sem fins lucrativos) e ao investimento (inclui-se a variação de estoques).

Na Tabela 8 tem-se o detalhamento da produção de bens e serviços finais da região e como essa produção foi consumida nas regiões do país, incluindo a própria região em análise.

A primeira parte da Tabela traz o consumo das famílias dos bens e serviços produzidos na região em foco. Assim, tem-se que as famílias da região Nordeste, por exemplo, consumiram R\$ 37,1 milhões de bens produzidos pela agropecuária do Norte Espírito-santense. As famílias nordestinas consumiram R\$ 219,7 milhões de bens produzidos nos três segmentos: agropecuária, indústria e serviços, e este valor representa 82,8% de todo o valor que o Nordeste comprou do Norte do Espírito Santo. Os outros 17,2% foram bens comprados para a formação bruta de capital fixo ou variação de estoques. Cabe destacar a forte relação comercial que existe entre a região Norte Espírito-santense e o restante do Estado e o Sudeste. A região Nordeste compra apenas 3% da produção de bens e serviços finais da região em análise, mas ainda é um percentual maior que as outras três regiões: Norte, Centro-oeste e Sul.

A maior parte da produção de bens e serviços finais da economia do Norte Espírito-santense é consumida pelo setor de serviços, R\$ 5,0 bilhões, 57%. A indústria é o segundo setor em consumo, R\$ 2,8 bilhões e 31,7% do total. A agropecuária consome R\$ 977 milhões e 11,2% do total.

A estrutura da economia do Norte do Espírito Santo é apoiada na própria região, que consome 55,5% dos bens e serviços finais produzidos, R\$ 8,7 bilhões. O restante do estado consome 17,2% do total produzido e, das outras regiões, se destaca o Sudeste, que consome 20,3%.

Com relação ao consumo das famílias, ele representa 55,1% do total produzido de bens e serviços finais pela região Norte Espírito-santense. É interessante observar que a própria região consome 20,8% desse total.

O consumo da administração pública é totalmente dentro da região, R\$ 2,4 bilhões e 27,5% da produção total da região. Os produtos que são demandados para investimentos representam 17,4% do total e são, em sua grande parte, demandados pela indústria, 13,3% do total. Cabe destacar que da produção de bens finais da indústria, R\$ 2,7 bilhões, 42% vão para a formação bruta de capital fixo ou variação de estoques.

**Tabela 8 – Norte do Espírito Santo - Produção de bens finais para a demanda final doméstica<sup>1</sup> - 2009 (R\$ milhões correntes)**

Demanda	Consumo das famílias			Total	Participação no total da Região (%)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Nordeste	37,1	139,6	42,9	219,7	82,8
Norte do Espírito Santo	64,7	303,4	1.441,0	1.809,1	37,5
Restante do Espírito Santo	185,1	457,2	479,2	1.121,6	74,7
Sudeste (exclusivo Espírito Santo)	498,0	602,4	315,3	1.415,8	80,1
Norte	8,6	38,4	19,6	66,6	82,6
Centro-oeste	31,8	28,0	13,6	73,4	57,6
Sul	40,4	32,6	20,9	93,9	68,1
Total	865,8	1.601,7	2.332,6	4.800,1	55,1
Demanda	Consumo da Administração Pública <sup>2</sup>			Total	Participação no total da Região (%)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Nordeste	-	-	-	-	-
Norte do Espírito Santo	-	1,6	2.393,0	2.394,6	49,6
Restante do Espírito Santo	-	-	-	-	-
Sudeste (exclusivo Espírito Santo)	-	-	-	-	-
Norte	-	-	-	-	-
Centro-oeste	-	-	-	-	-
Sul	-	-	-	-	-
Total	-	1,6	2.393,0	2.394,6	27,5

Demanda	Produção de Bens Finais			Total	Participação no total da demanda (%)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Nordeste	7,1	34,4	4,1	45,6	17,2
Norte do Espírito Santo	-21,3	528,8	119,4	626,9	13,0
Restante do Espírito Santo	67,6	241,0	71,0	379,6	25,3
Sudeste (exclusivo Espírito Santo)	46,5	265,6	40,5	352,6	19,9
Norte	2,0	9,1	2,9	14,0	17,4
Centro-oeste	4,4	45,9	3,8	54,1	42,4
Sul	5,3	36,2	2,5	44,0	31,9
Total	111,6	1.161,0	244,2	1.516,8	17,4

Demanda	Produção de Bens Finais			Total	Participação no total da demanda (%)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Nordeste	44,2	174,0	47,1	265,3	3,0
Norte do Espírito Santo	43,4	833,8	3.953,3	4.830,6	55,5
Restante do Espírito Santo	252,7	698,3	550,2	1.501,2	17,2
Sudeste (exclusivo Espírito Santo)	544,5	868,0	355,9	1.768,3	20,3
Norte	10,7	47,5	22,5	80,7	0,9
Centro-oeste	36,2	73,9	17,3	127,5	1,5
Sul	45,7	68,8	23,4	137,9	1,6
Total	977,4	2.764,3	4.969,8	8.711,5	100,0

Fonte: Sipne (2014).

Notas:

1) As exportações foram excluídas.

2) As instituições sem fins lucrativos foram incluídas.

3) As variações de estoques foram incluídas.

4) O valor negativo em investimentos, na agropecuária do Norte do Espírito Santo, diz respeito à variação de estoques, principalmente, no setor “outras culturas e extrativismo vegetal” (R\$ 50 milhões).

Considerando o detalhamento de 82 setores gerado pela Matriz de Insumo-Produto, tendo como base o Sistema Intermunicipal de Insumo-Produto de Nordeste, constata-se que apenas 15 segmentos são responsáveis por 81,4% ou R\$ 3,9 bilhões da produção de bens finais que são consumidos pelas famílias do país. Os demais 67 setores responderam por R\$ 814,6 milhões do restante das

vendas. Desses quinze setores, seis são atividades relacionadas aos serviços, seis à indústria e três à agropecuária.

As principais atividades relacionadas aos serviços responderam por 38,2% ou R\$ 1,8 bilhão da produção de bens finais para o consumo das famílias. As atividades vinculadas à indústria, por sua vez, responderam por R\$ 1,3 bilhão ou 26,5% da produção de bens finais para o consumo das famílias. Cabe salientar que os referidos setores industriais, segundo a classificação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC, 2015), por intensidade tecnológica, todos os setores da indústria dentre os quinze principais da Tabela 9, são classificados como indústrias de baixa capacidade tecnológica.

**Tabela 9 – Principais setores fornecedores de bens finais para o consumo das famílias - 2009 (R\$ milhões correntes)**

	Atividades	Valor	%	% Acumulado
1	Comércios varejista	820,7	17,1	17,1
2	Fruticultura	518,9	10,8	27,9
3	Artigos do vestuário e acessórios	301,2	6,3	34,2
4	Intermediação financeira e seguros	271,1	5,6	39,8
5	Serviços imobiliários e aluguel	220,4	4,6	44,4
6	Distribuição de energia elétrica	216,8	4,5	48,9
7	Indústria do mobiliário	211,6	4,4	53,3
8	Beneficiamento de outros produtos vegetais	202,5	4,2	57,6
9	Abate	191,3	4,0	61,6
10	Serviços de alimentação	190,8	4,0	65,5
11	Saúde mercantil	182,5	3,8	69,3
12	Indústria de laticínios	149,5	3,1	72,4
13	Transporte de passageiros	149,1	3,1	75,5
14	Outras culturas/extrativismo vegetal	146,0	3,0	78,6
15	Bovinos	133,1	2,8	81,4
16	Demais setores	894,6	18,6	100,0
-	Total	4.800,1	100,0	-

Os principais fornecedores de bens e serviços finais para o consumo da administração pública são vinculados diretamente ao segmento. A administração pública e seguridade social, educação

pública e saúde pública produzem 97,8% ou R\$ 2,3 bilhões dos bens e serviços consumidos.

A produção do Norte Espírito-santense para a formação bruta de capital fixo e variação de estoques apresenta o setor de construção como o mais relevante, com uma produção de R\$ 704,6 milhões, que representa 46,5% do total. Os dez principais setores, dos 82 da matriz de insumo-produto, produzem 98,7% dos bens que são consumidos para investimento. Nestes, estão incluídos três do setor de serviços, comércio atacadista, varejista e transporte de carga, dado que parte das compras são intermediadas e transportadas por eles, e ali estão suas margens e fretes. Dos dez principais setores, cinco são do setor industrial, que fornecem R\$ 1,1 bilhão ou 74,1% da produção. Segundo o grau de intensidade tecnológica do MDIC, tem-se um de média-alta intensidade, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, dois de média-baixa intensidade: petróleo e gás natural e produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos. Os outros são de baixa intensidade tecnológica.

## Referências

MDIC. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. Disponível em <http://www.mdic.gov.br/sitio/>. Acesso em set.2015.

SIIPNE.SISTEMA INTERMUNICIPAL DE INSUMO-PRODUTO DO NORDESTE.USP-FIPE em parceria com BNB/Etene. Fortaleza, 2014. Publicação em elaboração.

# Capítulo 9

## Identificação de setores-chaves do Norte do Espírito Santo

---

**Antônio Ricardo de Norões Vidal**

Economista. Mestre em Administração de Empresas

**Fernando Saulo Calheiros de Oliveira Pinheiro**

Economista. Mestrado em Economia

**Francisca Crísia Diniz Alves**

Acadêmica de Economia. Bolsista de nível superior

### Introdução

O presente capítulo busca identificar os setores produtivos com capacidade estratégica de alavancar o desenvolvimento da região. Procura identificar setores com potenciais de crescimento econômico, de forma que se possa desenhar estratégias de incentivos para essas atividades que precisariam de tratamentos diferenciados na forma de inserção de suas atividades na região, concessão de crédito e outros apoios institucionais. A região, para definir estratégias de desenvolvimento e redução das desigualdades, deve buscar orientar suas aplicações de forma a otimizar seus resultados, em termos de geração de valor adicionado e de geração de emprego, entre outros fatores. Na tentativa de contribuir com algumas variáveis que fundamentem essas estratégias, o objetivo deste trabalho é identificar os setores-chaves e suas atividades relacionadas.

## Metodologia

A determinação dos setores-chaves tem como base metodológica a Matriz de Insumo-Produto do Norte do Espírito Santo<sup>1</sup>. A partir dela, determinou-se os 50 setores com maiores impactos no valor adicionado, a partir de uma demanda adicional. O setor que mais gera impactos no valor adicionado (VA), excluindo-se os “serviços domésticos”, é o setor Alojamento, de forma que uma demanda adicional de R\$ 1 milhão, gera um impacto no VA dentro da região Norte Espírito-santense no valor de R\$ 935 milhões de efeitos direto e indireto<sup>2</sup>. Se incluirmos o efeito induzido<sup>3</sup>, os impactos estimados no VA são de R\$ 1,03 bilhão dentro da Região<sup>4</sup>. O setor que está em último lugar, entre os 50 selecionados, é o setor de Produtos e preparados químicos diversos, que gera os seguintes impactos no VA: R\$ 413 milhões (efeito direto e indireto) e R\$ 462 milhões (efeito, direto, indireto e induzido), para uma demanda adicional de R\$ 1 milhão.

Para se chegar aos setores-chaves, identificou-se nestes 50 setores, aqueles que tinham Índices de Ligação para Frente (ILf) e para Trás (ILt) maiores que um<sup>5</sup>, dado que essa intercessão identifica os setores, com coeficientes técnicos e, se estimulados com ações de inserção ou ampliação na região, são os mais dinâmicos e geradores de renda na região de interesse. Depois deste filtro, chegou-se a doze setores, que estão ordenados em termos de maior impacto no VA. A Tabela 1 apresenta estes setores-chaves. A ampliação destes setores para suas atividades relacionadas, encontra-se no anexo.

---

1 Sistema Intermunicipal de Insumo-Produto do Nordeste (Sipne), elaborado em 2014 pela FIPE-USP, por solicitação do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste- ETENE, do Banco do Nordeste do Brasil S.A, base de dados 2009.

2 Efeito direto é o que ocorre no próprio setor que recebe a demanda final. Efeito indireto é aquele devido às compras de insumos intermediários de outros setores.

3 O efeito multiplicador devido ao aumento na demanda do consumo das famílias, decorrente do aumento de horas trabalhadas ou novas contratações, é chamado efeito induzido.

4 Para efeito de se selecionar os 50 setores com maior valor adicionado, optou-se por trabalhar apenas com os impactos diretos e indiretos dentro da região. Vale salientar que, com a introdução do efeito induzido, ter-se-ia somente mudanças na ordem dos setores escolhidos.

5 O  $ILf > 1$ , que dizer que o setor é mais demandado por setores que a média da economia como um todo. O  $ILt > 1$  é que o setor tem um poder de dispersão (demanda de outro setores) maior que a média da economia com um todo. O IL compara o efeito multiplicador médio do setor j com a média dos multiplicadores da matriz como um todo.

**Tabela 1 – Setores-chave**

Setor
Intermediação financeira e seguros
Jornais, revistas, discos
Outros de pecuária
Serviços de informação
Produtos de madeira, exclusive móveis
Produção de energia elétrica
Transporte de carga e correios
Água, esgoto e serviços de limpeza urbana
Têxteis
Indústria de laticínios
Suínos
Produtos e preparados químicos diversos

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de SIIPNE (2014).

Além da identificação dos setores-chaves que atendem a ótica de terem IL maior que um, pensou-se em um terceiro filtro que é o de elencar os setores que também serão chaves por outra ótica. Eles estão entre os 50, não têm  $ILt > 1$  e  $ILf > 1$ , mas que têm  $ILf > 1$ , ou seja, são muito demandados por outros setores. Ocorre que eles podem estar sendo produzidos na Região em quantidade mais que suficiente para o atendimento dos setores da Região.

Para averiguar isso, utilizou-se o Quociente Locacional (QL) que nos diz se a Região tem tendência em importar os produtos de determinado setor, ou exportar. Este indicador procura medir a participação do setor  $j$  na economia da Região em relação à participação do mesmo setor na economia nacional. Assim, procura estimar o potencial importador da região em relação aos produtos do setor  $j$ . Se  $QLj$  for menor que 1, significa que, em decorrência da região ter uma produção proporcionalmente menor de produtos do setor  $j$ , há uma tendência a se importar este produto.

Através da Matriz de Insumo-Produto do Norte do Espírito Santo, em sua Tabela de Recursos e Usos, estimou-se o QL de todos os 82 setores que compõem a matriz<sup>6</sup>. Com relação ao QL, valores próximos de um para menos foram aceitos (valores limite) e ainda os índices locacionais com valores abaixo de 0,25 também foram aceitos, mas deve-se atentar que estes podem não se sustentar

<sup>6</sup> O cálculo do QL é:  $QL = \frac{\frac{VA_r^j}{VA_r}}{\frac{VA_{br}^j}{VA_{br}}}$ , em que:  $VA_r^j$  = valor adicionado do setor  $j$  na região.  $VA_r$  = valor adicionado total da região.  $VA_{br}^j$  = valor adicionado do setor  $j$  no Brasil.

nas bases tradicionais e nas dinâmicas particulares da região (QL muito baixo quer dizer que a produção na região é muito pequena quando comparada com as outras regiões do país, e os esforços para implantar o setor e seus elos da cadeia produtiva devem demandar muito tempo e planejamento público, que setores com  $QL > 0,25$ ). Foram encontrados nove setores com  $ILf > 1$  e  $QL < 1$ . Entre estes setores, apenas um tem um  $QL < 0,25$  que é o setor “artigos de borracha e plásticos”,  $QL = 0,12$ .<sup>7</sup> A Tabela 2 apresenta estes 14 setores.

**Tabela 2 – Setores com  $IL > 1$  e Quociente Locacional  $< 1$**

Setor
Serviços imobiliários e aluguel
Serviços de manutenção e reparação
Serviços prestados às empresas
Construção
Outros serviços
Transporte de passageiros
Milho
Serviços de alimentação
Artigos de borracha e plásticos
Produtos e preparados químicos diversos

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados de SIPNE (2014).

A ampliação destes setores em sua atividades relacionadas (CNAE 2.2), encontra-se no anexo. Assim, temos 21 setores (7 setores chaves –  $ILf > 1$  e  $ILt > 1$  e 14 com  $ILf > 1$  e  $QL < 1$ ) que devemos ter como primeira referência setorial para traçar estratégias para o desenvolvimento da região e de alocação de recursos.

<sup>7</sup> Cabe alertar que no primeiro filtro, ao estabelecer os setores com  $IL > 1$ , o setor “produtos e preparados químicos diversos” tem um  $QL = 0,05$ ; “jornais, revistas, discos” e água, esgoto e serviços de limpeza” têm um  $QL = 0,18$ , cada e o setor “produção de energia” tem um  $QL = 0,11$ .

## ANEXO – SETORES-CHAVES E SUAS ATIVIDADES CORRELACIONADAS

SETORES-CHAVES	ATIVIDADES - CNAE 2.2
	<b>Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados</b>
	Atividades de serviços financeiros
	Seguros de vida
	Seguros saúde
	Resseguros
Intermediação financeira e seguros	Previdência complementar fechada
	Previdência complementar aberta
	Planos de saúde
	Atividades auxiliares dos serviços financeiros
	Atividades auxiliares dos seguros, da previdência complementar e dos planos de saúde
	Atividades de administração de fundos por contrato ou comissão
	<b>Edição e edição integrada à impressão. Atividades de gravação de som e de edição de música</b>
Jornais, revistas, discos	Edição de livros, jornais, revistas e outras atividades de edição
	Edição integrada à impressão de livros, jornais, revistas e outras publicações
	Atividades de gravação de som e de edição de música
	Impressão de jornais, livros, revistas e outras publicações periódicas
	<b>Criação de outros animais de grande porte; criação de caprinos e ovinos e outros não especificados</b>
	Criação de bufalinos
	Criação de equinos
	Criação de asininos e muares
	Criação de caprinos
Outros pecuária	Criação de ovinos, inclusive para produção de lã
	Apicultura
	Criação de animais de estimação
	Criação de escargô
	Criação de bicho-da-seda
	Criação de outros animais não especificados anteriormente

SETORES-CHAVES	ATIVIDADES - CNAE 2.2
<b>Serviços de informação</b>	<p><b>Informação e comunicação</b></p> <p>Edição e edição integrada à impressão</p> <p>Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão; gravação de som e edição de música</p> <p>Atividades de rádio e de televisão</p> <p>Telecomunicações</p> <p>Atividades dos serviços de tecnologia da informação</p> <p>Atividades de prestação de serviços de informação</p>
<b>Produtos de madeira - exclusive móveis</b>	<p><b>Fabricação de produtos de madeira</b></p> <p>Desdobramento de madeira</p> <p>Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada</p> <p>Fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção</p> <p>Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira</p> <p>Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado não especificados anteriormente, exceto móveis</p>
<b>Produção de energia elétrica</b>	<p><b>Eletricidade e gás</b></p> <p>Geração de energia elétrica</p>
<b>Transporte de carga e correios</b>	<p><b>Transporte, armazenagem e correio</b></p> <p>Transporte ferroviário de carga</p> <p>Transporte rodoviário de carga</p> <p>Transporte marítimo de cabotagem - Carga</p> <p>Transporte marítimo de longo curso - Carga</p> <p>Transporte por navegação interior de carga</p> <p>Transporte aéreo de carga</p> <p>Atividades do Correio Nacional</p> <p>Atividades de franqueadas e permissionárias do Correio Nacional</p> <p>Serviços de malote não realizados pelo Correio Nacional</p> <p>Serviços de entrega rápida</p>

SETORES-CHAVES	ATIVIDADES - CNAE 2.2
	<b>Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação</b>
<b>Água, esgoto e serviços de limpeza urbana</b>	<p>Captação, tratamento e distribuição de água</p> <p>Esgoto e atividades relacionadas</p> <p>Coleta de resíduos</p> <p>Tratamento e disposição de resíduos</p> <p>Recuperação de materiais</p> <p>Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos</p>
	<b>Fabricação de produtos têxteis</b>
<b>Têxteis</b>	<p>Preparação e fiação de fibras de algodão</p> <p>Fiação de fibras artificiais e sintéticas</p> <p>Fabricação de linhas para costurar e bordar</p> <p>Tecelagem de fios de algodão</p> <p>Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão</p> <p>Tecelagem de fios de fibras artificiais e sintéticas</p> <p>Fabricação de tecidos de malha</p> <p>Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis</p> <p>Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário</p>
	<b>Laticínios</b>
<b>Indústria de laticínios</b>	<p>Preparação do leite</p> <p>Fabricação de laticínios</p> <p>Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis</p>
	<b>Criação de suínos</b>
<b>Suínos</b>	Criação de suínos
	<b>Fabricação de produtos e preparados químicos diversos</b>
<b>Produtos e preparados químicos diversos</b>	<p>Fabricação de adesivos e selantes</p> <p>Fabricação de explosivos</p> <p>Fabricação de aditivos de uso industrial</p> <p>Fabricação de catalisadores</p> <p>Fabricação de produtos químicos não especificados anteriormente</p>
	<b>Atividades imobiliárias</b>
<b>Serviços imobiliários e aluguel</b>	<p>Compra e venda de imóveis próprios</p> <p>Aluguel de imóveis próprios</p> <p>Loteamento de imóveis próprios</p> <p>Corretagem na compra e venda e avaliação de imóveis</p> <p>Corretagem no aluguel de imóveis</p>

SETORES-CHAVES	ATIVIDADES - CNAE 2.2
<b>Serviços de manutenção e reparação</b>	<b>Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos</b>
	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores
	Serviços de lanternagem ou funilaria e pintura de veículos automotores
	Serviços de manutenção e reparação elétrica de veículos automotores
	Serviços de alinhamento e balanceamento de veículos automotores
	Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores
	Serviços de borracharia para veículos automotores
	Serviços de instalação, manutenção e reparação de acessórios para veículos automotores
	Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas
	Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação
	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos
	Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente
<b>Serviços prestados às empresas</b>	<b>Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados principalmente às empresas</b>
	Serviços de escritório e apoio administrativo
	Atividades de teleatendimento
	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos
	Atividades de cobrança e informações cadastrais
	Envaseamento e empacotamento sob contrato
	Medição de consumo de energia elétrica, gás e água
	Emissão de vales-alimentação, vales-transporte e similares
	Serviços de gravação de carimbos, exceto confecção
	Leiloeiros independentes
	Serviços de levantamento de fundos sob contrato
	Casas lotéricas
	Salas de acesso à Internet
	Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente

SETORES-CHAVES	ATIVIDADES - CNAE 2.2
<b>Construção</b>	<p><b>Construção</b></p> <p>Construção de edifícios Obras de infraestrutura Serviços especializados para construção</p> <p><b>Atividades profissionais, científicas e técnicas.</b> <b>Atividades administrativas e serviços complementares</b></p> <p>Atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria Atividades de sedes de empresas e de consultoria em gestão empresarial Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análises técnicas Pesquisa e desenvolvimento científico Publicidade e pesquisa de mercado</p>
<b>Outros serviços</b>	<p>Outras atividades profissionais, científicas e técnicas Atividades veterinárias Aluguéis não imobiliários e gestão de ativos intangíveis não financeiros Seleção, agenciamento e locação de mão de obra Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas Atividades de vigilância, segurança e investigação Serviços para edifícios e atividades paisagísticas</p> <p><b>Transporte, armazenagem e correio</b></p> <p>Transporte metroferroviário de passageiros Transporte rodoviário de passageiros Trens turísticos, teleféricos e similares Transporte marítimo de cabotagem - Passageiros Transporte marítimo de longo curso - Passageiros Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares Transporte aéreo de passageiros</p>
<b>Transporte de passageiros</b>	<p><b>Cultivo de milho</b></p> <p>Milho quando atividade complementar ao cultivo; beneficiamento de milho Cultivo de semente de milho (quando realizada juntamente ao cultivo)</p>
<b>Milho</b>	

SETORES-CHAVES	ATIVIDADES - CNAE 2.2
<b>Serviços de alimentação</b>	<p><b>Alimentação</b></p> <p>Restaurantes e similares</p> <p>Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas</p> <p>Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares</p> <p>Serviços ambulantes de alimentação</p> <p>Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas</p> <p>Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê</p> <p>Cantinas - serviços de alimentação privativos</p> <p>Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar</p>
<b>Artigos de borracha e plásticos</b>	<p><b>Fabricação de produtos de borracha e de material de plástico</b></p> <p>Fabricação de pneumáticos e de câmaras de ar</p> <p>Reforma de pneumáticos usados</p> <p>Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente</p> <p>Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico</p> <p>Fabricação de embalagens de material plástico</p> <p>Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção</p> <p>Fabricação de artefatos de material plástico para uso pessoal e doméstico</p> <p>Fabricação de artefatos de material plástico para usos industriais</p> <p>Fabricação de artefatos de material plástico para uso na construção, exceto tubos e acessórios</p> <p>Fabricação de artefatos de material plástico para outros usos não especificados anteriormente</p>

# Capítulo 10

## Turismo

---

**Laura Lúcia Ramos Freire**

Economista. Mestre em Economia

O Espírito Santo possui grandes atrativos naturais e culturais. Além das influências indígena, portuguesa e africana, o Estado, após a chegada de grandes contingentes de imigrantes europeus, principalmente, de alemães e italianos, a partir de meados do século XIX, enriqueceu ainda mais seu patrimônio histórico cultural e arquitetônico. Além disso, os mais de 400 km de litoral, as montanhas, serras, rios, lagoas e cachoeiras, a culinária típica onde a moqueca e a torta capixaba se destacam, o artesanato e as festas folclóricas completam a oferta turística do Estado. Esse conjunto de atrativos permite diversas modalidades de turismo: turismo de lazer, turismo rural e agroturismo, turismo de eventos e negócios, turismo religioso, turismo de aventura, turismo náutico etc.

Pesquisa realizada pela Secretaria de Estado do Turismo (Setur), no verão de 2016 (janeiro) sobre o perfil da demanda turística mostra que 99,6% dos visitantes são brasileiros sendo que a maioria do próprio Espírito Santo (48,1%) seguido de Minas Gerais (31,8%), Rio de Janeiro (7,6%) e São Paulo (5,1%). O principal meio de transporte utilizado foi o carro (68,9%) depois ônibus (19,6%) e avião (10,1%). Dos turistas entrevistados, 36,1% ficaram hospedados na casa de amigos e parentes, 21,3% em imóvel alugado e 22,1% se hospedaram em hotéis e pousadas.

O Espírito Santo, no primeiro semestre de 2016, atualizou o Mapa do Turismo do Estado. O mapeamento faz parte do Programa de Regionalização (PRT) do Ministério do Turismo (MTur). Serve de instrumento para o desenvolvimento de políticas públicas, tendo como foco a gestão, estruturação e promoção do turismo, de forma regionalizada e descentralizada. O Mapa do Turismo define as áreas que deverão ser trabalhadas como prioridades. No esta-

do capixaba, foram identificados 64 de municípios em 10 Regiões Turísticas.

Na área de atuação do Banco do Nordeste no norte do Estado constam quatro Regiões Turísticas: Doce Pontões Capixaba, Doce Terra Morena; Pedras, Pão e Mel e a região Verde e das Águas (Quadro 1).

#### Quadro 1 – Regiões turísticas na área de atuação do Banco do Nordeste

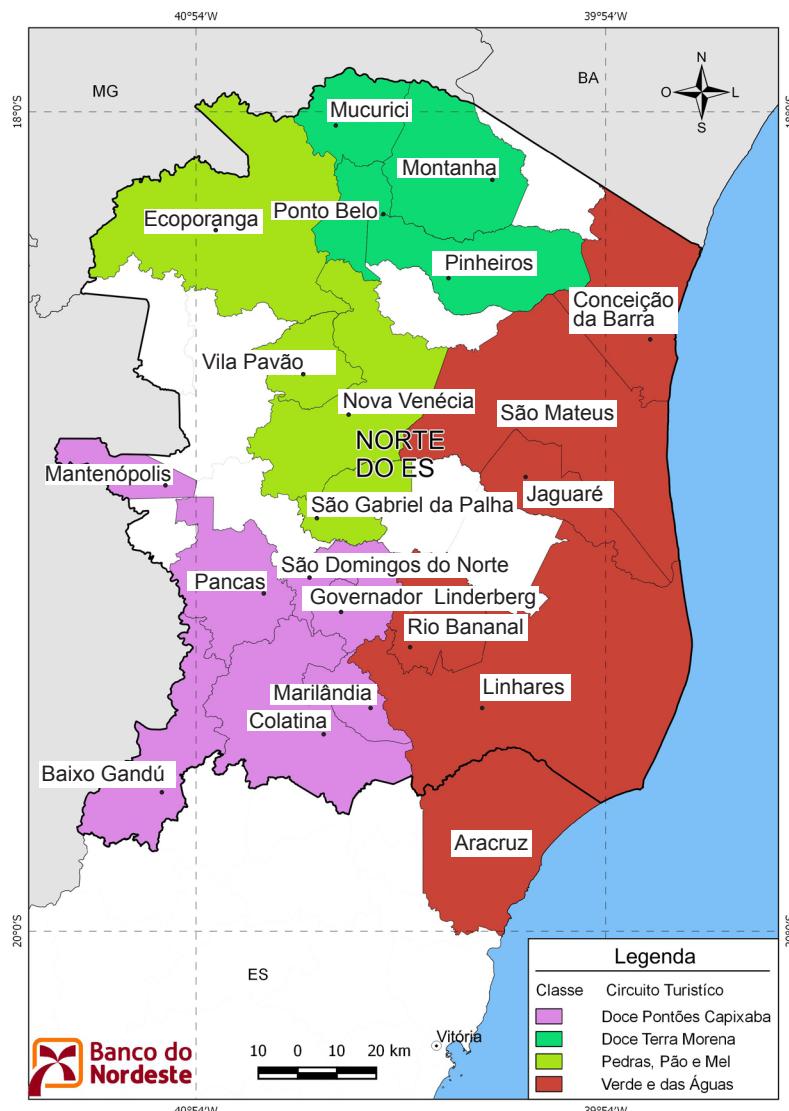
Região Turística	Municípios associados	Atrativos turísticos
Doce Pontões Capixaba	Baixo Guandu, Colatina, Governador Lindenberg, Matenópolis, Marilândia, Pancas, São Domingos do Norte	Região possibilita as seguintes modalidades de turismo: aventura, ecoturismo, rural, religioso, cultural, gastronômico e de negócios e eventos. O turismo de negócios tem como base as potencialidades econômicas concentradas nos mercados de mármore e granito, confecções e vestuário e produção rural diversificada.
Doce Terra Morena	Montanha, Mucurici, Pinheiros, Ponto Belo	Região rica em belezas naturais e culturais. Recebeu esse nome devido sua forte produção de frutas (Doce), sua característica de terras planas e férteis (Terra), por sua brasiliade e, principalmente, por sua carne de sol (Morena), considerada a melhor do Estado. Possui rios e cachoeiras que proporcionam prática da pesca e do turismo de aventura com o <i>rafting</i> .
Pedras, Pão e Mel	Ecoporanga, Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Vila Pavão.	Região forte no ramo de mármore e granito. Possui atrativos diversos como artesanato, patrimônio histórico e cultural, cachoeiras, agroturismo e ecoturismo e festas típicas. Na gastronomia, a carne de sol é o destaque da Região.
Verde e das Águas	Aracruz*, Conceição da Barra, Jaguaré, Linhares, Rio Bananal, São Mateus.	Região possui riquezas naturais com belas praias, rios e lagos além de diversos atrativos culturais. Contém o maior complexo lacustre do Sudeste brasileiro. Abriga as reservas das tribos Tupiniquins e Guarani, além de reservas biológicas.

Fonte: SETUR-ES (2016).

Nota: \*Aracruz não faz parte da área de jurisdição do Banco do Nordeste no Estado.

O mapa da Figura 1 destaca as regiões turísticas e os respectivos municípios que estão localizados na área de atuação do Banco do Nordeste.

**Figura 1 – Regiões turísticas do Norte do Espírito Santo, área de atuação do Banco do Nordeste**



Fonte: Elaboração BNB/Etene com base nos dados do IBGE.

## Referências

SETUR/ES. SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO ESPÍRITO SANTO. **Planejamento estratégico do turismo do Espírito Santo 2015-2018**. Vitória, dez/2015. Disponível em: <[http://setur.es.gov.br/Media/setur/Setur/plano%20estrategico%202015%20\\_2018.pdf](http://setur.es.gov.br/Media/setur/Setur/plano%20estrategico%202015%20_2018.pdf)>. Acesso: 30 ago. 2016

\_\_\_\_\_. **Turistas que visitaram o Espírito Santo gastaram mais em 2016**. Disponível em:<<http://setur.es.gov.br/Not%C3%ADcia/turistas-que-visitaram-o-espirito-santo-gastaram-mais-em-2016>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

# Capítulo 11

## Comércio exterior

---

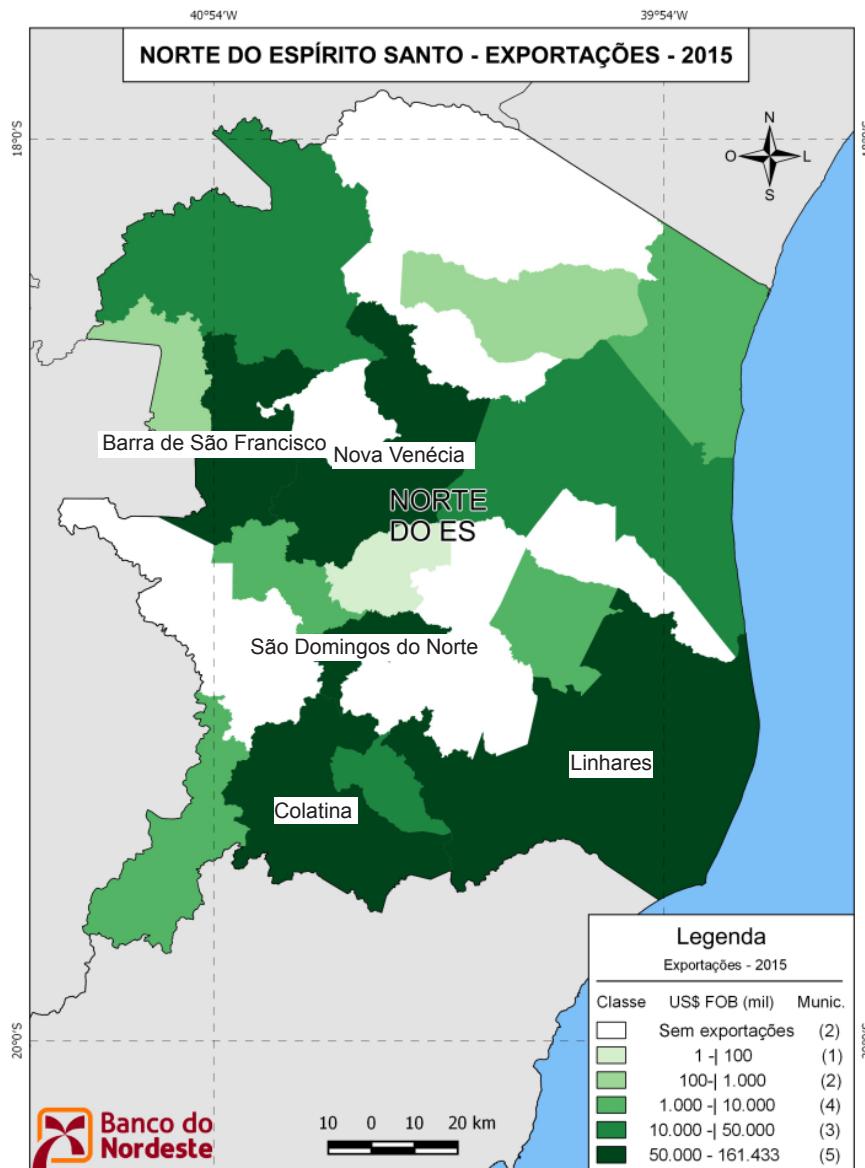
**Laura Lúcia Ramos Freire**

Economista. Mestre em Economia

As exportações do Estado do Espírito Santo representaram 5,1% do valor total das vendas externas do Brasil, em 2015, totalizando US\$ 9.894,0 milhões, segundo dados do MDIC. Minérios de ferro aglomerado para processo de politização (34,8%), Óleos brutos de petróleo (11,5%), Pasta química de madeira não conífera (11,1%), Outros produtos semimanufaturados ferro/aço (9,1%), Outros granitos trabalhados de outro modo e suas obras (7,7%), Café não torrado, não descafeínado, em grão (6,4%) são os principais produtos da pauta espírito-santense. Por sua vez, as importações atingiram, nesse ano, US\$ 5,2 bilhões, correspondendo a 3% das compras externas no país.

Dos 28 municípios que compõem a área de atuação do Banco do Nordeste no Estado, apenas 15 exportaram com participação no valor total da pauta estadual de 6,4%, em 2015. O mapa da Figura 1 sinaliza a espacialização desses municípios exportadores (Figura 1).

**Figura 1 – Exportações do Norte de Espírito Santo em 2015**



Café e rochas ornamentais são os principais produtos exportados pela região Norte do Espírito Santo. Vale destacar os municípios de Colatina e Nova Venécia que são responsáveis por quase 33% das exportações do grão do Estado.

Um produto de exportação que vem despontando na pauta cabixapa, e em especial no norte do estado (municípios de São Mateus, Linhares e Jaguaré) é o cultivo e venda da pimenta-do-reino. Alguns produtores inclusive estão trocando o café pela pimenta. O estado já é o segundo maior produtor e exportador da especiaria do país

A Tabela 1 mostra os 10 principais municípios exportadores, incluídos os citados acima, da área de atuação do Banco do Nordeste.

**Tabela 1 – Norte de Espírito Santo - Exportação – 2015**

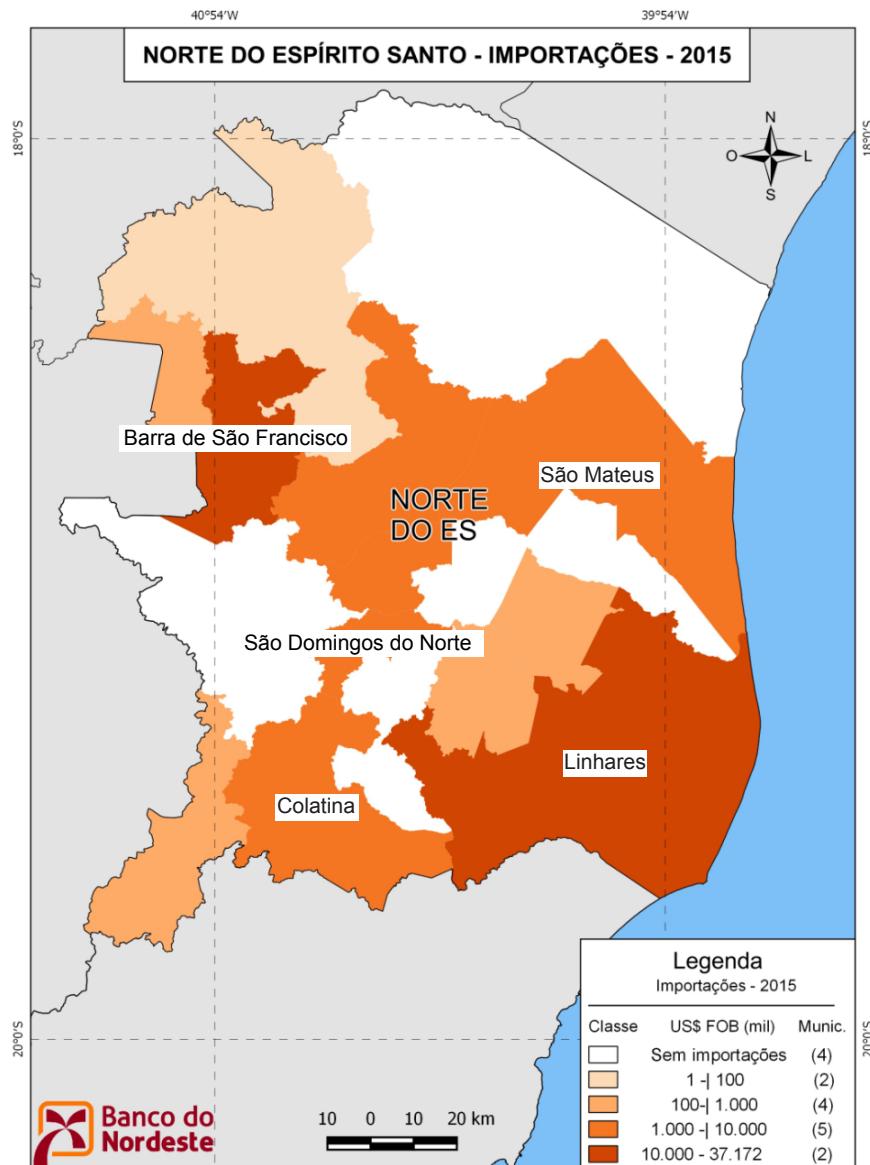
Principais municípios	Exportações (US\$ FOB)	Principais produtos	Principais destinos
Colatina	161.433.516	Café, carnes	Estados Unidos, Alemanha, Chile
Nova Venécia	121.496.826	Café, rochas ornamentais	Estados Unidos, Reino Unido
Barra de São Francisco	118.284.438	Rochas ornamentais	Estados Unidos
Linhares	97.406.271	Pimenta-do-reino; Papayas (mamões) frescos	Estados Unidos, Alemanha, México
São Domingos do Norte	53.198.074	Rochas ornamentais	Estados Unidos, China, Taiwan
São Mateus	37.714.337	Pimenta-do-reino; Outras frutas de casca rija; Gengibre e outras especiarias	Estados Unidos, Alemanha, Franca
Ecoporanga	14.465.045	Rochas ornamentais	Estados Unidos, China
Marilândia	10.721.296	Café	Síria, Argentina
Sooretama	9.607.997	Papayas (mamões) frescos; Café	Portugal, Estados Unidos, México
Baixo Guandu	5.909.849	Rochas ornamentais	Estados Unidos, China, Itália

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com dados nos dados de Brasil (2016).

Do lado das importações, 13 municípios localizados na área de atuação do Banco do Nordeste no estado capixaba realizaram aquisições externas correspondendo a 1,4% do total estadual. O

mapa a seguir destaca os municípios que realizaram importações em 2015.

**Figura 2 – Importações do Norte de Espírito Santo em 2015**



Fonte: IBGE, malha municipal digital 2014 e MDIC 2015.

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Informações Econômicas, Sociais e Tecnológicas.

Nota: Nomeados apenas os 5 principais municípios.

## Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Secretaria de Comércio Exterior. **Balança Comercial: Unidades da Federação**. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br//sistema/sistema/balanca/?item=2015-12>>. Acesso em: 15 abr. 2016.



# Capítulo 12

## Infraestrutura do Espírito Santo

**Fernando L. E. Viana**

Engenheiro Civil. Doutor em Administração

### Introdução

A presente análise enfatiza a disponibilidade de infraestrutura no Espírito Santo, especialmente nos aspectos com maior impacto nos empreendimentos produtivos e no desenvolvimento econômico do Estado. Assim sendo, são comentados com mais detalhes a infraestrutura de transportes e a infraestrutura energética. Parte das informações relatadas tem base em dois estudos sobre infraestrutura recentemente elaborados: Projeto Sudeste Competitivo (CNI, 2015) e o Plano Diretor de Investimentos (PDI) do Programa de Desenvolvimento Produtivo da Região Nordeste – Prodepro (2014).

### 12.1 Infraestrutura de transportes

O estado do Espírito Santo tem o território cortado por nove rodovias federais, sendo que as principais são as BR-101, BR-259, BR-262 e BR-484. As rodovias estaduais possuem um papel importante no acesso às principais praias do litoral capixaba, com destaque para a ES-010 e a ES-060. A rede rodoviária do Espírito Santo possui um total de 31,5 mil km, incluindo os trechos planejados, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Rede do Sistema Nacional de Viação em Minas Gerais**

	Planejada	Leito Natural	Rede não pavimentada			Rede pavimentada			Total
			Em obras Implantação	Implanta- da	Em obras Pavimen- tação	Subtotal	Pista Simples	Em obras Duplica- ção	
Federal	503,9	50,9	0,0	0,0	245,8	74,3	986,1	0,0	67,5 1.053,6 1.682,7
Estadual Coinci- dente	0,0	81,0	0,0	0,0	112,8	0,0	97,8	0,0	0,0 97,8 178,8
Estadual	347,6	2.365,4	25,9	146,3	1.465,9	174,4	2.310,3	0,0	88,7 2.399,0 5.458,6
Municipal	0,0	24.304,9	0,0	0,0	0,0	0,0	26,3	0,0	0,0 26,3 24.331,2
<b>TOTAL</b>	<b>851,5</b>	<b>26.721,2</b>	<b>25,9</b>	<b>146,3</b>	<b>1.711,7</b>	<b>248,7</b>	<b>3.322,7</b>	<b>0,0</b>	<b>156,2 3.478,9 31.472,5</b>

Fonte: DNIT (2016).

De acordo com a pesquisa de rodovias da Confederação Nacional dos Transportes (CNT, 2015a), que avaliou uma extensão de 1.701 km das principais rodovias do estado, 35,5% das rodovias pesquisadas encontram-se em estado geral bom ou ótimo, 31,3% em estado regular e 33,2% em estado ruim ou péssimo, considerando estado do pavimento, geometria da via e sinalização. Trata-se de uma situação desfavorável em relação à média da região sudeste (55,5% em estado bom ou ótimo e 16,5% em estado ruim ou péssimo), e até mesmo em relação à média do Nordeste (43,9% em estado bom ou ótimo e 22,4% em estado ruim ou péssimo).

Os principais gargalos rodoviários do Espírito Santo estão relacionados à melhoria da capacidade operacional de algumas de suas principais rodovias, bem como dos trechos rodoviários que dão acesso aos portos do Estado, com destaque para a necessidade de construção do contorno rodoviário da BR-101 no município de Serra, adequação da capacidade da BR-262 entre os municípios de Viana e Vitor Hugo, duplicação da BR-262 no trecho entre Vitor Hugo e a divisa ES/MG, além da adequação do acesso rodoviário ao Terminal Portuário de Catuaba, na BR-342. Todas essas melhorias citadas estão previstas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal.

No transporte ferroviário, o Espírito Santo é servido por trechos da Ferrovia Centro Atlântica (FCA) e da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM). A FCA constitui o elo de ligação da capital do Estado, Vitória, com o Rio de Janeiro, em bitola estreita (1,0 m). Já a EFVM, a partir da Região Metropolitana de Belo Horizonte-MG, transporta primordialmente minério de ferro, carvão mineral e produtos siderúrgicos para os portos do Estado (Tubarão, Barra do Riacho e Vitória), também em bitola estreita. A EFVM destaca-se em termos de desempenho, já que possui a 2<sup>a</sup> maior produção ferroviária (em TKU) da malha brasileira, correspondendo a 23,6% do total produzido em 2014 (CNT, 2015b). A EFVM também se destaca por ser a única ferrovia no Brasil que possui um trem diário de passageiros entre duas importantes regiões metropolitanas do país.

Um importante projeto ferroviário previsto que beneficiará o Espírito Santo, no âmbito do Programa de Investimentos em Logística (PIL), do Governo Federal, é a concessão de um trecho de 572 km, que atualmente faz parte da FCA, da ferrovia que liga o Rio de

Janeiro ao Espírito Santo, que tem como proposta a conexão da malha da MRS Logística S.A., no município de Nova Iguaçu/RJ, à Estrada de Ferro Vitória Minas, no município de Cariacica/ES. Essa conexão possibilitará o acesso aos portos dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, melhorando a logística de importação e exportação de cargas da região Sudeste.

No transporte aquaviário, o Complexo Portuário do Espírito Santo, considerando todas suas instalações, incluindo portos públicos e terminais de uso privativo, pode ser considerado um dos principais do Brasil, tendo como principais instalações portuárias as seguintes (GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2016):

- **Porto de Vitória** - Administrado pela Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), movimenta contêineres e carga geral por meio dos terminais Cais de Vitória, Companhia Portuária de Vila Velha (CPVV), Terminal de Vila Velha (TVV), Capuaba, Peiú, Paul/Codesa e Flexibrás.
- **Porto de Tubarão** - Administrado pela Vale, que é o maior exportador de minério e pelotas de ferro do mundo. Está localizado na ponta de Tubarão, na parte continental do município de Vitória. Além do minério de ferro, movimenta diversas outras cargas, a exemplo de grãos e combustíveis.
- **Porto de Praia Mole** - Constituído pelo Terminal de Produtos Siderúrgicos (TPS), operado pelo consórcio ArcelorMittal Tubarão, Usiminas e Gerdau Açominas, é responsável por 50% das exportações brasileiras de produtos siderúrgicos e pelo Terminal de Carvão, operado pela Vale, que é responsável pela importação de carvão que atende a essas usinas siderúrgicas.
- **Porto de Ubu** - Localizado no município de Anchieta, Sul do Estado, é um terminal operado pela Samarco Mineração. Foi construído para escoar a produção de pelotas de minério de ferro e também movimenta cargas diversas para consumo da empresa e de terceiros.
- **Portocel** - Localizado ao Norte do Espírito Santo, no município de Aracruz, atende as unidades da Fibria, Veracel, Bahia Sul/Suzano e Cenibra. É o maior porto brasileiro especializado no embarque de celulose e considerado um dos mais eficientes do mundo. Com três berços em operação

e capacidade anual para 7,5 milhões de toneladas, responde por 70% das exportações de celulose do Brasil.

- **Terminal Vila Velha (TVV)** -Único terminal especializado em contêineres no Espírito Santo, é operado pela Vale, por meio da Log-In Internacional e Logística. É uma excelente alternativa para operações de importação e exportação de contêineres e carga geral, destacando-se como um dos mais produtivos terminais brasileiros nesse segmento.
- **Companhia Portuária de Vila Velha - CPVV** - Controlado e operado pelo Grupo Coimex, atende às operações *offshore* de exploração e produção de petróleo no Espírito Santo. Está localizado em Vila Velha e tem registrado significativo volume de atracações e de serviços prestados às grandes corporações do setor de petróleo.

De acordo com dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários – ANTAQ (2016), os portos do Espírito Santo, em conjunto, foram responsáveis em 2015 pela movimentação de 17,6% de todas as cargas movimentadas nos portos brasileiros. A Tabela 2 mostra a evolução da movimentação de cargas nos dois portos cearenses no período de 2011 a 2015.

Percebe-se uma grande predominância da movimentação de cargas nos terminais privados, que, em 2015, foram responsáveis por 96,3% da movimentação. Além disso, enquanto os terminais privados, em sua maioria, apresentaram crescimento no total de cargas movimentadas entre 2011 e 2015 (6,0%), o Porto de Vitória, único Porto Público do Espírito Santo, apresentou queda de 19,8% na movimentação. Uma explicação plausível para esse fenômeno é que, além dos terminais privados, em média, serem mais eficientes do ponto de vista operacional, operam cargas que apresentaram perfil de crescimento da movimentação nos últimos anos, especialmente produtos siderúrgicos, carvão mineral e celulose e derivados, apesar da queda dos preços das *commodities* observada nos anos mais recentes.

**Tabela 2 – Evolução da movimentação de cargas nos portos marítimos do Espírito Santo**

Terminal Portuário	Movimentação de Cargas em Toneladas				
	2011	2012	2013	2014	2015
TUP Tubarão	110.143.415	110.334.522	110.480.049	109.808.864	113.657.039
TUP Ponta Ubu	23.703.579	23.512.589	22.683.156	25.917.564	26.452.118
TUP Praia Mole	9.590.149	10.088.116	9.576.108	11.332.753	12.293.572
TUP Portocel	8.862.294	9.027.900	8.584.656	8.955.389	9.202.010
Porto de Vitória	8.112.748	6.831.570	5.065.851	6.993.238	6.506.866
TUP Alfandegado de Uso Misto da Praia Mole	7.779.946	5.468.305	4.734.200	5.056.516	7.739.547
TUP Norte Capixaba	917.671	913.033	915.712	868.110	771.465
TUP de Barcaças Oceânicas	428.407	553.397	674.730	648.799	601.341
TUP Companhia Portuária Vila Velha	229.626	329.589	652.494	622.599	460.634
TUP Barra do Riacho	-	-	100.085	318.023	254.320
<b>Total</b>	<b>169.767.835</b>	<b>167.059.021</b>	<b>163.467.041</b>	<b>170.521.855</b>	<b>177.938.912</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados da Antaq (2016).

Com relação ao transporte aéreo, o Espírito Santo possui apenas um aeroporto com voos regulares, na capital Vitória, o qual é administrado pela Infraero. O Aeroporto Internacional Eurico de Aguiar Salles movimentou 3.583 milhões de passageiros e 20.156 toneladas de carga em 2015. A movimentação de passageiros supera sua capacidade operacional, que é de 3,3 milhões de passageiros/ano. O aeroporto de Vitória está passando atualmente por obras de ampliação, as quais foram iniciadas em 2005, tiveram paralisações em momentos diferentes, mas foram retomadas em 2015, com previsão de término em setembro/2017. Os investimentos totalizam R\$ 523,5 milhões e permitirão a ampliação da capacidade do aeroporto para uma movimentação de 10 milhões de passageiros/ano. A Tabela 3 relaciona as principais obras de infraestrutura de transporte, planejadas ou em execução, no estado do Espírito Santo.

**Tabela 3 – Obras de infraestrutura de transportes previstas no Espírito Santo**

Obra	Orçamento (R\$ Milhões)	Estágio Atual	(%) Execução <sup>(1)</sup>
Aeroporto de Vitória - Novo Terminal de Passageiros (PAC)	523	Iniciada	26%
Concessão Ferrovia Rio de Janeiro - Campos - Vitória (PIL)	7.800	Em projeto	NA
Porto Central (Vitória) - Terminais de grãos e minérios	5.500	Em projeto	NA
Porto de Vitória - Dolfins de Atalaia	140	Iniciada	30%
Dragagem Porto de Vitória	86	Iniciada	51%
Pátio de estocagem Porto de Vitória	40	Em projeto	NA
Pavimentação Rodovia ES-080	30	Em projeto	NA
Pavimentação Rodovia ES-120	24	Iniciada	13%
Reestruturação Rodovia ES-181	61	Em projeto	NA
Pavimentação Rodovias ES-358/356 (Linhares)	41	Em projeto	NA
Reestruturação Rodovia ES-430	18	Iniciada	6%
<b>Total</b>	<b>14.263</b>		

Fonte: Anuário Exame (2016).

Notas: (1) Posição de Agosto/2015; NA: Não se aplica; NI: Não informado.

## 12.2 Infraestrutura de energia elétrica

O Espírito Santo é um dos estados brasileiros com menor capacidade instalada de geração de energia, possuindo a sétima menor capacidade instalada entre todas as unidades federativas, totalizando 1.555 MW em 2014, o que corresponde a 3,6% da capacidade instalada da Região Sudeste e 1,2% do total do Brasil (Tabela 4). O estado possui duas concessionárias distribuidoras de energia elétrica, que atuam em diferentes municípios: a Espírito Santo Centrais Elétricas S/A -EDP ESCELSA, empresa privada de capital aberto, cujo controle acionário predominante é da EDP Energias de Portugal, atende a grande maioria municípios do Estado, incluindo a Região Metropolitana de Vitória e alguns municípios da área de atuação do Banco do Nordeste; e a Empresa Luz e Força Santa Maria –ELFSM, empresa privada de capital nacional, com sede na cidade de Colatina, que atende onze municípios da

região central do Estado, entre os quais, oito fazem parte da área de atuação do Banco do Nordeste.

**Tabela 4 – Evolução dos indicadores de geração e consumo de energia elétrica no Espírito Santo: 2007 a 2014**

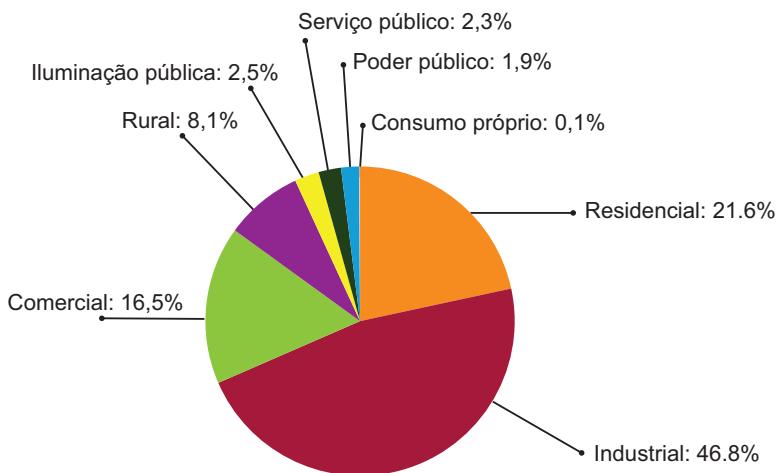
Indicado-res	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	% Brasil (2014)
Capacidade instalada (MW)	1.114	1.321	1.372	1.633	1.653	1.246	1.558	1.555	1,20
Energia gerada (GWh)	5.430	6.227	7.010	5.883	6.589	6.860	8.464	10.368	1,76
Energia consumida (GWh)	8.444	8.602	7.970	9.386	10.861	11.178	10.492	10.925	2,30

Fonte: EPE (2012, 2015).

Percebe-se que, ao longo do período analisado, especialmente a partir de 2008, não houve grandes incrementos na capacidade instalada no Estado e Espírito Santo permaneceu como importador de energia de outros estados.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição do consumo de energia entre as diferentes classes, através do qual se percebe o maior peso dos segmentos industrial, residencial e comercial, nessa ordem, os quais, juntos, são responsáveis por 84,9% do consumo.

**Gráfico 1 – Distribuição (%) do consumo de energia elétrica do Espírito Santo por classe em 2014**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etenecom base nos dados da EPE (2015).

Considerando-se o exposto, é importante que haja o investimento no aumento da capacidade de geração, bem como na transmissão de energia elétrica no Estado. Nesse sentido, algumas obras estão previstas, as quais são listadas na Tabela 5 e irão beneficiar o Espírito Santo e outros estados.

**Tabela 5 – Obras de infraestrutura de energia elétrica previstas no Espírito Santo**

Obra	Orçamento (R\$ Milhões)	Estágio Atual
LT Mesquita-João Neiva/São Mateus-Linhares - ES e MG	660	Em projeto
LT Rio das Éguas-Pirapora/B.J da Lapa-Itabira/ Sapeaçu-R.Novo do Sul - MG, BA e ES	6.000	Em projeto
<b>Total</b>	<b>6.660</b>	-

Fonte: Anuário Exame (2016).

## 12.3 Infraestrutura de saneamento

Conforme apresentado na Tabela 6, a infraestrutura de saneamento (água, esgoto, coleta de resíduos) no Espírito Santo apresenta dados favoráveis em relação à realidade dos estados do Nordeste e também à média brasileira, embora sejam indicadores que estão abaixo da média da Região Sudeste. Trata-se de um componente de infraestrutura que tem reflexo importante na saúde pública e no conceito mais amplo de pobreza.

**Tabela 6 – Domicílios atendidos por serviços de infraestrutura básica no Espírito Santo: 2004 e 2014**

Infraestrutura	Quantidade (Mil unid.)		% Domicílios	
	2004	2014	2004	2014
Abastecimento de água - rede geral	826	1.156	83,2	87,5
Esgotamento sanitário em rede coletora	582	1.021	58,7	77,3
Coleta de lixo	713	1.121	71,8	84,9
Iluminação elétrica	987	1.319	99,4	99,9

Fonte: IBGE (2016).

Percebe-se que houve uma melhoria sem todos os indicadores de infraestrutura básica do estado em 2014, em relação a 2004, especialmente no esgotamento sanitário e na coleta de lixo. Ainda assim, é fundamental que haja investimento para um incremento ainda maior, especialmente nos municípios da área de atuação do Banco do Nordeste. Para tal, existem alguns projetos em execução ou planejados que poderão trazer contribuições, estando os principais listados na Tabela 7.

**Tabela 7 – Obras de infraestrutura de saneamento previstas no Espírito Santo**

Obra	Orçamento (R\$ Milhões)	Estágio Atual
Ampliação abastecimento de água em Guarapari	18	Iniciada
Ampliação abastecimento de água em Santa Maria de Jetibá	11	Iniciada
Ampliação abastecimento de água em Serra	9	Em licitação
Abastecimento de Água em Vila Velha	3	Iniciada
Abastecimento de Água em Vila Velha	9	Iniciada
Esgotamento sanitário em Guarapari	21	Iniciada
Esgotamento sanitário em Mantenópolis	5	Em licitação
Esgotamento sanitário em Marechal Floriano	6	Iniciada
Esgotamento sanitário em Nova Venécia	29	Iniciada
Esgotamento sanitário em Pancas	13	Iniciada
Esgotamento sanitário em Pinheiros	12	Iniciada
Esgotamento sanitário em Serra	23	Iniciada
Esgotamento sanitário em Serra (PPP)	400	Iniciada
Esgotamento sanitário em Vila Velha	48	Iniciada
<b>Total</b>	<b>607</b>	-

Fonte: Anuário Exame (2016).

Percebe-se na Tabela 7 a predominância de obras de construção de redes de esgoto, o que deve contribuir sensivelmente para a ampliação da cobertura nesse componente da infraestrutura, que é aquele que cobre a menor quantidade de domicílios no Estado, em comparação com os demais indicadores apresentados na Tabela 7. Chama atenção a existência de um projeto na modalidade de Parceria Público-Privada (PPP), no município de Serra, que fica na Região Metropolitana de Vitória, projeto este que pode servir de referência para uma maior participação privada em projetos de infraestrutura no Espírito Santo.

## Referências

- ANTAQ. AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS. **Anuário estatístico aquaviário2015.** Disponível em: <<http://www.antaq.gov.br/anuario/>>. Acesso em: 21 jun. 2016.
- ANUÁRIO exame infraestrutura 2015.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/infraestrutura/2015/obras/>>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- BNB. BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. BID. BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Programa de Desenvolvimento Produtivo da Região Nordeste. **Plano Diretor de Investimentos – Relatório Técnico 2.** Fortaleza: BNB/BID, 2014.
- CNI. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. Projeto Sudeste Competitivo. **Sumário Executivo.** Brasília: CNI, 2015.
- CNT. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRANSPORTES. **Pesquisa CNT de rodovias 2015:** relatório gerencial. Brasília: CNT, 2015a.
- \_\_\_\_\_. **Pesquisa CNT de ferrovias 2015.** Brasília: CNT, 2015b.
- DNIT. DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES. **SNV 2015 Completo.** Disponível em: <<http://www.dnit.gov.br/sistema-nacional-de-viacao>>. Acesso em: 08 jun. 2016.
- EPE. EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Anuário estatístico de energia elétrica 2012.** Rio de Janeiro: EPE, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Anuário Estatístico de Energia Elétrica 2015.** Rio de Janeiro: EPE, 2015.
- GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. **Portos.** Disponível em: <<http://www.es.gov.br/EspiritoSanto/paginas/portos.aspx>>. Acesso em: 21 jun. 2016.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD. Pesquisa Básica 2001 a 2014.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/pnad/pnadpb.asp?o=3&i=P>>. Acesso em: 09 jun. 2016.
- INFRAERO. EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA AEROPORTUÁRIA. **Anuário Estatístico Operacional 2015.** Brasília: Infraero, 2016.

# Capítulo 13

## Mercado de trabalho

**Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão**

Economista. Mestre em Economia Rural

### Introdução

O presente texto trata de alguns aspectos do mercado de trabalho para os municípios pertencentes ao Norte do Espírito Santo, que compreende parte da área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil.

O capítulo está divido em duas seções. Na primeira, analisa-se a evolução do emprego e desemprego para estes municípios do Espírito Santo no período de 2000 e 2010, utilizando-se dados fornecidos pelos Censos Demográficos do IBGE. Já na segunda parte, estudam-se as mudanças do quadro de emprego formal para os anos de 2007 e 2014, a partir de dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2016).

### 13.1 Evolução do emprego e desemprego:censo demográfico

O objetivo desta primeira seção do trabalho é analisar as variações ocorridas no nível de emprego (pessoal ocupado e desocupado) do fator trabalho de acordo com o Censo Demográfico<sup>1</sup> realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para os anos de 2000 e 2010.

<sup>1</sup> A coleta do Censo Demográfico de 2000 foi realizada no período de 1º de agosto a 30 de novembro de 2000, abrangendo 215.811 setores censitários, que constituíram as menores unidades territoriais da base operacional do censo. A operação censitária mobilizou mais de 200 mil pessoas, em pesquisa a 54,2 milhões de domicílios nos 5.507 municípios existentes no ano 2000, das 27 Unidades da Federação. O Censo Demográfico de 2010 compreendeu um levantamento minucioso de todos os domicílios do país. Nos meses de coleta de dados e supervisão, 191 mil recenseadores visitaram 67,6 milhões de domicílios nos 5.565 municípios brasileiros para colher informações sobre quem somos, quanto somos, onde estamos e como vivemos.

Dados do Censo de 2000 revelaram que a População em Idade Ativa (PIA) era de 457.717 pessoas, representando 61,6% da população total dos municípios do Norte do Espírito Santo.

No período abordado, registrou-se aumento da População Economicamente Ativa (PEA)<sup>2</sup>. Em 2000, a PEA totalizou 357.726 pessoas, correspondendo a uma Taxa de Participação da força de trabalho de 78,2%. Para 2010, ocorreu uma mudança nessa estrutura, ocasião em que a PEA aumentou para 433.999 pessoas, com crescimento a uma taxa de 2,2% ao ano, resultando em um incremento de 76.273 pessoas.

No ano de 2010, verificou-se a redução na Taxa de Participação da força de trabalho (correspondendo a 79,4%) devido ao crescimento proporcionalmente maior da PEA (taxa de crescimento de 2,2% ao ano) em relação à PIA, com taxa de crescimento de 2,0% ao ano (Tabela 1 e Gráfico 1).

**Tabela 1 – População em idade ativa, economicamente ativa, ocupada e desocupada - 2000 e 2010**

População	2000	2010	Diferença Absoluta	Var. %	TGC (a.a. %)
População Total	743.615	836.071	92.456	12,4	1,3
População em Idade Ativa - PIA	457.717	546.343	88.626	19,4	2,0
População Economicamente Ativa - PEA	357.726	433.999	76.273	21,3	2,2
População Ocupada - POC	320.137	402.652	82.515	25,8	2,6
População Desocupada	37.589	31.347	-6.242	-16,61	-2,0
Taxa de Participação (%) <sup>(1)</sup>	78,2	79,4	1,3	1,64	0,2
Nível de Ocupação (%) <sup>(2)</sup>	69,9	73,7	3,8	5,37	0,6
Taxa de Ocupação (%) <sup>(3)</sup>	89,5	92,8	3,3	3,67	0,4
Nível de Desocupação (%) <sup>(4)</sup>	8,2	5,7	-2,5	-30,13	-3,9
Taxa de Desocupação (%) <sup>(5)</sup>	10,5	7,2	-3,3	-31,26	-4,1

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados do IBGE (2016).

Obs.: Pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade na semana de referência.

Notas: (1) percentual da PEA sobre a PIA;

(2) percentual da População Ocupada dividida pela PIA;

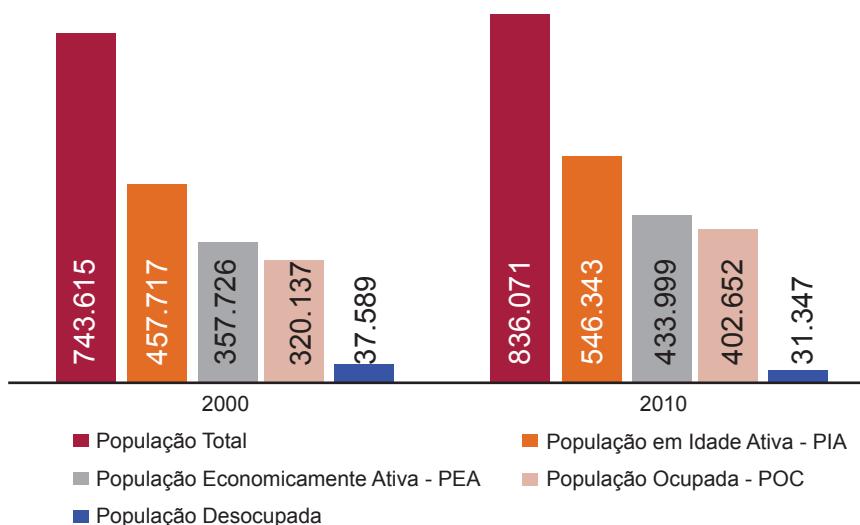
(3) percentual da População Ocupada dividida pela PEA;

(4) percentual da População Desocupada dividida pela PIA;

(5) percentual da População Desocupada dividida pela PEA.

2 Para melhor compreensão do conceito, é preciso esclarecer que, dentre a população residente de um país ou região, existe uma parcela que se encontra em idade ativa, ou em capacidade de realizar algum tipo de trabalho, remunerado ou não (População em Idade Ativa – PIA) e, que uma fração dessa parcela, encontra-se efetivamente integrada no mercado, formal ou não, de trabalho (População Economicamente Ativa – PEA). Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua realizada pelo IBGE, todas as pessoas com idade igual ou superior a quatorze (14) anos compõem o estoque total da PIA.

**Gráfico 1 – População total, em idade ativa, economicamente ativa, ocupada e desocupada - 2000 e 2010**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etenecom base nos dados do IBGE (2016).

Nota: pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade na semana de referência.

Em 2000, a População Ocupada (POC) era de 320.137 pessoas, correspondendo à taxa de ocupação de 89,5%. Neste mesmo ano, os dados das classes de rendimento mensal de todos os tipos de trabalho apontavam para uma concentração maior para as pessoas que recebiam entre meio salário até dois salários mínimos, com 192.101 pessoas ocupadas nesta classe, ou seja, 60% do total das pessoas ocupadas. Enquanto que a população ocupada na classe com rendimento mensal superior a dez salários mínimos era de 4% da População Ocupada (Tabela 2).

No ano de 2010, a mesma classe de rendimento mensal das pessoas que recebiam entre meio salário até dois salários mínimos correspondia por um conjunto de 61,6% da POC, enquanto que a população ocupada na classe com rendimento mensal superior a dez salários mínimos passou a representar apenas 1,4% da População Ocupada (Tabela 2). Neste caso, percebe-se nítida distribuição menos assimétrica da renda.

Por sua vez, em 2010, verificou-se que 8% do total de pessoas ocupadas estavam na categoria “sem rendimento”, tendo ocorrido uma redução em 2% em relação ao ano de 2000.

Entre 2000 e 2010, a taxa relativa de incremento da POC foi da ordem de 25,8%, alcançando um estoque de 402.652 pessoas. Nesta nova configuração da população ocupada, observa-se um maior crescimento de pessoas ocupadas na classe de rendimento mensal que recebiam até um quarto de um salário mínimo, que apresentou taxa média de crescimento anual de 10,7%, ou seja, acréscimo de 6.889 pessoas ocupadas no período de 10 anos.

**Tabela 2 – Pessoas ocupadas<sup>(1)</sup> por classes de rendimento mensal de todos os trabalhos - 2000 e 2010**

População	2000		2010		Diferen- ça Ab- soluta	Var. %	TGC (a.a. )
	Abso- luto	Part. %	Absoluto	Part. %			
Até 1/4 de SM	4.610	1,4	11.499	2,9	6.889	149,4	10,7
Mais de 1/4 a 1/2 SM	15.437	4,8	27.534	6,8	12.097	78,4	6,6
Mais de 1/2 a 1 SM	76.788	24,0	120.780	30,0	43.992	57,3	5,2
Mais de 1 a 2 SM	95.266	29,8	127.362	31,6	32.096	33,7	3,3
Mais de 2 a 3 SM	29.007	9,1	34.380	8,5	5.373	18,5	1,9
Mais de 3 a 5 SM	27.494	8,6	26.798	6,7	-696	-2,5	-0,3
Mais de 5 a 10 SM	20.177	6,3	16.511	4,1	-3.666	-18,2	-2,2
Mais de 10 a 15 SM	5.214	1,6	2.483	0,6	-2.731	-52,4	-7,9
Mais de 15 a 20 SM	3.190	1,0	1.523	0,4	-1.667	-52,3	-7,9
Mais de 20 a 30 SM	1.576	0,5	853	0,2	-723	-45,9	-6,6
Mais de 30 SM	2.708	0,8	731	0,2	-1.977	-73,0	-13,5
Sem rendimento	38.663	12,1	32.196	8,0	-6.467	-16,7	-2,0
Sem declaração	7	0,0	2	0,0	-5	-71,4	-13,0
<b>Total</b>	<b>320.137</b>	<b>100,0</b>	<b>402.652</b>	<b>100,0</b>	<b>82.515</b>	<b>25,8</b>	<b>2,6</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados do IBGE (2016).

Nota: (1) pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência.

Como o Censo Demográfico compreendeu um levantamento minucioso de todos os domicílios do país e tem representatividade quanto ao nível de emprego (pessoal ocupado e desocupado) do fator trabalho, pode-se concluir que o mercado de trabalho para

o ano de 2010 encontrava-se em situação mais robusta do que a relatada no ano de 2000. O reflexo desse novo quadro pode ser comprovado com o crescimento do estoque de pessoas ocupadas ao longo desse período, aumentando de 320.137 em 2000 para 402.652 em 2010, registrando uma taxa de crescimento de 2,6% ao ano, ou seja, aumento da População Ocupada de 82.515 pessoas no período de 2000 a 2010.

## 13.2 Evolução do emprego formal – RAIS

Nesta segunda parte, faz-se a abordagem sobre a evolução referente ao número de vínculos empregatícios, utilizando-se a base de dados fornecida pelo Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para os anos de 2007 e 2014. A RAIS registra o estoque de empregos formais na sua totalidade, porém, não registra o número de empregos informais nem o de pessoas desocupadas, uma vez que esses dois recortes não são objeto de sua base de dados. Diferentemente do Censo Demográfico realizado pelo IBGE, que um de seus objetivos principais é traçar o perfil das populações: em idade de trabalhar, na força de trabalho, ocupada, desocupada e fora da força de trabalho.

O estoque de empregos alcançou 271.552 vagas nos municípios do Norte de Espírito Santo no ano de 2007, com forte concentração no setor de **comércio (22,5%)**, **indústria de transformação (20,2%)** e **administração pública (19,5%)**.

Em 2014, o estoque de empregos saltou para 360.860 vagas, aumento de 32,9% no período estudado, ou seja, o nível de emprego formal aumentou em 89.308 pessoas. Vale destacar que todos os setores econômicos, segundo a RAIS, apresentaram crescimento no estoque de empregos formais entre o período 2007 e 2014, com exceção a extrativa mineral, que apresentou recuo de 10%, com redução de 974 vagas no setor (Tabela 3).

Além desse incremento, os municípios apresentaram uma nova configuração na distribuição setorial do mercado de trabalho. O setor da indústria de transformação perdeu uma pequena parcela de participação, passando de 20,2% em 2007 para 19,5% em 2014. No entanto, o setor de serviços aumentou sua participação de 17,3% em 2007 para 21,8% em 2014. Assim, os segmentos de

**comércio (23%), serviços (21,8%) e indústria de transformação (19,5%)** passaram a concentrar o maior número de pessoas empregadas, que correspondiam por 64,3% do total do emprego formal para os municípios do Norte do estado, totalizando 232.198 postos de trabalho no ano 2014 (Tabela 3).

**Tabela 3 – Distribuição de emprego por subsetor segundo o número total de vínculos empregatícios - 2007 e 2014**

Setor	2007		2014		Diferença Absoluta	Var. (%)
	Absoluto	Part. (%)	Absoluto	Part. (%)		
Administração pública	53.084	19,5	69.060	19,1	15.976	30,1
Agrop., extr. veg., caça e pesca	32.412	11,9	35.032	9,7	2.620	8,1
Comércio	61.156	22,5	83.150	23,0	21.994	36,0
Construção civil	11.182	4,1	12.446	3,4	1.264	11,3
Extrativa mineral	9.778	3,6	8.804	2,4	-974	-10,0
Indústria de transformação	54.954	20,2	70.468	19,5	15.514	28,2
Serviços	47.006	17,3	78.580	21,8	31.574	67,2
Serviços ind. de util. pública	1.980	0,7	3.320	0,9	1.340	67,7
<b>Total</b>	<b>271.552</b>	<b>100,0</b>	<b>360.860</b>	<b>100,0</b>	<b>89.308</b>	<b>32,9</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados de Brasil (2016).

## Referências

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais – RAIS**. Empregos formais no Brasil e Nordeste 2007 e 2014. Brasília, DF, 2016.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos Demográficos 2000 e 2010**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010Serie.asp?o=2&i=P>> Acesso em: 2ago.de 2016.

# Capítulo 14

## Intermediação Financeira

---

**Allisson David de Oliveira Martins**

Economista. Mestrado em Economia

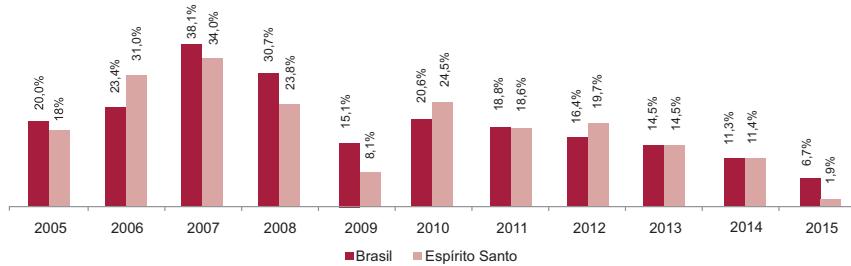
O Sistema Financeiro do Espírito Santo possui atualmente 14 instituições financeiras localizadas no Estado, que atuam através de 461 agências bancárias. Referidos estabelecimentos administram depósitos à vista, dos setores públicos e privados, no montante de R\$ 3,1 bilhões, além de R\$ 11,2 bilhões em depósitos a prazo. Os depósitos em poupança apresentam-se como o mais relevante dentre os produtos de captação de recursos, tendo em vista o montante de R\$ 12 bilhões, em dezembro de 2015. Na área de atuação do Banco do Nordeste, existem 96 agências bancárias, as quais fazem parte de 9 instituições financeiras. Neste recorte regional, os depósitos à vista (público e privado), depósitos a prazo e depósitos em poupança, registram R\$ 427,3 milhões, R\$ 783,3 milhões e R\$ 1,8 bilhão, respectivamente (BACEN, 2016a).

O Estado do Espírito Santo nos últimos anos vem apresentando desempenho levemente inferior ao Brasil, quando se analisa a evolução do saldo das operações de crédito. No período acumulado de 2004 a 2015, observou-se taxa de crescimento anual em empréstimos e financiamentos da ordem de 18,4% no Estado, enquanto que em nível nacional, a elevação do crédito registrou taxa de crescimento anual de 19,3%. Podemos destacar ainda que o crescimento das operações de crédito no Estado do Espírito Santo foi consubstanciado, em grande medida, motivado pelo aumento das operações de crédito das pessoas físicas, voltado essencialmente para o consumo, registrou-se elevação de 24,5%, ao passo que pelo lado das operações de crédito para pessoas jurídicas, fundamentalmente direcionadas para a produção, registrou-se taxa de crescimento anual de 14,3%.

Em outra perspectiva, quando se compara o saldo de crédito acumulado no período, em comparação com mesmo período do

ano anterior, os resultados do Espírito Santo foram superiores em 5 dos 11 anos do período em análise, quando comparado com o Sistema Financeiro Nacional. Em dezembro de 2015, o saldo das operações de crédito do sistema financeiro do estado do Espírito Santo alcançou R\$ 50,9 bilhões, obtendo participação relativa no Brasil de 1,7%.

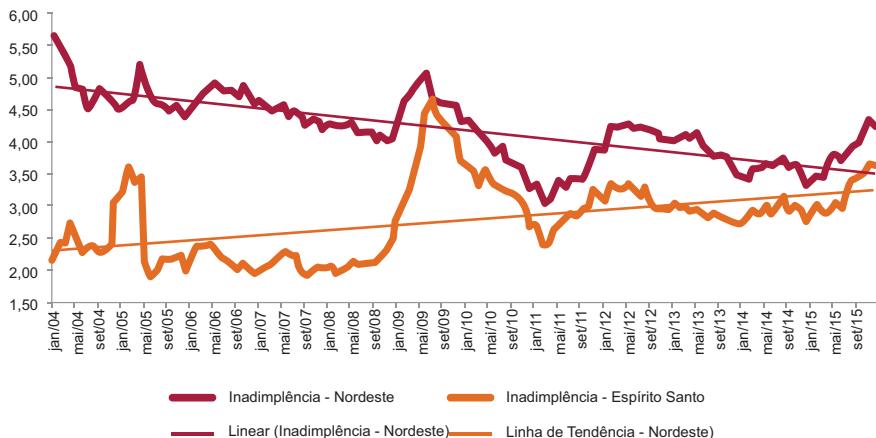
**Gráfico 1 – Evolução do saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e do Espírito Santo – 2005 a 2015 – variação em relação ao ano anterior**



Fonte: BACEN (2016b).

Apesar do crescimento quantitativo dos saldos das operações de crédito, verifica-se uma piora qualitativa das operações de crédito no Espírito Santo, que apesar de se manter a taxa de inadimplência abaixo da observada na região Nordeste, vem demonstrando tendência de crescimento, denotando uma trajetória de convergência entre as inadimplências do Espírito Santo e do Nordeste (Gráfico 2).

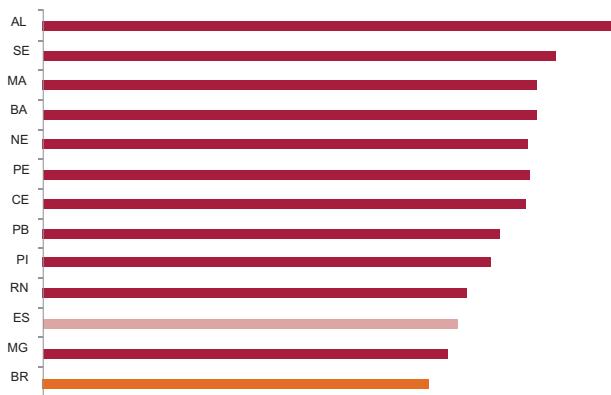
## Gráfico 2 – Índices de inadimplência no Nordeste e Minas Gerais – (Janeiro de 2004 – Dezembro de 2015)



Fonte: BACEN (2016b).

Em dezembro de 2015, o índice de inadimplência total do Espírito Santo registrou 3,64%, abaixo do índice de inadimplência do Nordeste (4,26%). Por segmento, a taxa de inadimplência das pessoas físicas (3,99%) apresentou-se superior ao índice de inadimplência das pessoas jurídicas (3,26%) (Gráfico 3).

## Gráfico 3 – Índices de inadimplência nos estados da área de atuação do Banco do Nordeste e Brasil - (Dezembro de 2015)



Fonte: BACEN (2016b).

As agências financeiras oficiais de fomento<sup>1</sup> são relevantes no sistema financeiro, na medida em que catalisam o processo produtivo, através da disponibilização de recursos financeiros para a implantação, ampliação, modernização e relocalização dos empreendimentos produtivos. Nesse sentido, os empreendedores capixabas vêm obtendo recursos dessas agências de fomento, de maneira a potencializar o nível de atividade econômica, e por consequência, gerar emprego e renda.

**Tabela 1 – Espírito Santo: saldo de aplicação de recursos das agências financeiras oficiais de fomento – por setor de atividade – 2005 a 2015 (R\$ Mil)**

Ano	Rural	Industrial	Comércio	Intermediação Financeira	Outros Serviços	Habitação	Outros	Total
2005	324.866	396.405	282.530	1.693.271	224.374	359.848	451.694	3.732.988
2006	476.243	794.092	367.289	1.802.373	493.315	484.984	597.407	5.015.703
2007	624.056	1.208.106	444.039	2.098.663	625.890	677.495	770.362	6.448.611
2008	757.852	1.485.054	613.982	2.638.831	1.039.176	918.371	924.523	8.377.789
2009	930.606	1.377.784	834.979	2.592.967	1.792.932	1.365.806	1.083.572	9.978.646
2010	1.068.426	1.581.571	948.068	3.566.603	2.411.947	2.238.381	1.324.825	13.139.821
2011	1.326.530	2.108.061	122.020	4.707.220	2.375.613	3.171.469	1.637.747	15.448.660
2012	1.689.061	2.461.373	1.506.814	5.511.571	3.096.445	4.088.226	2.200.315	20.553.805
2013	2.496.925	2.865.132	1.965.291	6.446.664	4.438.532	5.095.479	2.808.121	26.116.144
2014	4.524.933	3.800.259	2.633.795	5.964.126	5.580.890	6.097.537	1.934.451	30.535.991
2015	5.329.079	3.533.466	2.551.471	4.877.279	6.478.744	6.543.979	1.985.429	31.299.447

Fonte: BRASIL (2016).

No período entre 2005 e 2015, verificou-se que o saldo das operações de crédito das agências oficiais multiplicou por um fa-

1 Agências oficiais de fomento: Banco do Nordeste do Brasil – BNB, Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, Banco do Brasil – BB, Caixa Econômica Federal – CEF, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME e Banco da Amazônia – BASA.

tor de 8,4, resultado de uma taxa de crescimento anual de 23,7%, com destaque para os setores “outros serviços” e “habitação”, que registraram taxa de crescimento anual de 40% e 33,7%, respectivamente. Vale salientar que os setores “intermediação financeira” e “outros”, apresentaram as menores taxa de crescimento anual entre os setores analisados, cerca de 11,2% e 16%.

**Tabela 2 – Espírito Santo: saldo de aplicação de recursos das agências financeiras oficiais de fomento – por porte do tomador – 2005 a 2015 (R\$ Mil)**

Ano	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Total
2005	2.036.729	408.161	542.760	745.339	3.732.989
2006	2.543.067	514.713	655.761	1.302.161	5.015.702
2007	3.157.581	649.469	795.350	1.846.210	6.448.610
2008	3.908.312	801.778	942.574	2.725.124	8.377.788
2009	4.695.368	1.015.503	1.033.306	3.234.469	9.978.646
2010	6.390.625	1.244.502	1.236.364	4.268.330	13.139.821
2011	8.608.056	1.517.481	1.564.766	4.758.357	16.448.660
2012	11.359.265	2.070.271	1.967.995	5.156.275	20.553.806
2013	14.572.277	2.464.530	2.524.463	6.554.874	26.116.144
2014	17.040.577	3.009.644	3.016.937	7.468.833	30.535.991
2015	18.106.221	2.722.161	2.738.031	7.733.034	31.299.447

Fonte: BRASIL (2016).

Sob a ótica dos tomadores de recursos, no saldo de aplicações de recursos das agências financeiras oficiais de fomento, observa-se que o porte “Micro” possui maior participação relativa (57,8%), haja vista contemplar as microempresas, em grande medida devido à presença nos setores de comércio e serviços, bem como os miniprodutores rurais e agricultores familiares. Todavia, o “Grande” porte, com 26,4% de taxa anual de crescimento, foi a mais elevada entre os portes na aplicação de recursos das agências financeiras oficiais de fomento no período de 2005 a 2015.

## Referências

BACEN. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **ESTBAN** - Estatística bancária por município. Brasília, DF, 2016a. Disponível em <<http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/estban.asp>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

\_\_\_\_\_. **Economia e finanças**: indicadores de conjuntura-gerenciador de séries temporais-economia regional: crédito. Brasília, DF, 2016b. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspublicarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Portarias bimestrais**: empréstimos e financiamentos. Empresas Estatais. Dados anuais: execução orçamentária, empréstimos e financiamentos. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/ministerio.asp?index=4&ler=t213>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

# Capítulo 15

## Financiamentos de longo prazo - FNE

---

**José Alci Lacerda de Jesus**

Engenheiro Agrônomo. Especialista em Ecologia  
e Avaliação de Recursos Naturais

**Mário Sérgio Carvalho de Freitas**

Geógrafo. Mestre em Geografia Física

**Sâmia Araújo Frota**

Economista. Mestre em Administração

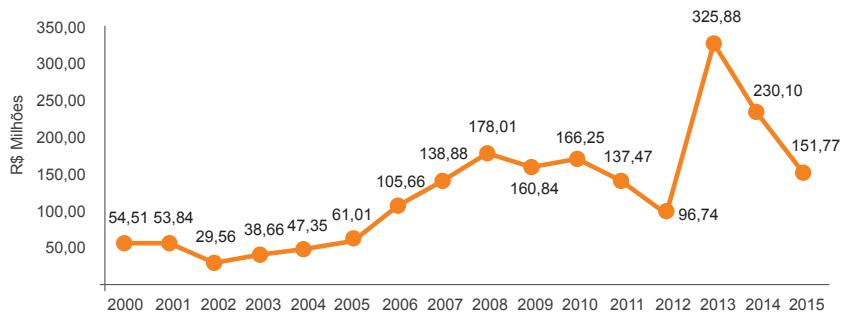
As políticas públicas voltadas para o desenvolvimento regional são importantes instrumentos para geração de crescimento econômico com inclusão social. Nesse sentido, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE é um dos pilares das políticas de desenvolvimento para a Região, contribuindo como política de financiamento à atividade produtiva, para impulsionar a dinâmica das economias estaduais da Região e promover a redução das desigualdades intra e inter-regionais.

Assim, a aplicação dos recursos do FNE, planejada e realizada em articulação com os Governos Estaduais, Ministério da Integração, a SUDENE, representações dos setores produtivos e órgãos de apoio à atividade econômica, possibilita que na área de atuação do Fundo sejam fortalecidas as atividades produtivas, gerando novos negócios, oportunidades de novos empregos, aumento da arrecadação de tributos etc.

Nesse contexto, verifica-se no Gráfico 1 que de 2000 a 2015 houve um incremento substancial nos valores contratados com recursos do FNE no estado do Espírito Santo, evoluindo de R\$ 54,5 milhões em 2000 para R\$ 151,7 milhões em 2015, em valores atu-

alizados, representando um incremento de 178,4% no período. Em relação à quantidade de operações contratadas ocorreu também um aumento expressivo, saltando de aproximadamente 539 operações contratadas em 2000 para 971 em 2015, ampliando o acesso ao crédito pelos empreendedores no estado.

### Gráfico 1 – Evolução das contratações com recursos do FNE no estado do Espírito Santo

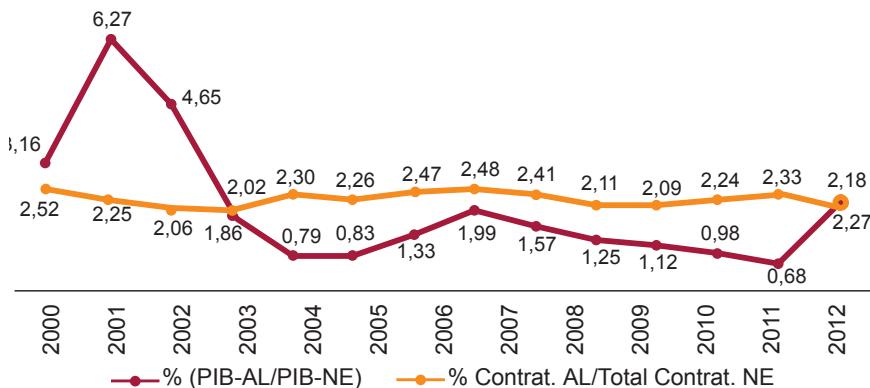


Fonte: Elaborado por BNB/Etene/Ambiente de Políticas de Desenvolvimento e BNB/Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito.

Nota: Os valores até 2015 foram atualizados pelo IGP-DI – Média Anual a preços de dezembro 2015.

Outro aspecto a destacar é que a participação do PIB dos municípios da área da Sudene no Espírito Santo oscilou entre 2,5% em 2000 e 2,2% em 2013 (Gráfico 2). O percentual de contratação anual com recursos do FNE no estado oscilou, ficando acima ou praticamente igual ao PIB durante o período de 2000-2003, não alcançando o PIB de 2004-2012, o que veio a acontecer em 2013.

**Gráfico 2 – Participação percentual (%) do Estado do Espírito Santo<sup>(1)</sup> no PIB Regional e no total das contratações do FNE na Região Nordeste (2000-2013).**

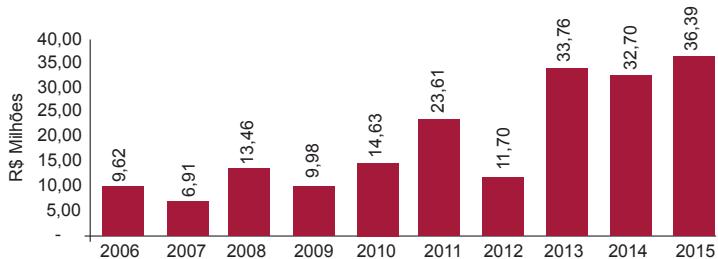


Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados do BNB/Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito e do IBGE (2015).

Nota: (1) Municípios da área de atuação do FNE no Espírito Santo. Sobre o atendimento às áreas consideradas prioritárias pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR, do Governo Federal, qual seja a mesorregião diferenciada do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, considerando somente o período de 2006 a 2015, os financiamentos com recursos do FNE alcançaram cerca de R\$ 742 milhões, em valores atualizados (dez/2015).

Além disso, em sintonia com as políticas públicas de âmbito nacional de apoio às micro e pequenas empresas (MPEs), o estado do Espírito Santo elevou suas aplicações com recursos do FNE para esse segmento (Gráfico 3). Esse resultado é compatível com o crescimento do financiamento com recursos do FNE para Comércio e Serviços, principal setor de atuação das MPEs. Em 2006, o segmento contratou no Espírito Santo, aproximadamente, R\$ 10 milhões e em 2015 atingiu um montante superior a R\$ 36 milhões financiados, em valores atualizados, representando um incremento de aproximadamente 278%.

### Gráfico 3 – Evolução das contratações com recursos do FNE micro e pequenas empresas – MPEs no Espírito Santo

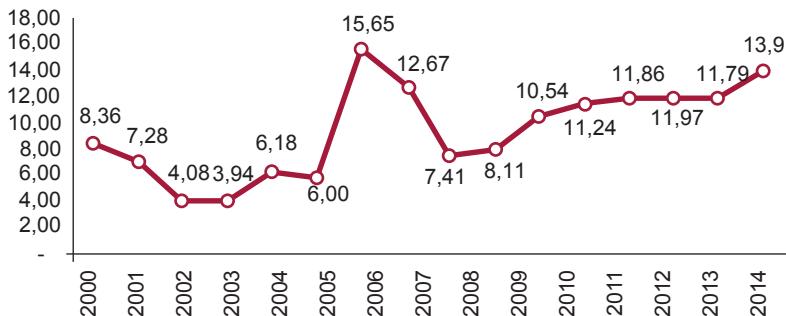


Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados do BNB/Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito.

Nota: Os valores até 2015 foram atualizados pelo IGP-DI – Média Anual a preços de dezembro 2015.

Os agricultores familiares também têm sido beneficiados com substancial parcela de recursos do FNE, por meio do programa Pronaf, conforme detalhado no Gráfico 4. Em 2000, foram contratados no Espírito Santo, aproximadamente, R\$ 8 milhões e, em 2015, atingiu um montante de quase R\$ 14 milhões financiados, em valores atualizados, representando um incremento de aproximadamente 67% no período.

### Gráfico 4 – Evolução das contratações com recursos do FNE aos agricultores familiares no Espírito Santo

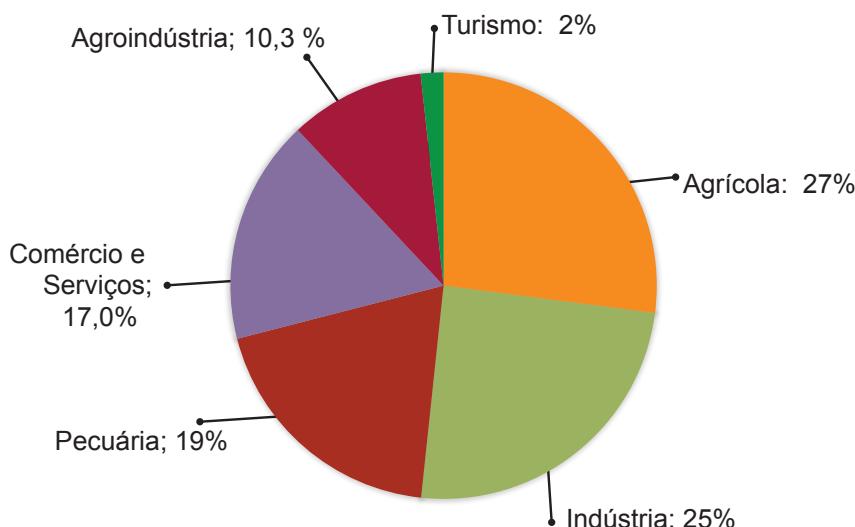


Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados do BNB/Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito.

Nota: Os valores até 2015 foram atualizados pelo IGP-DI – Média Anual a preços de dezembro 2015.

Com relação aos financiamentos setoriais, no período de 2000-2015, o que se verifica é uma maior participação dos setores agrícola (27,1%), industrial (24,6%), pecuário (19,3%) e de comércio e serviços (17%), conforme apresentado no Gráfico 5. A alocação setorial dos recursos do FNE corresponde à demanda por recursos, que, por sua vez, retrata o perfil produtivo estadual. Mudanças na estrutura produtiva do estado podem ocorrer através da implementação de políticas setoriais, que complementem a ação creditícia.

**Gráfico 5 – Participação média dos setores econômicos nos financiamentos com FNE no Espírito Santo – 2000/2015**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com dados do BNB/Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito.

Nota: Os valores até 2015 foram atualizados pelo IGP-DI – Média Anual a preços de dezembro 2015.

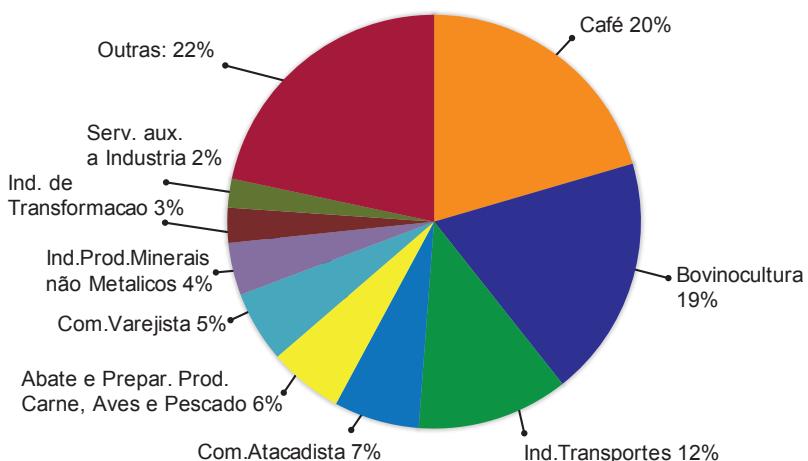
Destaca-se também o apoio proporcionado a grandes empreendimentos no Estado do Espírito Santo, em diversos setores, e a importância de que empresas âncoras possam contribuir para estruturar cadeias produtivas estaduais, vez que essas firmas deman-

dam insumos e bens intermediários que podem ser produzidos por fornecedores locais de diferentes portes.

Nos últimos cinco anos (2011-2015), por exemplo, podem ser destacados financiamentos a grandes empreendimentos dos segmentos da agroindústria de abate e preparação de carnes e de laticínios, da indústria de produção de minerais não metálicos e de transportes, além da cafeicultura, bovinocultura, e comércio varejista e atacadista, em geral.

O Gráfico 6 apresenta as principais atividades financiadas no período 2000-2015, podendo ser observada, portanto, a diversidade de segmentos produtivos contemplados com recursos do FNE.

**Gráfico 6 – Principais atividades financiadas com FNE no Espírito Santo – 2000 a 2015**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene com base nos dados do BNB/Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito.

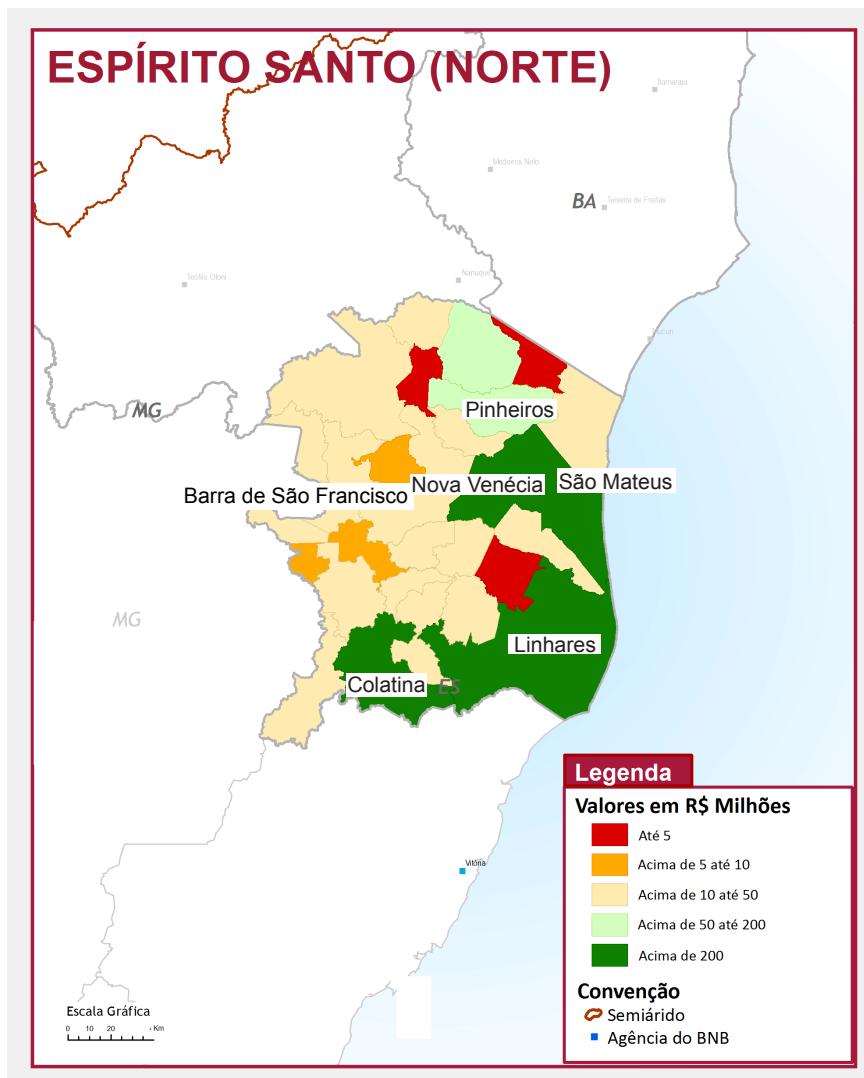
Notas: Os valores até 2015 foram atualizados pelo IGP-DI – Média Anual a preços de dezembro 2015.

Outro aspecto fundamental na aplicação dos recursos do FNE diz respeito à democratização do acesso ao crédito e à desconcentração da aplicação dos recursos em termos territoriais. Neste contexto, o Mapa 1 mostra a distribuição do volume dos financiamentos por município, no período 2006 a 2015.

Assim, é possível visualizar que o FNE tem atendido a todos os municípios do Norte do Espírito Santo, havendo maior volume de aplicação de recursos nos municípios de Colatina, Linhares e São Mateus, com os municípios de Pinheiros e Montanha, registrando também um volume expressivo de financiamentos. Alguns municípios, talvez, por possuírem estruturas produtivas menos desenvolvidas, apresentaram menor demanda por financiamentos, com consequência na aplicação de recursos, conforme apresentado no Mapa 1.

Referido mapa é um indicativo dos municípios potencialmente prioritários para ações institucionais integradas, visando ao desenvolvimento dos empreendimentos rurais e urbanos e à consequente ampliação do apoio do crédito do BNB/FNE.

**Mapa 1 – Volume de financiamentos do FNE no Estado no Espírito Santo - período: 2006-2015.**



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene.

Nota: Valores financiados atualizados pelo IGP-DI – Média Anual a preços de dezembro 2015.

Em síntese, se evidencia a contribuição do FNE como um instrumento para potencializar oportunidades econômicas no Espírito Santo, a exemplo das indústrias de florestamento e reflorestamento, de produção de minerais não metálicos, assim como os segmentos agropecuários, integrando a parceria do Banco do Nordeste com os estados, na promoção do desenvolvimento regional.

## Referências

FNE - FUNDO CONSTITUCIONAL DE FINANCIAMENTO DO NORDESTE. FNE 2015. Programação Regional. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2015.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas regionais do Brasil 2002-2008**. Rio de Janeiro, 2010. (Contas Nacionais, n. 32). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2008/publicacao2008.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Contas regionais do Brasil 2010**. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais, n. 38). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2010/publicacao2010.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2014

\_\_\_\_\_. **Contas regionais do Brasil 2012**. Rio de Janeiro, 2014. (Contas Nacionais, n. 42). Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/Contas\\_Regionais/2012/contasregionais2012.pdf](http://www.ibge.gov.br/Contas_Regionais/2012/contasregionais2012.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. **Contas regionais do Brasil : 2010-2013**. IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. Rio de Janeiro : IBGE, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contas-regionais/2013/default.shtml>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

**IGP. ÍNDICE GERAL DE PREÇOS. Disponibilidade interna:** série histórica do número índice desde Janeiro de 1944, Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2015.

PERFIL econômico dos municípios da região norte do Espírito Santo – Vitória/ES. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2000. (Apostila).



## Capítulo 16

### Considerações finais sobre os aspectos socioeconômicos do Norte do Espírito Santo

---

O panorama social da região Norte do Espírito Santo teve algumas melhorias no período analisado, muito embora alguns indicadores tenham sido inferiores aos registrados no Nordeste e no Brasil, ou mesmo seguido em tendência contrária. A formulação e o fortalecimento de políticas públicas para o desenvolvimento desta região é de grande importância, dado o déficit social ainda existente, apontado pela variação de alguns desses indicadores, e tendo em vista as mudanças demográficas ocorridas nos últimos trinta anos. Apesar das recentes transformações socioeconômicas, conclui-se que a base econômica do Norte Espírito-santense necessita ser fortalecida nos três setores econômicos e associada a melhorias da infraestrutura, geração e distribuição de energia. Destaca-se, ainda, que o Espírito Santo possui grandes atrativos naturais e culturais.

A agricultura no Espírito Santo continua extremamente concentrada na cafeicultura, inferior apenas aos produtos florestais. As demais culturas exploradas, tanto as lavouras temporárias quanto as permanentes, são importantes sob o ponto de vista socioeconômico para pequenos produtores rurais, porém ainda possuem baixa representatividade em termos de valor da produção. A atuação do poder público ainda é necessária para a transferência de tecnologias de baixo custo e juntamente com o crédito bancário podem gerar mais renda para o produtor rural. No entanto, também podem fomentar atividades não agrícolas para complementar a renda da família, como o turismo rural no Norte do estado, associado à venda de artesanato e de produtos alimentícios de valor mais agregado oriundos do próprio estabelecimento.

Com relação ao setor industrial, o Norte capixaba obteve expressivo crescimento. O perfil da indústria do Norte do Espírito Santo caracteriza-se pela forte presença da extração mineral e beneficiamento de minerais não metálicos.

No setor de Comércio e Serviços, observou-se que podem ser estimuladas atividades que, independente da região, podem alterar a realidade local. Esse achado reforça que a necessidade do planejamento regional, ainda merece muita atenção no Brasil e que apesar de experiências internacionais exitosas, já temos referenciais importantes em todo o Brasil e, em especial, nos últimos anos, com resultados facilmente identificáveis e com suas respectivas causas. Não obstante, a economia do Norte do Espírito Santo possui vínculos comerciais mais expressivos com o próprio Estado, com os outros estados do Sudeste, Sul e Nordeste em comparação com as regiões Norte e Centro-oeste.

Por fim, evidencia-se que há uma janela ao FNE como um instrumento para potencializar oportunidades econômicas no Espírito Santo, a exemplo das indústrias de florestamento e reflorestamento, de produção de minerais não metálicos, assim como os segmentos agropecuários, integrando a parceria do Banco do Nordeste com os estados, na promoção do desenvolvimento regional.

# Apendice

---

## 1 Informações Fisiográficas

Características Geográficas	
Características Geográficas	
Área (km <sup>2</sup> )	24.367
Número de municípios	28
Número de distritos	100
Fronteira com o Oceano Atlântico (km)	162

Fonte: IBGE, Área territorial oficial 2015 e IBGE, Anuário estatístico do Brasil 2015.

## 2 Informações demográficas

População	
População residente 2016 (habitantes)	941.404
Por sexo	
Homens (%)	49,9
Mulheres (%)	50,1
Por situação de domicílio	
Urbana (%)	73,2
Rural (%)	26,8
Densidade Demográfica (hab/km <sup>2</sup> ) (2016)	38,6

Fonte: IBGE, Estimativas de população para 1º de julho de 2016; IBGE, Censo demográfico 2010; IBGE, PNAD 2015; e IBGE, Área territorial oficial 2015.

Nota: Para o Norte de MG e ES, o percentual da população por sexo e situação do domicílio foi calculado utilizando o Censo de 2010. Para as demais unidades geográficas, foi utilizada a PNAD 2015.

### 3 Informações Econômicas

Produto Interno Bruto - 2014	R\$ mil	% Nordeste	% Brasil
PIB	18.298.397	2,3	0,3
Impostos	1.790.720	1,9	0,2
VAB Agropecuária	1.598.966	3,6	0,6
VAB Indústria	4.388.407	3,2	0,4
VAB Serviços (incluindo APU)	6.787.368	1,9	0,2
VAB APU	3.732.936	2,2	0,5
Produto Interno Bruto per capita (R\$ 1,00)	19.857	138,6	69,7

Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014.

Emprego e Renda - 2015			
Estabelecimentos	Valores	% Total	% Nordeste
<b>Total</b>	<b>20.565</b>	<b>100,0</b>	<b>3,2</b>
Indústria	2.240	10,9	4,0
Construção civil	958	4,7	2,7
Comércio	7.721	37,5	2,7
Serviços	5.518	26,8	2,5
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	4.128	20,1	12,9
<b>Vínculos Empregatícios</b>			
<b>Total</b>	<b>172.935</b>	<b>100,0</b>	<b>1,9</b>
Indústria	37.768	21,8	3,3
Construção civil	5.959	3,4	1,2
Comércio	40.798	23,6	2,4
Serviços	70.413	40,7	1,3
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	17.997	10,4	7,4
<b>Remuneração Média (R\$)</b>			
<b>Total</b>	<b>1.714,47</b>	<b>100,0</b>	<b>85,1</b>
Indústria	2.063,08	120,3	103,7
Construção civil	2.442,94	142,5	142,8
Comércio	1.367,41	79,8	105,9
Serviços	1.829,69	106,7	79,0
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	1.077,64	62,9	91,2

Fonte: MTPS, RAIS 2015.

Intermediários Financeiros - 2016			
Variáveis	Valor (R\$ mil)	Participação do BNB (%)	
Número de Agências do Banco do Nordeste do Brasil S.A.	6	6,4	
Número total de estabelecimentos bancários	94	100,0	
Saldo das Operações de Empréstimos e Títulos Descontados (a)	44.567	3,1	
Saldo das Operações de Financiamentos (b)	401.114	63,1	
Saldo das Operações de Financiamentos Rurais e Agroindustriais (c)	331.025	12,2	
Saldo das Operações Totais de Financiamentos (b+c)	732.139	21,9	
Saldo do Total de Operações Ativas	776.706	16,2	

Fonte: BACEN, ESTBAN (posição 10/2016); BNB, S440.

Elaboração: BNB, Controladoria.

Agropecuária - 2015				
“Lavoura Temporária e Permanente - Principais Produtos”	Área colhida (hectares)	“Qtd. produzida (t)”	Valor prod. (R\$ mil)	Rendim. médio (kg por hectare)
Total	352.441	-	2.699.800	-
Café (em grão) Total	224.635	361.482	1.720.041	1.609
Pimenta-do-reino	3.961	13.756	351.627	3.473
Mamão	6.590	339.550	257.115	51.525
Cana-de-açúcar	62.763	2.757.580	95.287	43.936
Coco-da-baía	9.334	123.877	69.883	13.272
Maracujá	1.368	33.379	49.639	24.400
Cacau (em amêndoas)	21.631	5.249	41.459	243
Banana (cacho)	3.039	44.159	39.626	14.531
Mandioca	4.579	70.631	12.859	15.425
Borracha (látex coagulado)	4.557	5.425	12.445	1.190
Outros	9.984	-	49.819	-

Fonte: IBGE, PAM 2015; IBGE, PPM 2015.

Agropecuária - 2015				
Produção pecuária e rebanhos	Área colhida (hectares)	“Qtd. produzida (t)”	Valor prod. (R\$ mil)	Rendim. médio (l por vaca ordenhada)
Aquicultura				
Total		-	22.488	
Tilápis (Quilogramas)		4.441.570	19.984	
Camarão (Quilogramas)		26.700	907	
Tambaqui (Quilogramas)		28.500	342	
Tambacu, tambatinga (Quilogramas)		22.600	285	
Outros		-	970	
Produção da pecuária - 2015				
Leite (mil l)		232.329	238.591	
Ovos de galinha (mil dz)		1.108	3.870	
Ovos de codorna (mil dúzias)		12	9	
Mel de abelha (kg)		352.835	3.390	
Efetivo do rebanho (cabeças)				
Bovino		1.355.332		
Bubalino		5.141		
Equino		41.260		
Suíno - total		68.487		
Suíno - matrizes de suínos		10.213		
Caprino		8.222		
Ovino		23.423		
Galináceos - total		2.611.403		
Galináceos - galinhas		270.556		
Codornas		800		
Vacas ordenhadas		205.597		1.130

Fonte: IBGE, PAM 2015; IBGE, PPM 2015.

## 4 Informações Políticas

Número de Prefeitos e Vereadores por Partido - 2016		
Partidos	Prefeitos	Vereadores
Total	28	287
PSDB	8	22
PMDB	4	25
SD	2	27
PDT	2	23
PSB	2	23
DEM	2	14
PSD	2	11
PMN	2	10
PT	1	16
PC do B	1	5
PRB	1	4
PTN	1	3
PP	0	15
PV	0	12
PPS	0	11
PHS	0	9
PSC	0	9

Número de Prefeitos e Vereadores por Partido - 2016		
Partidos	Prefeitos	Vereadores
PTB	0	8
PR	0	7
PRP	0	7
PSDC	0	7
PEN	0	5
PRTB	0	4
REDE	0	4
PROS	0	2
PT do B	0	2
PSL	0	1
PTC	0	1
PCB	0	0
PCO	0	0
PMB	0	0
PPL	0	0
PSOL	0	0
PSTU	0	0

Fonte: TSE (Tribunal Superior Eleitoral) - 2016.

## 5 Informações Municipais

Municípios	PIB 2014 (R\$ mil)	Total (%)	Participação setorial (%)				PIB per capita 2014 (R\$)	Popula- ção	Total (%)
			Agro- pec.	Indús- tria	“ Servi- ços (com APU)“	APU			
<b>Total</b>	<b>18.298.397</b>	<b>100,0</b>	<b>12,5</b>	<b>34,4</b>	<b>53,1</b>	<b>29,2</b>	<b>19.857</b>	<b>941.404</b>	<b>100,0</b>
Água Doce do Norte	142.746	0,8	12,4	21,3	66,3	35,5	11.803	11.958	1,3
Águia Branca	141.894	0,8	27,5	8,2	64,3	35,1	14.112	10.075	1,1
Alto Rio Novo	65.175	0,4	21,8	6,8	71,5	41,5	8.263	7.979	0,8
Baixo Guandu	607.322	3,3	7,7	40,1	52,2	22,5	19.405	31.633	3,4
Barra de São Francisco	761.916	4,2	6,4	30,7	62,9	24,2	17.221	44.946	4,8
Boa Esperança	200.067	1,1	24,2	7,4	68,4	31,5	13.124	15.390	1,6
Colatina	3.001.424	16,4	2,4	27,4	70,2	18,0	24.669	123.598	13,1
Conceição da Barra	406.083	2,2	13,8	19,3	66,9	34,1	13.144	31.353	3,3
Ecoporanga	360.838	2,0	18,8	26,5	54,8	28,5	14.850	24.243	2,6
Governador Lindenberg	172.308	0,9	22,0	18,4	59,6	30,8	14.217	12.444	1,3
Jaguaré	630.775	3,4	16,3	34,9	48,8	20,5	22.427	29.150	3,1
Linhares	5.294.467	28,9	4,2	41,1	54,7	15,1	32.933	166.491	17,7
Mantenópolis	128.574	0,7	17,4	6,5	76,1	47,9	8.591	15.272	1,6
Marilândia	201.253	1,1	20,6	8,1	71,3	26,8	16.464	12.479	1,3
Montanha	293.957	1,6	24,2	11,2	64,6	28,1	15.360	19.309	2,1
Mucurici	69.378	0,4	32,9	5,7	61,4	42,0	11.765	5.873	0,6
Nova Venécia	887.902	4,9	10,3	12,9	76,8	23,6	17.782	50.647	5,4
Pancas	214.967	1,2	19,4	5,1	75,5	42,9	9.237	23.559	2,5
Pedro Canário	269.296	1,5	14,5	11,2	74,3	37,2	10.391	26.336	2,8
Pinheiros	393.676	2,2	22,6	6,0	71,4	30,2	14.964	26.863	2,9
Ponto Belo	76.627	0,4	16,3	10,9	72,8	45,1	9.990	7.826	0,8
Rio Bananal	321.745	1,8	19,9	6,7	73,3	27,4	16.900	19.321	2,1
São Domingos do Norte	180.317	1,0	16,7	28,7	54,6	24,2	20.841	8.764	0,9
São Gabriel da Palha	551.930	3,0	9,8	16,0	74,2	25,8	15.424	36.858	3,9
São Mateus	1.992.503	10,9	8,3	17,6	74,1	27,4	16.243	126.437	13,4
Sooretama	519.623	2,8	17,3	26,7	56,0	23,2	18.958	28.509	3,0
Vila Pavão	149.618	0,8	25,3	23,0	51,7	28,4	16.053	9.414	1,0
Vila Valério	262.017	1,4	34,9	6,5	58,6	23,6	17.903	14.677	1,6

Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010 - 2014; IBGE, Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016.

## Referências Bibliográficas

“**Brasil. Área Territorial Oficial.** Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/resolucao\\_04\\_2014.shtml](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/areaterritorial/resolucao_04_2014.shtml)>. Acesso em: dezembro de 2016.”

“**\_\_\_\_\_. Censo Demográfico.** Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=c-d&o=2&i=P&c=200>>. Acesso em: dezembro de 2016.”

“**\_\_\_\_\_. Contas regionais do Brasil : 2010-2014.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2014/default.shtml>>. Acesso em: dezembro de 2016.”

“**\_\_\_\_\_. Estatísticas Eleitorais 2016.** Brasília: TSE, 2016. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais-2016/resultados>>. Acesso em: dezembro de 2016.”

“**\_\_\_\_\_. ESTBAN (posição 10/2016).** Brasília: BACEN, 2016. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/fis/cosif/estban.asp>>. Acesso em: dezembro de 2016.”

**\_\_\_\_\_. Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016.** Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/default.shtml>>. Acesso em: dezembro de 2016.

“**\_\_\_\_\_. Relação Anual de Informações Sociais 2015.** Brasília: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/rais>>. Acesso em: dezembro de 2016.”

“**\_\_\_\_\_. Pesquisa nacional por amostra de domicílios 2015.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=pnad&o=3&i=P&c=261>>. Acesso em: dezembro de 2016.”

“\_\_\_\_\_. **Produção Agrícola Municipal: culturas temporárias e permanentes 2015.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2014/default.shtm>>. Acesso em: dezembro de 2016.”

“\_\_\_\_\_. **Produção da Pecuária Municipal 2015.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em:<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=3939&z=p&o=28>>. Acesso em: dezembro de 2016.”

“\_\_\_\_\_. **Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014.** Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em:<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2014/default\\_base.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2014/default_base.shtm)>. Acesso em: dezembro de 2016.”